O GLOBO 100

Irineu Marinho (1876-1925) (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, **SEGUNDA-FEIRA, 13 DE OUTUBRO DE 2025** ANO CI - Nº 33.670 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • **R$ 7,00**

CAPA PUBLICITÁRIA | APRESENTADO POR abramge Associação Brasileira de Planos de Saúde

Congresso Abramge discute inteligência artificial e o futuro da saúde

Associação Brasileira de Planos de Saúde reunirá especialistas nacionais e internacionais para dialogar sobre desafios e transformações do setor, no dia 30 de outubro, em São Paulo (SP)

Mais do que um encontro setorial, o Congresso Abramge, promovido pela Associação Brasileira de Planos de Saúde, vem se posicionando como um fórum estratégico para analisar o presente e refletir sobre o futuro da saúde no Brasil e no mundo. A 29ª edição, marcada para 30 de outubro, no Teatro Santander, em São Paulo (SP), vai conectar especialistas de diversas áreas, lideranças e autoridades para debater temas atuais, como os desafios da nova ordem global da saúde e o uso da inteligência artificial.

Entre os convidados estão o historiador e escritor israelense Yuval Noah Harari; o ministro da Fazenda, Fernando Haddad; o ministro da Saúde, Alexandre Padilha; o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Luís Roberto Barroso; o diretor-presidente da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), Wadih Damous; as diretoras da ANS Carla Soares, Eliane Medeiros e Lenise Secchin; a professora dra. Ludhmila Hajjar; e o CEO da HealthAI Agency, o português Ricardo Baptista Leite.

Este ano, o congresso apresentará painéis sobre a integração entre sistemas público e privado para ampliar acesso e reduzir desigualdades, o impacto da economia na sustentabilidade do setor e os desafios éticos e regulatórios da incorporação de novas tecnologias.

— O diálogo público-privado é fundamental nessa jornada. A Abramge tem como objetivo levar os fatos, números e estudos ao formulador de políticas públicas na busca pelo aperfeiçoamento do setor. E, no final, tudo é em benefício do consumidor, já que toda medida que busque trazer equilíbrio acaba por proteger o usuário — aponta o presidente da entidade, Gustavo Ribeiro.

Ele cita o programa Agora Tem Especialistas como exemplo bem-sucedido desse trabalho colaborativo:

— O Agora Tem Especialistas é o maior programa da história do governo federal para enfrentar as filas formadas pela alta demanda do SUS. Embora seja um sistema reconhecido e mundialmente admirado, é necessária e muito bem-vinda a integração dessas fortalezas dos setores público e privado para que o cidadão siga no centro das decisões de saúde.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL POR DIFERENTES VISÕES

A tecnologia já é parte essencial das soluções no setor, desde a gestão até a prática clínica. No encontro, palestrantes de diversas especialidades trarão seus olhares sobre como a IA poderá impactar o futuro da saúde e os principais entraves dessa jornada. Para o presidente da Abramge, o grande desafio que o segmento precisa resolver para se alinhar à nova ordem global é a equalização da incorporação da inovação.

— O mundo se transforma rapidamente e, na nossa área, que depende de avanços tecnológicos, precisamos encontrar um equilíbrio de custos que caibam dentro do orçamento para que todos sejam capazes de acompanhar essa velocidade — diz.

Além disso, Ribeiro ressalta a importância do debate sobre a governança para o uso de inteligência artificial. Para contribuir com o tema, o congresso receberá o médico Ricardo Baptista Leite, político português e atual CEO da HeathAI, agência global que promove o uso da IA responsável na saúde. Já a cardiologista e professora titular da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) Ludhmila Hajjar trará insights sobre a aplicação prática da tecnologia como aliada da medicina.

Enriquecendo as discussões, o evento se encerrará com o palestrante Yuval Noah Harari, historiador e autor dos best-sellers "Nexus", "Sapiens" e "Homo Deus", que vai expor sua visão sobre como a inteligência artificial, os algoritmos e redes de informação devem transformar a saúde e a economia.

— Harari é um dos grandes pensadores atuais e nos ajudará a expandir os horizontes, olhar para fora da caixa e refletir de maneira disruptiva sobre o futuro — diz Ribeiro.

A última edição do Congresso Abramge reuniu mais de 1,2 mil participantes, representando 491 empresas, e trouxe debates de tendências que aos poucos se materializam. Um exemplo é o programa Agora Tem Especialistas, do Ministério da Saúde, ação prática de como a integração dos sistemas público e privado pode funcionar para ampliar o acesso e agilizar o atendimento aos brasileiros.

— Essa foi uma das evidências de que acertamos na temática do evento anterior e são essas soluções práticas que buscamos com cada encontro — afirma o presidente.

APONTE PARA O QR CODE E GARANTA JÁ SUA INSCRIÇÃO

CONFIRA ALGUNS DOS PRINCIPAIS PALESTRANTES DO 29º CONGRESSO ABRAMGE:

GUSTAVO RIBEIRO
Presidente da Abramge

YUVAL NOAH HARARI
Historiador e autor dos best-sellers "Nexus", "Sapiens" e "21 Lições para Século 21"

LUDHMILA HAJJAR
Cardiologista e professora titular da Faculdade de Medicina da USP

FERNANDO HADDAD
Ministro da Fazenda

ALEXANDRE PADILHA
Ministro da Saúde

NOVA ORDEM MUNDIAL DA SAÚDE

Presidente da Abramge analisa a necessidade de os planos de saúde encontrarem o equilíbrio entre sustentabilidade e incorporação de novas tecnologias.
Leia mais na página 2

ENTREVISTA EXCLUSIVA

Escritor israelense Yuval Noah Harari reflete sobre riscos e benefícios do uso de soluções baseadas em inteligência artificial na medicina.
Leia mais na página 3

CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR G. lab

APRESENTADO POR abramge Associação Brasileira de Planos de Saúde

ENTREVISTA

GUSTAVO RIBEIRO, PRESIDENTE DA ABRAMGE

“A nova ordem mundial da saúde passa pela integração público-privada”

Para presidente da Abramge, setor de planos de saúde também tem como desafio alcançar sustentabilidade com a incorporação de novas tecnologias

O debate sobre a ampliação do acesso à saúde e o impacto de novas tecnologias deve permear a maioria das discussões promovidas pelo 29º Congresso Abramge. Para Gustavo Ribeiro, presidente da entidade, a incorporação de novas ferramentas, como as atreladas à IA, podem ajudar a garantir a disponibilidade de serviços a mais pessoas e com custo possível. Confira a entrevista a seguir:

FOTOS: DIVULGAÇÃO

O congresso deste ano tem como tema a nova ordem mundial da saúde, e o grande ponto de discussão é a ampliação do acesso e a redução de desigualdades. Como essas temáticas estão interligadas?

O mundo está em constante mudança em todos os campos. A área da saúde é muito sensível e depende de avanços tecnológicos e da incorporação deles a um custo que caiba dentro do orçamento. Quando falamos em uma nova ordem, falamos em integração público-privada, em como equacionar o desafio de incorporar o que está por vir de maneira que seja viável para todas as pessoas. Dentro dessa perspectiva, o grande olhar é o de gerar acesso, com custo possível e a implementação de mecânicas que permitam que a incorporação se dê de maneira justa e menos onerosa.

Sabemos que o que beneficia a saúde suplementar acaba auxiliando também a pública e defendemos a criação de uma agência única para garantir inclusão. Essa integração faria muito sentido para ambos os lados. Quanto mais gente tem acesso à saúde suplementar, menor é a pressão orçamentária sobre o Sistema Único de Saúde [SUS] e mais perto ficamos de assegurar a sustentabilidade para todos os lados.

> “Sabemos que o que beneficia a saúde suplementar acaba auxiliando também a pública e defendemos a criação de uma agência única para garantir inclusão. Essa integração faria muito sentido para ambos os lados”

> “O grande olhar é o de gerar acesso, com custo possível e a implementação de mecânicas que permitam que a incorporação [de tecnologias] se dê de maneira justa e menos onerosa”

Na sua visão, qual o principal desafio estrutural que o setor precisa resolver para se alinhar a essa ordem global?

Precisamos de um reforço legislativo e regulatório que traga segurança jurídica. A questão da judicialização indevida da saúde ainda é um grande gargalo, e falta uma legislação mais moderna. A Lei dos Planos de Saúde é de 1998 e retrata um mundo que não existe mais. E aqui reforço que não há uma legislação adequada para proteger nem o beneficiário nem a operadora. Precisamos avançar muito nesse sentido.

O congresso trará vozes muito plurais. Qual a importância disso diante dos temas que serão tratados?

O diálogo público e privado é decisivo. O diretor-presidente da Agência Nacional de Saúde Suplementar [ANS], Wadih Damous, conhece profundamente as políticas públicas, já que foi secretário nacional do Consumidor, órgão vinculado ao Ministério da Justiça e Segurança Pública. Nessa nova posição, ele tem a oportunidade de ver que a sustentabilidade do setor é crucial na defesa do consumidor, então acredito que teremos nos próximos anos um diálogo plural com a sociedade brasileira.

O evento também trará o tema da inteligência artificial por meio de vozes muito fortes, como Yuval Noah Harari, filósofo e grande pensador do século, e Ricardo Baptista Leite, CEO da HealthAI Agency, referência internacional em governança global da IA na saúde. Com participações tão plurais, conseguiremos olhar para o futuro com o pé na realidade.

Falando de inteligência artificial, como enxerga a implementação dessa tecnologia na saúde?

A IA deverá ter papel importante para reduzir custos e trazer mais eficiência, mas o acolhimento humano é insubstituível na nossa área. Tudo passa pelo equilíbrio das melhores qualidades humanas dedicadas ao atendimento e implementação dessas ferramentas. Se você reparar, no setor financeiro, a inteligência artificial avançou muito rapidamente. Entretanto, não conseguimos atingir a mesma velocidade. Isso porque a governança é mais difícil. O dado de saúde não trafega com a mesma velocidade que a do dado financeiro e tem outra natureza pela Lei Geral de Proteção de Dados [LGPD]. O grande ponto da IA não é a tecnologia, mas a governança e a implementação de regras. É fundamental que a saúde tenha um tratamento diferenciado na legislação.

Como avalia a sustentabilidade financeira do setor de saúde suplementar?

O Brasil tem hoje 660 operadoras, sendo a maioria pequenas empresas que desempenham papel essencial nesse ecossistema, dando capilaridade ao atendimento. Precisamos valorizá-las por sua importância social e no desenvolvimento de regiões em que fatores macroeconômicos não ajudam. É preciso discutir estratégias para criar um ecossistema que permita que as novas tecnologias sejam absorvidas por todos. Entretanto, sabemos que cerca de 30% dessas operadoras apresentam resultados negativos. Precisamos dar mais atenção a elas e abrir um diálogo propositivo.

Quais são as perspectivas para o setor olhando para a frente?

Certamente avançamos muito e tenho certeza de que estamos no caminho certo. É importante que continuemos com diálogo franco e aberto com a sociedade, com os stakeholders para que sigamos na construção da ponte para o futuro. Vamos seguir entregando, evoluindo e trazendo mais pilares para atingir a sustentabilidade e o equilíbrio que buscamos. E estou muito seguro de que estamos conseguindo fazer isso. O segredo é não parar, é seguir ao lado do consumidor e das operadoras, sendo um elo de conexão, entregando saúde com expectativas atendidas.

Qual legado o 29º Congresso Abramge deve deixar para o mercado?

Estamos trabalhando para construir uma ponte para o futuro. Não conseguiremos construir essa ponte se não agirmos com comprometimento e transparência. E, nesse caminho, conectamos diferentes agentes para ampliar acesso, atualizar a legislação, incorporar novas tecnologias e garantir segurança jurídica e sustentabilidade ao setor.

Sobre o 29º Congresso Abramge:

“A nova ordem mundial da saúde se apoia na inteligência artificial para gerar eficiência, integrar sistemas e garantir racionalidade, segurança do paciente e sustentabilidade em todo o ecossistema.”

Renato Casarotti,
vice-presidente da Abramge

“Neste fórum de saúde debatemos temas estratégicos, como a incorporação tecnológica e o arcabouço legislativo e regulatório para garantir maior segurança clínica, acesso e sustentabilidade ao setor.”

Marcelo Dietrich,
diretor da Abramge

“A saúde enfrenta desafios mundiais: envelhecimento, vertiginosa incorporação tecnológica, doenças crônicas e câncer. No Brasil, temos, ainda, a judicialização e outros. Discutir soluções é fundamental.”

Luiz Celso Lopes,
diretor da Abramge

“A nova ordem mundial da saúde trará integração, digitalização, interoperabilidade e novos modelos; quem não se adaptar a esse novo ecossistema corre o risco de perder relevância ou até desaparecer.”

Paulo Jorge Cardoso,
diretor da Abramge

“A saúde suplementar é um setor desafiador, que reúne inúmeros fatores, de econômicos a tecnológicos, entre outros. Tal particularidade exige análises profundas e com o devido impacto regulatório.”

Rodrigo Mafra,
diretor da Abramge

“Além de revolucionar os processos de assistência à saúde, a IA permitiu um salto enorme na linha temporal do conhecimento, para além das técnicas conhecidas, permitindo diagnósticos rápidos e precisos.”

Dulcimar De Conto,
diretora da Abramge

CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR G. lab

APRESENTADO POR abramge Associação Brasileira de Planos de Saúde

ENTREVISTA

YUVAL NOAH HARARI, ESCRITOR

“Talvez vivamos mais e com mais saúde, mas com muito menos controle sobre nossas vidas”

Destaque do 29º Congresso Abramge, escritor israelense avalia impactos globais da inteligência artificial na medicina em entrevista exclusiva

Em sua última obra, “Nexus: uma breve história das redes de informação, da Idade da Pedra à inteligência artificial”, Yuval Noah Harari, também autor dos best-sellers “Sapiens” e “Homo Deus”, analisou como as redes de informação definiram o mundo atual e quais são as possíveis ameaças da IA à sociedade. Na entrevista exclusiva a seguir, ele reflete sobre os riscos, os benefícios e as necessidades de governança para o uso da tecnologia na medicina. Confira:

“É possível que, nas próximas décadas, a IA alcance avanços sem precedentes na medicina e, ao mesmo tempo, nos torne muito mais ignorantes sobre nossa própria saúde”

“Pessoas que vivem em áreas pobres ou remotas podem se beneficiar muito de cuidados de saúde baseados em IA. É muito mais fácil baixar um aplicativo do que construir um hospital inteiro. Mas a IA quase certamente agravará outros tipos de desigualdade”

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Em “Nexus”, você explora o impacto da inteligência artificial em nossa sociedade. Como você vê a transformação da saúde humana com a crescente presença da IA em tratamentos e diagnósticos?

De certo modo, a revolução moderna da saúde começou com dados. Foi a minuciosa coleta de dados feita pelo médico John Snow, em Londres, nos anos 1850, que lhe permitiu identificar uma bomba d’água contaminada como fonte de um grande surto de cólera. Até então, a maioria dos médicos acreditava que a cólera era transmitida pelo ar. Esse foi um ponto de virada na história da medicina moderna que evitou milhões de mortes por doenças transmitidas pela água.

Mas, até recentemente, o uso de dados para melhorar a saúde humana era limitado pelas capacidades do cérebro humano. Um especialista como John Snow conseguia encontrar um padrão entre centenas de mortes por cólera, mas não teria como analisar milhões de registros hospitalares em busca de padrões. Mesmo uma grande organização, bem financiada, teria dificuldades. É aí que a IA tem maior potencial para impactar a saúde.

Algoritmos são muito superiores aos humanos em identificar padrões em oceanos de dados. Encontrar padrões exige tanto a capacidade de gerar ideias quanto a de tomar decisões. Por exemplo: quais sinais os médicos devem observar ao monitorar surtos de novas doenças? A IA não só poderia criar esses critérios, como também decidir quais fenômenos melhor se encaixam neles. Quando vier a próxima pandemia, a IA poderá detectá-la antes de nós e talvez nunca saibamos exatamente quais sinais ela estava analisando.

É possível que, nas próximas décadas, a IA alcance avanços sem precedentes na medicina e, ao mesmo tempo, nos torne muito mais ignorantes sobre nossa própria saúde. Pode ser que tenhamos dificuldade em compreender por que determinados novos tratamentos funcionam ou como a IA desenvolveu novas técnicas cirúrgicas. Talvez vivamos mais e com mais saúde, mas com muito menos controle sobre nossas próprias vidas.

Em sua opinião, quais são os maiores riscos e também os benefícios da implementação de sistemas de inteligência artificial na medicina?

Além de analisar registros hospitalares infinitos, a IA também terá acesso a formas muito mais personalizadas de dados. Nossos celulares, relógios e anéis inteligentes já conseguem coletar vastas informações sobre nosso estado físico e mental. Esses dispositivos podem abrir caminho para tratamentos sob medida e monitoramento 24 horas, transformando nossos sistemas de saúde. Será cada vez mais difícil para qualquer médico competir com um sistema de IA que acompanha você o dia inteiro e sabe o que está acontecendo dentro do seu corpo.

Mesmo que você não use esses dispositivos, a IA ainda pode coletar detalhes muito íntimos sobre você. Já é possível que algoritmos determinem seu estado emocional, perfil de personalidade e até condições médicas apenas rastreando o movimento do seu olhar. Em breve, cada câmera poderá se tornar uma janela para sua alma.

E aí está o grande perigo. Mesmo nos piores regimes totalitários do século 20, era impossível para o ditador saber exatamente o que você estava pensando. Agora imagine um aparato de vigilância capaz de rastrear remotamente seu pulso e batimentos cardíacos, identificar quando você está entediado ou com raiva, ou ler microexpressões no seu rosto das quais você nem se dá conta.

As mesmas tecnologias que poderiam viabilizar os melhores sistemas de saúde do mundo também poderiam permitir ditaduras digitais piores do que qualquer coisa que já vimos.

A IA pode ajudar a enfrentar desigualdades no acesso à saúde, especialmente em regiões remotas ou economicamente desfavorecidas?

Pessoas que vivem em áreas pobres ou remotas podem se beneficiar muito de cuidados de saúde baseados em IA. É muito mais fácil baixar um aplicativo do que construir um hospital inteiro. Mas a IA quase certamente agravará outros tipos de desigualdade. Já estamos testemunhando o surgimento de uma nova forma de colonialismo de dados.

Para produzirem a melhor IA possível para a saúde, as empresas de tecnologia precisarão de grandes volumes de dados sobre condições médicas. De onde virão esses dados? De muitos países, inclusive do Brasil. Eles serão coletados e enviados para os centros imperiais em São Francisco e Pequim. Com esses dados, empresas dessas cidades desenvolverão IA de ponta e depois exportarão os produtos de volta às colônias de dados. Os dados brasileiros ajudarão a enriquecer corporações em São Francisco e Pequim, enquanto o povo do Brasil continuará pobre.

Isso é diferente das formas anteriores de colonialismo. Ao contrário do açúcar ou do ouro, os dados podem ser colhidos automaticamente e transferidos quase instantaneamente. Era impossível transportar todos os canaviais e minas de ouro do Brasil para Portugal, mas é possível concentrar dados, poder computacional e códigos de computador em um só lugar. Isso torna o colonialismo de dados muito mais difícil de resistir. O colonialismo clássico sempre foi vulnerável a rebeliões. Hoje, rebeliões desse tipo parecem difíceis de imaginar. Para participar da economia global, é cada vez mais necessário usar IA e, muitas vezes, o preço desse uso são seus dados.

À medida que a IA se fortalece, essas empresas terão cada vez mais poder. A escolha será apresentada de forma simples: ou você se torna uma colônia de dados ou fica para trás.

No contexto dos avanços da IA, como podemos garantir que os algoritmos usados na saúde sejam éticos, transparentes e não reforcem preconceitos existentes?

Há alguns princípios-chave de design que deverão ser considerados quando países começarem a integrar a IA em seus sistemas de saúde. O primeiro é que a IA só deve ser usada em contextos nos quais ajude as pessoas, e não as manipule. Hoje, em geral, não é isso que acontece. Muitas vezes, entregamos nossos dados a empresas que usam nossas próprias informações para manipular nossos pensamentos e decisões. Talvez seja a hora de incentivar os Estados a oferecer serviços digitais fundamentais, do mesmo modo que oferecem educação e saúde públicas. Isso dificultaria a manutenção do modelo de negócios das big techs baseado em usar segredos das pessoas contra elas.

Outro princípio de design é a descentralização. Para ser útil, é preciso reunir muitos dados em um só lugar. Um banco de dados abrangente de registros médicos poderia sustentar um sistema de saúde muito eficiente. Mas devemos insistir em barreiras entre os bancos de dados. Não há razão para que polícia, bancos ou seguradoras tenham acesso a esse tipo de informação. O que compartilho com meu médico deve permanecer no sistema de saúde, e não ir para terceiros. Isso certamente cria ineficiências. Mas ineficiências são uma excelente proteção contra ditaduras digitais.

Por fim, devemos insistir em uma espécie de mutualidade no compartilhamento de dados. Se forneço informações a uma agência de saúde do governo, devo receber em troca todos os detalhes sobre como esses dados estão sendo usados. E, se forneço mais dados a uma corporação, devo receber mais informações sobre as estratégias de negócio, conexões políticas e brechas fiscais de que ela depende. Estamos acostumados a pensar na vigilância como ferramenta de opressão, mas ela também pode ser um instrumento para ampliar a responsabilidade e a transparência.

Sobre o 29º Congresso Abramge:

“Planos de saúde terão papel central em um ecossistema racional, com maior integração entre os sistemas público e privado e acesso à saúde de qualidade, pilares da nova ordem mundial da saúde.”

Jorge Oliveira,
presidente do Sinamge*

“Perceber os impactos e mudanças provenientes da inteligência artificial já é uma realidade, e na saúde isso não é diferente. Precisamos inovar, e na direção certa, para colher os melhores frutos.”

Nathalia Pompeu,
diretora do Sinamge*

“Todo sistema de saúde tem que proporcionar acesso aos cidadãos em território nacional. É necessário viabilizar as pequenas e médias empresas. São elas que atuam na capilaridade do Brasil continental.”

Sérgio Vieira,
diretor do Sinamge*

*SINDICATO NACIONAL DAS EMPRESAS DE MEDICINA DE GRUPO

CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR G. lab

guarda(chuva)

29º CONGRESSO ABRAMGE

GUSTAVO RIBEIRO
Presidente da Abramge

YUVAL HARARI
Filósofo

FERNANDO HADDAD
Ministro da Fazenda

ALEXANDRE PADILHA
Ministro da Saúde

JOSÉ ANTÔNIO DIAS TOFFOLI
Ministro do STF

LUÍS ROBERTO BARROSO
Ministro do STF

LUDHMILA HAJJAR
FMUSP

AGUINALDO RIBEIRO
Dep. Federal (PP/PB)

LENISE SECCHIN
DIPRO/ANS

ELIANE MEDEIROS
DIFIS/ANS

DAIANE NOGUEIRA
CNJ e Fonajus

RENATA GIL
CNJ

SERGIO RIAL
Economista

RICARDO BAPTISTA LEITE
HealthAI Agency

JOSÉ ROBERTO AFONSO
IDP, ULisboa e FIPE

OTAVIANO COSTA
FLÁVIA ALESSANDRA - Atores

A NOVA ORDEM MUNDIAL DA SAÚDE

O maior evento da saúde suplementar no Brasil reunirá, em um único dia, autoridades, lideranças e especialistas nacionais e internacionais para um debate atual, urgente e essencial sobre o futuro da saúde.

Com o tema *A Nova Ordem Mundial da Saúde*, o Congresso propõe uma análise sobre o papel da inovação, da regulação e da inteligência artificial em um contexto onde saúde, tecnologia, economia e humanidade se conectam cada vez mais. Participe deste grande momento. O futuro da saúde é feito agora.

30/10/2025
TEATRO SANTANDER
SÃO PAULO

FAÇA SUA INSCRIÇÃO

Realização
abramge
Associação Brasileira de Planos de Saúde

ines249

Festival do Rio: Mostra de cinema premia 'Pequenas criaturas' como melhor longa de ficção e o documentário 'Apolo' SEGUNDO CADERNO

Drama familiar. Cena de "Pequenas criaturas", de Anne Pinheiro Guimarães

O GLOBO 100

Irineu Marinho (1876-1925) (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, **SEGUNDA-FEIRA, 13 DE OUTUBRO DE 2025** ANO CI - Nº 33.670 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • **R$ 7,00**

GUERRA DE GAZA

Cúpula no Egito abre caminho à nova fase do plano de paz

Libertação do último grupo de reféns israelenses em troca de prisioneiros palestinos dá seguimento a proposta de Trump, que viajou para a região

DAVID GUTTENFELDER/THE NEW YORK TIMES

Tel Aviv. Na capital israelense, multidões aguardam em ruas e praças pela libertação dos últimos reféns presos pelo Hamas desde os atos terroristas de 7 de outubro de 2023

Está agendada para hoje pela manhã no Oriente Médio (madrugada no Brasil) a libertação dos últimos 20 reféns israelenses ainda sob posse do Hamas e, à noite, o início da devolução dos restos mortais de outros 28 que morreram em cativeiros de Gaza. No acordo proposto por Donald Trump e aceito por ambas as partes, a libertação pelo lado do Hamas será seguida da soltura de quase 2.000 palestinos presos por Israel. À noite, uma cúpula de líderes internacionais, entre eles Trump, será realizada no Egito para formalizar o fim da guerra. A partir daí terá início uma negociação ainda mais difícil que vai definir o futuro de Gaza e pode ter profundas implicações na região. O governo Netanyahu já disse que não vai aceitar que o Hamas mantenha armamentos, mas integrantes do grupo terrorista avisam que ele não vai se desarmar totalmente. O próprio Trump fará uma escala hoje em Israel antes da reunião no Egito. Ontem, ao embarcar para o Oriente Médio, o presidente americano disse: "A guerra terminou. Vai ser um momento muito especial." PÁGINA 26

ENTREVISTA/MARÍA CORINA MACHADO
NOBEL DA PAZ

'Prêmio reafirma que comunidade internacional nos apoia'

Vencedora do Nobel da Paz, líder da oposição venezuelana diz que governo de Nicolás Maduro tem sido mais repressivo e violento e que reconhecimento revigora sua luta contra o chavismo. Ela também afirma que ainda vai se manter escondida. PÁGINA 27

DEMÉTRIO MAGNOLI
Os manés vão para a Papuda, os 'homens bons' para mansões PÁGINA 3

PRETO ZEZÉ
As favelas começaram a falar por si mesmas. E são reconhecidas PÁGINA 3

ANTÔNIO GOIS
Brasil é o pior em pesquisa sobre indisciplina de estudantes PÁGINA 10

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
Adressar, draivar e o efeito dos neologismos no cronista SEGUNDO CADERNO

Busca por beleza faz crescer cursos de Odontologia

Crescimento de 82% no número de alunos em uma década faz com que Conselho avalie criar prova nos moldes da aplicada pela OAB. Dentistas podem realizar procedimentos como preenchimentos faciais e botox. PÁGINA 10

Anistia, emendas, regulação de bets e redes: o que pensam os cotados ao STF

Vistos como favoritos para suceder Luís Roberto Barroso no STF, Jorge Messias, Rodrigo Pacheco e Bruno Dantas já se posicionaram publicamente sobre vários dos temas que podem encontrar na Corte. PÁGINA 4

SEGUNDO CADERNO

Círio de Nazaré e da diversidade

Com atrações que vão de procissão católica a shows de artistas como Gaby Amarantos e Liniker, festa que reuniu 2,5 milhões de pessoas nas ruas de Belém do Pará cresce e ultrapassa fronteiras da fé, da política e da cultura: "O evento não tem dono, é do povo", diz produtor cultural.

MARCOS SANTOS/AGÊNCIA PARÁ

MÁRCIA FOLETTO

Entre a solidariedade e a violência

Riscos. Delmiro Oliveira está na rua há um ano

De um lado quem quer ajudar, do outro criminosos que põem vidas em risco. Voluntários de profissões variadas dedicam parte de seu tempo para ajudar pessoas em situação de rua no Brasil. Enquanto isso, os registros de agressão contra a população desassistida só aumentam desde a pandemia. PÁGINAS 15 e 18

'Não queremos, mas não tememos', diz China sobre guerra comercial com EUA

Após ameaça de Donald Trump de aumentar ainda mais as tarifas de importação de produtos chineses, governo de Xi Jinping promete "medidas firmes para proteger seus direitos e interesses". PÁGINA 16

Crianças brasileiras preferem vídeos curtos a desenhos e filmes

Levantamento mostra que os mais jovens passam maior parte do tempo em plataformas como YouTube e TikTok. PÁGINA 12

Queixas sobre proliferação de mosquitos têm crescido no Rio

O *Aedes aegypti* (foto) é uma das ameaças aos moradores. PÁGINA 19

Opinião do GLOBO

'SUS da Educação' é avanço, mas não corrige desequilíbrio

Congresso elabora orçamento pensando no calendário eleitoral, não nas necessidades concretas

A aprovação pelo Congresso do Sistema Nacional de Educação (SNE), apelidado "SUS da Educação", é um passo importante para o setor. Mas não resolve os dilemas orçamentários que infelizmente impedem uma implementação mais eficaz das políticas educacionais.

Voltada ao ensino básico, a nova lei cria a Infraestrutura Nacional de Dados da Educação, abrigada sob o MEC. Ela será uma base integrada de informações à disposição de estados e municípios. Também cria um prontuário unificado para todo estudante desde a pré-escola, o Identificador Nacional Único. Para facilitar o planejamento, haverá um indicador para determinar o mínimo a investir no ensino público básico. Com tudo isso, o gestor da área de educação ganhará novas ferramentas para enfrentar as dificuldades de financiamento do ensino.

Infelizmente, nada disso resolve os desequilíbrios que o próprio Congresso criou entre as dotações orçamentárias destinadas à educação. Eles estão evidentes na proposta orçamentária do ano que vem para o MEC, como constatou Priscila Cruz, presidente do Todos Pela Educação, em sua coluna no GLOBO. O principal é a concentração de recursos no programa Pé-de-Meia, que concede bolsa mensal de R$ 200 a alunos carentes do ensino médio e um prêmio de R$ 1 mil caso o estudante passe de ano. O Pé-de-Meia é importante para reduzir a alta evasão escolar no ensino médio. Mas o governo se preocupou em inflá-lo em ano eleitoral, sem atentar para carências noutras áreas.

O gasto do MEC previsto para a educação básica é de R$ 99,9 bilhões, crescimento de R$ 19,4 bilhões (ou 24%) ante o Orçamento de 2025. Apenas Pé-de-Meia e Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) receberão R$ 21 bilhões. Para o Pé-de-Meia foram reservados R$ 12 bilhões, ante R$ 1 bilhão neste ano. O aporte ao Pé-de-Meia e a parcela da União no Fundeb forçam uma redução de aproximadamente R$ 1,7 bilhão nos recursos destinados a outros programas.

É o caso das ações voltadas à extensão da educação em tempo integral, parte do Novo Ensino Médio. Para 2025, estava previsto R$ 1,6 bilhão, depois houve corte para R$ 794 milhões. No ano que vem, a verba será reduzida a irrisórios R$ 22 milhões. Ora, as aulas em tempo integral não melhoram apenas o aprendizado do aluno. Trata-se de política de eficácia comprovada também para reduzir a evasão, objetivo do Pé-de-Meia — em Pernambuco, estado onde vigora o ensino integral, ela caiu de 25,7% em 2007 para 4,3% em 2020.

Também não escapará dos cortes o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. A proposta orçamentária de 2026 reserva R$ 441 milhões ao programa de alfabetização, 27,4% menos que os R$ 608 milhões previstos para este ano, cifra já 18,5% menor que os R$ 747 milhões estimados inicialmente. São recursos que fazem falta, já que o analfabetismo continua a ser um problema, e é fundamental que as crianças sejam alfabetizadas na idade correta.

O SUS da Educação é bem-vindo e pode ajudar em discussões que precisam ser cada vez mais técnicas, sem influências políticas ou eleitorais. Mas as imensas carências do Brasil deveriam levar o gestor público a usar da melhor maneira possível os recursos disponíveis — e não de acordo com a conveniência do calendário eleitoral.

Falta de monitores torna tornozeleira eletrônica sinônimo de impunidade

Há um décimo dos profissionais necessários para acompanhar os 122 mil presos com o equipamento

Nenhuma boa ideia resiste à má execução. É o que acontece com o uso de tornozeleiras eletrônicas para evitar a superlotação de penitenciárias. A partir de decreto presidencial de 2010, baixado no final do segundo mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o monitoramento de presos passou a ser usado com mais frequência. Os detentos deveriam ser acompanhados à distância por equipes de profissionais de várias áreas — como assistentes sociais, psicólogos e advogados, segundo modelo definido pela Secretaria Nacional de Políticas Penais (Senappen). Na verdade, como revelou reportagem do GLOBO, o monitoramento é falho ou inexistente.

O programa simplesmente não previu a ampliação das equipes de monitores à medida que o uso das tornozeleiras crescesse. Distribuí-las sem a contrapartida do aumento nas equipes equivale a abrir a porta da penitenciária.

Em 2023, a Senappen estabeleceu que 1.548 monitores seriam necessários para acompanhar 93 mil presos. Os responsáveis pela vigilância chegaram a dobrar naquele ano, mas para apenas 181. Diante do contingente de 122.110 presos com tornozeleiras alcançado em 2024, o número continua irrisório. Para manter a proporção estabelecida pela secretaria do Ministério da Justiça em 2023, seriam necessários no mínimo 2 mil profissionais — número que cresce à medida que aumenta o uso das tornozeleiras —, mas há perto de um décimo disso.

As equipes multidisciplinares são justificadas pela necessidade de evitar recursos ao Judiciário, sobrecarregando as Varas de Execução Criminal. A intenção é que erros do GPS da tornozeleira ou do próprio monitorado possam ser resolvidos sem sobrecarregar os juízes. A lentidão da máquina burocrática também contribui para a ineficácia do sistema. Um dos presos nos ataques do 8 de Janeiro em Brasília foi solto com tornozeleira eletrônica, rompida por ele na cidade de Campos, Norte Fluminense, em 1º de julho. No dia seguinte, o aparelho desligou. O alerta levou mais de um mês para chegar ao Supremo Tribunal Federal (STF).

A falta de equipes e estrutura é grande. Acre, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, São Paulo, Roraima, Santa Catarina, Bahia, Paraíba, Mato Grosso, Rondônia, Rio Grande do Sul e Sergipe são citados como estados com monitoramento deficiente. O exemplo de Sergipe é ilustrativo. Em e-mail enviado à Senappen, o estado reclamou que há dez anos três servidores monitoravam 150 presos. Os detentos já eram 1.650 em junho, e o número de monitores "permaneceu praticamente o mesmo". É obrigação dos governos estaduais e federal impedir que a tornozeleira eletrônica se transforme em mais uma via para a impunidade.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

ARTIGO

STF deve decidir sobre aborto

GABI JUNS, INGRID FARIAS E LAURA MOLINARI

'Sei que a sociedade brasileira ainda não está pronta para enfrentar este tema. Há uma confusão entre não prender mulheres e ser a favor do aborto.' A frase foi dita por Luís Roberto Barroso, então presidente do Supremo Tribunal Federal, ao responder à repórter Mariana Muniz, do GLOBO, durante sua participação no programa Roda Viva, em 23 de setembro de 2025, a respeito do julgamento da ADPF 442, que pede a descriminalização do aborto até a 12ª semana de gestação. Barroso deixou a presidência do STF na semana seguinte sem pautar a ação. E agora, ao anunciar sua aposentadoria, voltou a mencionar o tema.

Em declaração depois de comunicar sua saída da Corte, na quinta-feira 9 de outubro, afirmou que ainda pode votar pela questão do aborto antes de deixar o cargo, reiterando que sua "posição é clara, e todo mundo sabe qual é", mas que "a sociedade brasileira ainda não tem clareza para uma posição contrária à criminalização do aborto". A realidade, porém, mostra o contrário: a sociedade está mais pronta do que se imagina, e o Supremo não pode se eximir de sua responsabilidade histórica. Levantamento recente do Instituto Update mostra que 72% das mulheres brasileiras rejeitam a prisão para quem realiza aborto fora das exceções legais. É esse o verdadeiro consenso: trata-se de reconhecer que prender não é solução e que não podemos seguir investindo na prisão para assuntos de saúde pública.

O Brasil já viu a Corte decidir temas igualmente polêmicos e necessários, como a pesquisa com células-tronco e a autorização para o aborto em casos de anencefalia. Nenhuma dessas matérias aguardou consenso social, porque são questões de direitos constitucionais, não de opinião pública.

A criminalização do aborto no Brasil remonta a 1890. Hoje, seguimos punindo pessoas por decisões relativas a direitos individuais repletas de complexidades, muitas vezes tomadas em contextos de desespero e abandono. Segundo estudo recentemente publicado pela Anis - Instituto de Bioética, entre 2012 e 2022, quatro em cada cinco mulheres denunciadas por aborto sofreram alguma consequência penal, e a maioria nem sequer havia sido julgada quando foi presa.

Cabe agora aos ministros do Supremo dar o passo necessário para que o julgamento retome seu curso

No apagar das luzes de sua passagem pelo STF, a ministra Rosa Weber foi direta ao votar a ADPF 442: quando há violação de direitos fundamentais, cabe ao Judiciário proteger minorias contra a tirania da maioria. A omissão do Legislativo, portanto, não pode justificar a inação do Supremo.

As decisões que permitiram o aborto em casos de anencefalia ou que garantiram o casamento entre pessoas do mesmo sexo são marcos civilizatórios que concretizam democracias completas. Foram momentos em que o STF assumiu seu papel de criar jurisprudência em favor dos direitos humanos, mesmo diante de um Congresso frequentemente paralisado por pressões moralistas.

Barroso afirmou, em outras ocasiões, que, "se homens engravidassem, a questão estaria resolvida". Pois bem: se essa é a convicção, cabe agora aos ministros do Supremo dar o passo necessário para que o julgamento retome seu curso. Em setembro de 2023, foi o próprio Barroso quem pediu o destaque suspendendo a votação da ADPF 442 no plenário virtual, após o voto de Rosa. Isso deixou o processo paralisado desde então. A Corte tem agora a oportunidade de honrar o dever histórico: pautar o julgamento, assumir o risco do dissenso e reconhecer que até uma eventual derrota não seria um retrocesso, mas um degrau na longa escada da democracia. As mulheres brasileiras já demonstraram que têm coragem. Cabe agora aos ministros ter a mesma coragem, honrando a Constituição. E que venha também a primeira ministra negra; é pra ontem!

Gabi Juns é diretora executiva do Instituto Lamparina, **Ingrid Farias** é diretora de Articulação e Parcerias do Instituto Update, **Laura Molinari** é codiretora da campanha Nem Presa Nem Morta

N. da R.: Carlos Alberto Sardenberg volta a escrever no dia 27 de outubro

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Rio: Rafael Galdo - rafael.galdo@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Leda Balbino - leda.balbino@sp.oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia e vídeo: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Home e redes sociais: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Audiência: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo. com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Luiz Rivoiro - luiz.rivoiro@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente (preço de segunda a domingo) para RJ, MG, SP e ES: R$ 179,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 7,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 10,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777
Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333.
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

FSC www.fsc.org FSC® C122409 — A marca do manejo florestal responsável
Leia aqui a Declaração Conjunta ao FSC

CARBON FREE ID6137 CMQG

_ **SEG** _ Carlos Alberto Sardenberg _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Preto Zezé (quinzenal)
_ **TER**_ Merval Pereira _ Pedro Doria _ Fernando Gabeira_ **QUA**_ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ **QUI**_ Merval Pereira _ Malu Gaspar_Julia Duailibi
_ **SEX**_ Vera Magalhães _ Pablo Ortellado _ Bernardo Mello Franco _ **SÁB**_ Thaís Oyama _ Flávia Oliveira_ Eduardo Affonso _ **DOM**_ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

DEMÉTRIO MAGNOLI

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Mansão com vista para o lago

À BBC Brasil, José Dirceu opinou que Jair Bolsonaro "não tem condições de ir para a prisão comum". A voz mais relevante no PT, depois de Lula, acha "muito improvável que se possam colocar presos vulneráveis no sistema penitenciário controlado pelo crime organizado", pois "as condições são péssimas". É um recado ao público interno — e um largo passo no acordão que se costura.

"Justiça igual sob a lei" — o mandamento inscrito na fachada do edifício da Suprema Corte dos Estados Unidos é um pleonasmo, porque supõe-se que a justiça seja inerentemente igual. Anthony Kennedy, ex-juiz da Corte, ensinou a função do pleonasmo: enfatizar algo que geralmente se esquece. No Brasil, sem chance. Os manés vão para a Papuda, que "não tem condições" de receber os "homens bons".

Collor ganhou uma mansão com vista para o mar. Lula, menos privilegiado, uma sala exclusiva na Polícia Federal. Bolsonaro, ao que tudo indica, terá uma mansão com vista para o lago. O item conclusivo do acordão depende do STF, mas parece selado. No máximo, os juízes de capa preta encenarão um arranjo transitório, talvez similar ao de Lula, antes de conceder o privilégio combinado.

Paulinho da Força opera como negociador-mor do acordão. O esquema deve resultar na redução de penas para todos os condenados pela tentativa de golpe de Estado, produzindo a soltura imediata dos amotinados manés do 8 de Janeiro, e abreviar a duração da prisão dos núcleos de chefia da conspiração golpista. Em troca, o Congresso incineraria a anistia "ampla e irrestrita" almejada pelo bolsonarismo.

No início, Paulinho articulou uma aliança entre o Planalto e o Centrão, destinada a isolar os Bolsonaros e o PL. Gleisi Hoffmann deu o sinal verde ao admitir a redução legislativa de penas, mas o sucesso das manifestações de rua de 21 de setembro entornou o caldo. Governo e PT recuaram, temendo a reação de sua base social. Na segunda versão do acordão, Paulinho articula uma aliança entre Centrão e PL, isolando o Planalto. A bênção tácita dos Bolsonaros derivaria da oferta da tal mansão com vista para o lago.

De um modo ou do outro, o acordão precisa da anuência do STF, envolvido nas negociações desde o ponto de partida. Dos juízes supremos, espera-se um duplo compromisso: pela inação, aceitariam a "anistia light" condensada no eufemístico PL da Dosimetria; pela ação, concederiam o benefício da prisão domiciliar ao "vulnerável" Bolsonaro.

Na esteira das depredações do 8 de Janeiro, ministros do STF entregaram-se à hipérbole, usando o termo "terrorismo", que logo esqueceram. A encenação prosseguiu pela aplicação de penas exorbitantes aos manés, o que lhes rendeu, na paisagem da polarização política, tanto aplausos frenéticos quanto gritos de indignação. Daí que, na dosimetria das sentenças dos chefes golpistas, os juízes obrigaram-se a exibir severidade proporcional.

Agora, o acordão molda a valsa do recuo, que pode ou não abranger cláusulas ocultas. O Planalto engajou-se em negociação com a Casa Branca sobre as sanções tarifárias e não tarifárias impostas por Trump à economia nacional e a juízes de capa preta. Haverá entrelaçamento dessas conversas intergovernamentais com o acordão entre os Poderes?

Edson Fachin assumiu a presidência do STF falando contra a hipótese de corte dos supersalários e de alguma parcela dos vastos privilégios pecuniários da magistocracia, que qualificou como interferência na "autonomia da magistratura". Seria uma mensagem cifrada sobre as condições para admissão da redução legislativa de penas?

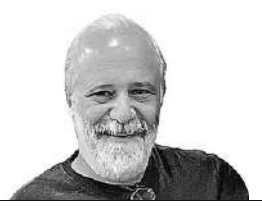
A "harmonia entre os Poderes" evocada no artigo 2º da Constituição comparece, ritualmente, como senha de legitimação dos acordos de conciliação pelo alto tão comuns na nossa História. O acordão em curso nada tem a ver com a justiça ou o Estado de Direito, mas reflete a confluência de interesses políticos.

O Planalto e o Centrão querem, por motivos distintos, a desqualificação eleitoral de Bolsonaro. O bolsonarismo quer, como mínimo, sentenças menores para as lideranças golpistas. Todos podem ter sua parte no bolo. A mansão com vista para o lago é "pacificação" — justiça desigual sob a lei.

ARTIGO

Investimentos municipais precisam de eficiência e justiça

MANUEL THEDIM



"Justiça é a principal virtude de instituições sociais, como a verdade de sistemas de ideias. Uma teoria, por mais elegante e concisa, deve ser rejeitada ou revista se falsa; da mesma forma, leis e instituições, por mais eficientes e organizadas que sejam, devem ser reformadas ou abolidas se injustas."
(John Rawls, A theory of justice)

O conceito de desenvolvimento é usualmente tratado de forma simplista. Poucos sabem defini-lo com clareza. Amartya Sen, Nobel de 1998, criou uma abordagem inovadora em "Desenvolvimento como liberdade" (1999): definiu desenvolvimento como a expansão inclusiva de liberdades políticas, econômicas, de transparência, segurança e oportunidades sociais. Infraestrutura urbana de qualidade e acesso à cidade pertencem ao mesmo universo.

O Brasil e o Rio, cidade e estado, estão atrasados. É urgente que a sociedade se organize para constituir um ambiente propulsor de cidades que respondam a esse imperativo moral.

O desafio não é trivial. Desenvolvimento inclusivo e sustentável tem limites. Restrição fiscal e desigualdade econômica e espacial são travas distributivas. Para ter impacto em infraestrutura, habitação e serviços públicos, investimentos municipais precisam de eficiência e justiça alocativa, especialmente onde o setor privado não atua. Negligenciar esse princípio é pôr em risco a sustentabilidade urbana, que se deteriora com desigualdade, fragmentação e acesso desigual a bens públicos.

A cidade do Rio é exemplo típico: com mais de 6 milhões de habitantes, 22% em favelas (IBGE, 2022), exibe desigualdade territorial gritante. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal chega a 0,9 na Zona Sul, mas não ultrapassa 0,74 na Zona Oeste, segundo o IPP-Rio (2010).

Recursos públicos em áreas ricas, onde há capital privado disponível, reforçam desigualdades

Como outras, o Rio enfrenta restrições orçamentárias agudas. Segundo a Controladoria-Geral do Município, a dívida consolidada líquida era de R$ 17 bilhões no fim de 2024 (48,7% da receita corrente líquida). Embora o orçamento de R$ 46 bilhões esteja dentro dos limites legais, a rigidez fiscal limita investimentos. A lei orçamentária de 2024 previu apenas R$ 3,5 bilhões, ou 7,6% do total.

O Jardim de Alah ilustra bem o dilema distributivo. Entre o Leblon e Ipanema, área de alta renda e valor imobiliário, aguardava revitalização havia décadas. Abandonado por demandas mais urgentes em áreas pobres, foi tomado por empreendedores informais, usuários de drogas e população de rua. O mobiliário urbano degradou-se.

A solução foi atrair interesse privado para, sem recursos públicos, revitalizar a área — com impacto positivo para os bairros e, especialmente, para a população de baixa renda vizinha, como a Cruzada São Sebastião, conjunto habitacional dos anos 1960.

Depois de turbulência jurídica e protestos de moradores contrários ao aumento do movimento e ao caráter privado do investimento, o projeto avança, viabilizado por lojas e restaurantes em parte do terreno. A contrapartida? Revitalização de espaço público maior que a área comercial, manutenção permanente e arborização líquida superior à original.

Investimento público direto implicaria redestinar recursos de áreas carentes, como o Parque Realengo Jornalista Susana Naspolini, inaugurado em 2024, com 76 mil metros quadrados e aporte de R$ 72 milhões, segundo a Prefeitura.

A comparação Realengo/Leblon evidencia que recursos públicos podem ter efeitos distintos. Em áreas vulneráveis, geram inclusão, redução da violência e coesão comunitária; em áreas ricas, onde há capital privado disponível, reforçam desigualdades.

Políticas públicas eficazes não podem seguir critérios da pequena política nem ceder a pressões de grupos organizados. Devem basear-se em diagnósticos robustos e dados, com o objetivo de reduzir desigualdades e ampliar o bem-estar, com justiça espacial, responsabilidade fiscal e eficiência alocativa.

Manuel Thedim, economista, é diretor executivo do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade

PRETO ZEZÉ

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

A favela soberana

Durante décadas, falar de favela foi sinônimo de ausência: de Estado, de direitos, de reconhecimento. Agora, as favelas começam a falar por si mesmas — e o que dizem é outra história. A da favela soberana, que não pede licença: ocupa, inova e decide. Que não quer ser "integrada", mas reconhecida como sujeito político e produtivo da cidade.

Recentemente, participei de um debate no Morro Dona Marta, ao lado do presidente da Câmara Municipal carioca, Carlo Caiado, durante o evento Extra Favelas. Ali ficou claro um marco histórico: o Rio de Janeiro é o único município do Brasil cujo Plano Diretor dedica um capítulo inteiro às favelas. Essa conquista muda a lógica do planejamento urbano.

Pela primeira vez, o poder público reconhece as favelas como parte estruturante da cidade — territórios que produzem economia, cultura, soluções e vida. O texto legal não as trata como áreas irregulares, mas como espaços legítimos de cidadania e criação coletiva.

Esse reconhecimento chega em boa hora. Enquanto o país ainda discute como incluir as favelas nos mapas, elas já criam seus próprios planos, plataformas e tecnologias. As inteligências que brotam do "Vale do Silício das favelas" provam que a inovação também nasce da falta. Jovens criam aplicativos, redes de informação, negócios e startups sociais que resolvem problemas reais: mobilidade, economia circular, segurança alimentar, cultura e educação.

É o maior laboratório de inovação humana do Brasil — porque ali se inventa sobrevivendo, se empreende

A favela é o maior laboratório de inovação humana do Brasil — porque ali se inventa sobrevivendo, se empreende cooperando e se sonha junto.

Essa potência também se expressa na cultura. No próximo dia 4 de novembro, celebra-se o Dia da Favela, data que já é lei em diversas cidades e que, neste ano, se estenderá por uma Semana da Favela. O homenageado será o cantor Belo, a quem chamo de "Roberto Carlos das favelas" por sua capacidade de transformar emoção popular em música, traduzindo o amor, a dor e a beleza do povo preto e das favelas. Sua trajetória é símbolo do afeto e da dignidade que resistem onde o Estado ainda não chegou.

A favela soberana é mais que um conceito: é uma realidade em construção. É o território que planeja sua própria cidade, produz seus dados, comunica suas narrativas e movimenta sua economia. É onde o Brasil experimenta novas formas de fazer política, onde o voto nasce da vivência e não da promessa, onde a coletividade substitui o clientelismo e onde o futuro é projetado com base em solidariedade e autogestão.

A favela não é o problema — é a resposta. O futuro do país já acontece nas favelas, nas ladeiras, nas vielas e nas ideias de quem nunca desistiu de existir com dignidade. Reconhecer isso não é um gesto de inclusão. É um gesto de justiça.

NA WEB
DISCURSO GOVERNISTA
PT diz que Congresso 'derrotou o povo'
Em vídeo, partido criticou Legislativo por derrubar MP alternativa à alta do IOF
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

O PRÓXIMO MINISTRO

PERFIL DOS CANDIDATOS

De emendas a anistia, o que pensam os cotados para a vaga de Barroso no STF

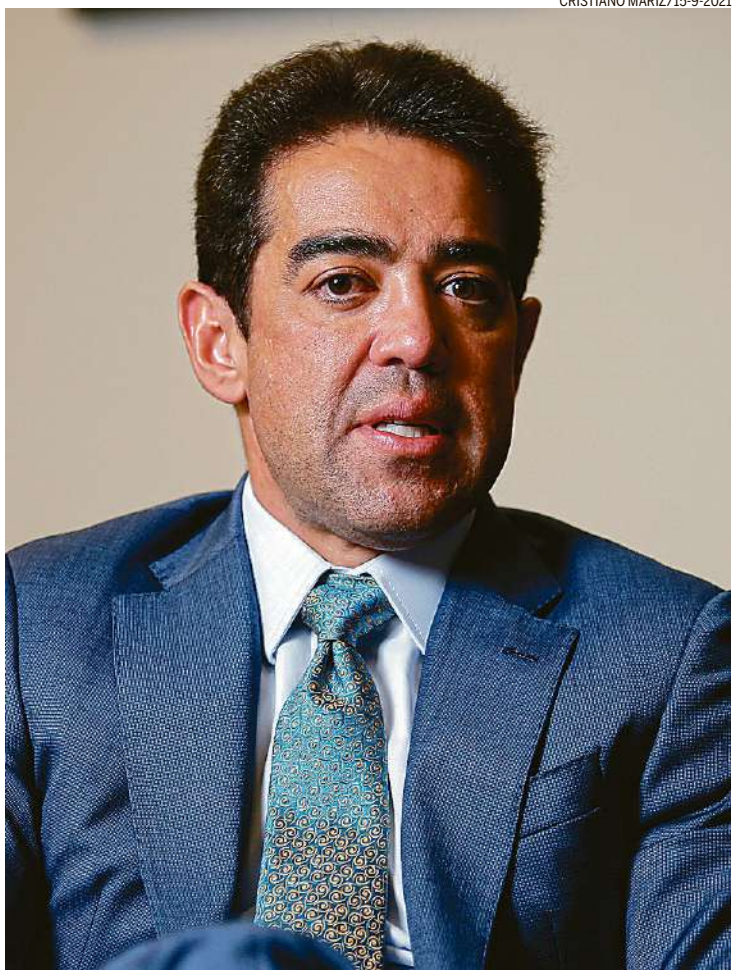
CRISTIANO MARIZ/31-10-2024

Messias. Atuou nas ações no STF sobre regras de transparência para emendas

BRENNO CARVALHO/10-12-2024

Pacheco. Defendeu em diversos momentos o uso de emendas parlamentares

CRISTIANO MARIZ/15-9-2021



Dantas. Defendeu transparência na indicação dos recursos por parlamentares

DIMITRIUS DANTAS
E DANIEL GULLINO
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Considerados favoritos para suceder o ministro Luís Roberto Barroso no Supremo Tribunal Federal (STF), o advogado-geral da União, Jorge Messias; o senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG); e o ministro do Tribunal de Contas da União (TCU) Bruno Dantas manifestaram posições diferentes entre si nos últimos anos sobre emendas parlamentares e "ativismo judicial" e semelhantes a respeito da necessidade de regular as redes sociais e o mercado de bets, além de defenderem punições a envolvidos em ataques à democracia.

O GLOBO analisou declarações recentes em sete temas relevantes do debate público e com os quais o indicado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva poderá se deparar ao chegar à Corte.

1 Emendas parlamentares

O posicionamento dos três foi determinado, em grande medida, pelo cargo ocupado nos últimos anos. Presidente do Congresso de 2021 a 2025, Pacheco defendeu em diversos momentos o uso de emendas parlamentares, apontando seu caráter municipalista e destacando a prerrogativa parlamentar na execução das verbas. Em 2024, afirmou que os repasses são um instrumento democrático e importante do Orçamento:

— O Orçamento não pertence exclusivamente ao Poder Executivo. Ele pertence ao Brasil e é feito tanto pelo Executivo quanto pelo Legislativo.

Messias, por sua vez, atuou diretamente nas ações do STF que discutiram regras de transparência.

— A sociedade exige que os Poderes atuem em sintonia, superando divergências e construindo soluções que atendam aos anseios da coletividade — disse.

Por fim, Dantas foi o presidente do TCU de 2022 a 2025, atuando em casos de apuração de irregularidades na aplicação de recursos. Ao GLOBO, ele defendeu transparência na indicação dos recursos:

— O TCU tem recursos técnicos para colocar à disposição do Congresso para que essa transparência seja realizada.

2 'Ativismo judicial'

Embora não tenha se posicionado diretamente sobre embates recentes entre Congresso e STF a respeito dos papéis de cada Poder, Dantas já questionou a judicialização da política em referência à Lava-Jato, por exemplo.

— Os últimos dez anos marcaram no Brasil uma disfuncionalidade. Muitas instituições avançaram para além das competências descritas na Constituição, e tivemos como resultado a criminalização da vida pública — disse.

Recentemente, afirmou não ver o STF como o problema do Brasil, mas defendeu o direito de o Congresso debater reformas.

Já Pacheco era o presidente do Senado quando a Casa aprovou uma Proposta de Emenda à Constituição que limita decisões individuais de ministros.

— Não é resposta, retaliação, nenhum tipo de revanchismo. É a busca de um equilíbrio entre os Poderes. As decisões do Congresso quando faz uma lei, que é sancionada pelo presidente da República, podem receber a declaração de inconstitucionalidade, mas que o seja pelos 11 ministros e não por apenas um — afirmou.

Messias, por sua vez, afirmou que o ativismo judicial é uma tendência mundial, com o Judiciário sendo convocado a se posicionar sobre os mais diversos temas:

— Obviamente que o Judiciário não pode deixar de dirimir os conflitos e tem feito, no caso do Brasil, com muita competência.

3 Anistia

Como advogado-geral da União, Messias se posicionou contra a anistia aos envolvidos nos atos golpistas de 8 de janeiro e defendeu que aqueles que foram condenados devem cumprir suas penas:

— Na minha leitura como jurista, isso é inconstitucional. Você não pode dar anistia para praticante de crime que tenta abolir o Estado de Direito, porque nada existe sem o Estado de Direito.

Pacheco também defende a punição aos envolvidos em atos antidemocráticos, assim como avalia que o Congresso pode debater um possível perdão. Há dois meses, ele afirmou que uma "anistia ampla, geral e irrestrita" deveria ter a oposição de "cada um de nós, homens públicos responsáveis". Em novembro do ano passado, quando ainda presidia o Senado, pondelou que a análise do tema pelo Parlamento era legítima:

— Aqueles que defendem a anistia podem fazer a discussão no Congresso Nacional. Se isso vai para frente ou não, ainda vai ser fruto de um longo debate. Agora, que não confundamos essa iniciativa com algum tipo de reconhecimento de que o 8 de Janeiro foi uma coisa normal, que não foi uma tentativa de violação da nossa democracia, porque foi.

Dantas não se pronunciou publicamente sobre a viabilidade constitucional de uma anistia, mas já se posicionou diversas vezes favorável à responsabilização dos envolvidos na tentativa de golpe.

— A história ensina que indulgência não é a melhor forma de se lidar com criminoso. Criminoso precisa ser punido com o rigor da lei — disse, em 2023.

4 Regulação das redes sociais

À frente da AGU, Messias elogiou o julgamento em que o STF aumentou a responsabilidade das plataformas digitais pelo conteúdo publicado. Ele classificou a decisão como "histórica" e um "verdadeiro marco civilizatório", destacando que a postura brasileira vai na mesma direção de outros países democráticos.

Da mesma forma, Pacheco se posicionou em acordo com a decisão do Supremo, mas sublinhou a falha do Legislativo em não lidar com a questão.

Antes do julgamento, Dantas destacou a necessidade de atualização do Marco Civil da Internet.

5 Novas relações de trabalho e reforma administrativa

Messias já questionou o que chamou de "cupinização" das relações trabalhistas, quando comentou o fenômeno da "pejotização" — a contratação de indivíduos como pessoas jurídicas para evitar a relação trabalhista tradicional. Segundo ele, a evolução das relações de trabalho não pode ocorrer às custas da precarização do trabalhador.

No TCU, boa parte dos posicionamentos de Dantas ocorreram sob a perspectiva das relações trabalhistas para servidores públicos. O ministro já afirmou que "a máquina pública brasileira precisa de uma lipoaspiração". Como presidente do tribunal, esteve no centro da discussão sobre penduricalhos e supersalários. Neste ano, ele defendeu um pacto entre todos os tribunais:

— É preciso cortar supersalário. Eu tenho vergonha de receber penduricalho.

Na presidência do Senado, Pacheco afirmou que a reforma trabalhista foi uma evolução, mas já admitiu a necessidade de discussão de eventuais revisões na legislação.

— Revogá-la neste momento seria um sinal muito ruim — afirmou Pacheco.

Ano passado, na abertura do ano legislativo, o senador também defendeu a flexibilização das carreiras públicas para enxugar a máquina do Estado.

6 Regulação de bets

Os três favoritos para o STF já demonstraram preocupação com o crescimento do mercado de apostas esportivas e defenderam regulação. No ano passado, Pacheco afirmou que o setor de bets "ficou fora de controle".

Já Messias chamou a questão de um "dragão" que precisaria ser domado pela administração pública.

— Precisamos de limites, monitoramento que impeça essa indústria de causar vícios, especialmente nos mais vulneráveis — afirmou.

No TCU, Dantas criou um grupo de trabalho para identificar os impactos das bets na saúde pública, no poder de compra das famílias e levantar as ações propostas pelo governo para prevenir a lavagem de dinheiro, o roubo de dados de apostadores e o envolvimento de menores de idade.

7 Reforma Tributária

A Reforma Tributária, que poderá ser um dos principais pontos de discussão econômica no STF nos próximos anos, tem apoio dos três. Pacheco era o presidente do Senado durante a aprovação da reforma.

Bruno Dantas também foi defensor das mudanças:

— Acredito firmemente que a palavra-chave que move a Reforma Tributária é a eficiência tributária.

Por fim, Messias criou um órgão interno na AGU para dirimir dúvidas sobre as interpretações das medidas. Na ocasião, ele destacou o papel da reforma para diminuir o peso das discussões tributárias no Judiciário.

— O Brasil é um dos países onde mais se litiga no mundo. É possível construir um caminho diferente, desde que o Estado assuma a sua parte.

INSTAGRAM APRESENTA:

Contas de Adolescente

Proteções padrão sobre quem pode entrar em contato com eles e o conteúdo que podem ver.

Saiba mais em
instagram.com/ContasDeAdolescente

ines249

O PRÓXIMO MINISTRO

ENTREVISTA

Jaques Wagner (PT-BA)/ LÍDER DO GOVERNO NO SENADO

Petista diz que, entre os cotados para o STF, o advogado-geral da União é o mais próximo do presidente; afirma que fator eleitoral pesou na derrubada de MP pela Câmara; e defende Alckmin na chapa à reeleição

CAMILA TURTELLI camila.turtelli@bsb.oglobo.com.br **BRASÍLIA**

CRISTIANO MARIZ/3-6-2024

'ÓBVIO QUE MESSIAS É COM QUEM LULA TEM MAIS CONVIVÊNCIA'

Lula deve priorizar um aliado próximo, como Jorge Messias, para a vaga no STF ou indicar alguém com mais trânsito entre os senadores, como Rodrigo Pacheco ou Bruno Dantas?
Todos os citados têm relação de confiança com o presidente. Óbvio que o Messias é com quem ele tem mais convivência e já foi cogitado da outra vez. É uma decisão interior de Lula. Ele ouve muita gente, mas não revela o caminho que está trilhando. A relação dele com o Rodrigo é boa, com o Bruno sempre foi boa, com o Messias também. Na minha opinião, está entre esses nomes. Mas não é impossível que apareça outro.

Qual perfil Lula procura?
Estive na conversa dele com o (Cristiano) Zanin, em que o Lula disse: "O que eu quero é que você seja mais discreto", porque todo mundo reclama de muita exposição do Supremo. Acho que ele quer alguém que ajude a compactar o STF.

Quem o senhor apoia?
Ninguém. É uma escolha do presidente. Ao Senado, cabe sabatinar e aprovar, a menos que haja algo desabonador.

Lula vai procurar Davi Alcolumbre antes de decidir?
Acho que o Alcolumbre e o Rodrigo (Pacheco) devem procurá-lo. O presidente vai conversar com todos. Mas todo mundo sabe o que o Davi acha.

A derrota da MP alternativa à alta do IOF foi uma das mais duras do governo no Congresso. O que deu errado?
Alguns fatores contribuíram. A gente vinha acumulando um conjunto de vitórias, e o governo estava melhorando nas pesquisas. Como a gente vinha ganhando tudo, foi como se a oposição dissesse: "Precisamos botar um freio nisso aí". Somado a isso, a Câmara não gostou da decisão do Senado sobre a PEC da Blindagem. Teve um pouco de revanche. E é muito eleitoral. Foi explícito. O Tarcísio (de Freitas, governador de São Paulo) tenta negar, mas todo mundo viu que ele desembarcou várias vezes aqui em Brasília.

O governo planeja reagir com decretos e um projeto sobre bets. Isso corrige a rota ou repete o mesmo erro político?
A equipe do Haddad e a Casa Civil estão pensando em várias alternativas. A Fazenda tem muitas ferramentas, e o decreto pode ajudar a dar forma a esse mercado. Eles vão levar um cardápio de medidas para o presidente escolher. Eu acho graça: de um lado, eles (Centrão) cortam. Do outro, querem impor um calendário para pagar até junho, julho, as emendas todas, porque o ano é eleitoral. Ou seja, um ano de seis meses. Não tem lógica. Depois não sabem por que se desgastam.

O senhor acredita que poderá haver reação do Congresso caso o governo bloqueie emendas para conter a perda de arrecadação?
Evidentemente que há uma consequência. Toda vez que tem contingenciamento, vai bater nas emendas. Mas não é castigo ou ameaça. A regra impõe isso. Se tiver contingenciamento, vai bater em tudo que é lugar, linearmente. Não há foco específico de emenda.

O projeto do Imposto de Renda até R$ 5 mil chegou ao Senado. Há necessidade de ajustes diante da frustração de receitas?
Ajuste vai ter que ter, mas não sei se o presidente vai querer misturar as duas coisas. É óbvio que, quando você frustra uma arrecadação ou uma previsão de arrecadação, você tem que compensar. Mas o último lugar em que o presidente mexeria é no IR.

O governo tem colocado a PEC da Segurança como prioridade, e o presidente da Câmara, Hugo Motta, vem acelerando outros projetos da área. Isso esvazia o debate da PEC?
A PEC da Segurança, pensada pelo ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, tenta estruturar um programa de combate ao crime organizado no país. Não conheço todos os projetos que o Hugo botou. Agora, são coisas diferentes. Uma "avant-première" da PEC foi o que aconteceu naquela grande operação contra o PCC, que acabou batendo em algumas fintechs. Acho difícil travarem a PEC da Segurança, porque, querendo ou não, ela tem apelo forte perante a sociedade.

O governo tem intensificado ações com apelo popular — tarifa social de luz, crédito imobiliário, vale-gás — em meio à disputa fiscal. O senhor vê Lula em "modo eleição"?
Lula tem muita consciência. Quando falam comigo sobre irresponsabilidade fiscal, eu digo que é uma injustiça com o cidadão, que nunca fez maluquice quando foi oito anos presidente da República. Nós saímos de novo do mapa da fome, estamos com a taxa de desemprego lá embaixo e a inflação está entrando nos eixos.

Como o Senado deve reagir caso a Câmara avance com o projeto que reduz punições de mandantes do 8 de Janeiro ou limita a atuação do Supremo?
Acho que vai ficar contra. Ninguém quer entrar de novo numa afronta entre Poderes. Ninguém se arriscaria a premiar os mandantes, os financiadores da tentativa de golpe, que seria um estímulo. Tem que pagar uma pena. Mas se houver a chamada dosimetria, sem alcançar os mandantes, a mim não afronta, nem acho que seja afronta ao Supremo.

Quem o senhor acha que será o adversário de Lula em 2026?
Eu não escalo o time adversário, escalo o meu. Mas repare: acho que vai continuar o sistema da polarização. O governador de São Paulo trocou de fantasia quantas vezes foi necessário pra dizer que ele era o cara do fulano de tal. O (Ronaldo) Caiado (governador de Goiás) já deu um pau no Ciro Nogueira, dizendo que ele não tem o direito de escalar ninguém. Eu não vou me meter, porque essa coisa não me compete. Eu vou trabalhar para organizar o nosso time da melhor forma possível. Não tenho nenhuma dúvida que o presidente Lula é candidatíssimo em 2026 e, se depender da minha opinião, a chapa deve se repetir, como ele fez em 2006 com o José Alencar.

SUMMIT
AGRICULTURA REGENERATIVA
NUTRINDO O HOJE E ALIMENTANDO O AMANHÃ
A agricultura é a base da nossa alimentação e da nossa economia, e a agricultura regenerativa é uma resposta fundamental ao desafio de construirmos um Sistema Alimentar mais resiliente.
Vamos reunir líderes e especialistas para discutir sobre produção sustentável, do campo à cidade, o futuro da cadeia de valor de alimentos, a valorização do produtor agrícola e como impulsionar o Brasil como celeiro mundial em Sistemas Alimentares Regenerativos.
Não perca!
20/10 | 9h
Experience House
(Ed. River One)
Rua Gerivatiba, 207, 19° andar
Butantã – São Paulo/SP
Acesse e inscreva-se
Oferecimento
PEPSICO
Realização
GLOBORURAL
EDITORA GLOBO
100 ANOS DE GLOBO

SICON

Sindicato dos Contatos de Veículos de Comunicação e dos Agenciadores de Propaganda Autônomos do Estado do Rio de Janeiro
Rua Mayrink Veiga, 11 – grupo 604/605 – Centro Rio de Janeiro - RJ – CEP 20090-050
Código Sindical n° 009.000.86747-4 - CNPJ 32.095.325/0001-91

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Presidente da entidade está convocando, na forma estatutária, todos os seus associados quites e em condições de voto, para a AGO que fará realizar na sede da entidade, Rua Mayrink Veiga n° 11 – grupo 601/605 – Centro – Rio de Janeiro (RJ), às 14:00h do dia 27 de outubro de 2025, em primeira convocação e/ou as 14:30h em segunda e última convocação com qualquer número de presentes, para tratar: **a)** autorização para que a diretoria possa celebrar Acordos Coletivos e/ou Individuais em nome da categoria profissional no ano de 2025, e em caso de frustração das negociações coletivas, propor ações no judiciário trabalhista no mesmo exercício **b)** Autorização para os empregadores descontarem de seus empregados, a contribuição assistencial anual, no valor de 50% (cinquenta por cento), de 1 (um) dia de trabalho dos salários já reajustados de todos os empregados enquadrados na categoria profissional e abrangidos pela Norma Coletiva, associados ou não, ressalvado o direito do empregado a oposição individual.

Rio de Janeiro, 10 de outubro de 2025.

Murilo Antonio de Freitas Coutinho
Presidente

Relator tenta acordo, mas dosimetria tem impasses

Paulinho da Força finaliza reuniões com bancadas e quer apresentar texto nesta semana, mas Alcolumbre pede mudanças, e Motta indica outras prioridades

LAURIBERTO POMPEU
lauriberto.pompeu@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Relator do projeto de lei que reduz penas para envolvidos em atos golpistas, o deputado Paulinho da Força (Solidariedade-SP) tenta construir um acordo com governo, Centrão e oposição para apresentar um texto nesta semana e pressionar pela votação, mas esbarra em impasses que incluem a prioridade que o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB),vem dando a outros temas.

O chefe da Casa evitou na semana passada dar um prazo para a votação, apesar da pressão do PL para a iniciativa ser analisada, já que o projeto poderá beneficiar o ex-presidente Jair Bolsonaro com um tempo menor de prisão. Além disso, ontem, em artigo no jornal "Folha de S. Paulo", Motta listou como prioritárias a reforma administrativa e pautas "que não pertencem a partidos", como aquelas relacionadas à segurança pública. Não houve menção à dosimetria. Nesta semana, o presidente da Câmara indicou a aliados que poderá votar propostas que tratem de educação.

Com o cenário desfavorável, Paulinho tenta fechar o texto e montar um cronograma. Uma das versões, que ainda não é definitiva porque o relatório não foi protocolado, reduz as penas e unifica os crimes de golpe de Estado e abolição violenta do Estado democrático de Direito, além de reduzir a punição aos crimes de dano qualificado e de deterioração de patrimônio tombado.

Paulinho passou as últimas semanas ouvindo as bancadas partidárias da Câmara e se reuniu com PL, PT, União Brasil, PP, Republicanos, MDB, PSD, PSDB, Podemos, Solidariedade, Avante, PRD e Novo. Com exceção do PT, que é contra reduzir penas e PL e Novo, que defendem uma anistia ampla, todas as bancadas se mostraram abertas a apoiar o relatório, mas aguardam a oficialização.

— Precisamos virar a página. Se reduzir as penas, as pessoas que foram presas no dia 8 de janeiro podem ser soltas — disse Paulinho na semana passada, em referência a quem esteve na depredação na Praça dos Três Poderes.

REUNIÃO COM ALCOLUMBRE

Na tentativa de diminuir resistências, o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), fez uma reunião na última terça-feira com Hugo Motta, o relator do projeto e líderes partidários da Câmara.

Alcolumbre demonstrou contrariedade com uma versão do parecer que foi citada na reunião e pediu mudanças para que a medida tivesse aceitação no Senado.

Apesar das discordâncias, a participação de Alcolumbre na reunião com os integrantes da Câmara representou um gesto para distensionar a relação entre as duas Casas.

Um dos motivos de o projeto da dosimetria enfrentar dificuldades é a desconfiança entre deputados e o Senado, que rejeitou a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Blindagem aprovada pelos deputados.

O texto aumentava a proteção de deputados e senadores que são alvos de ações na Justiça. Parlamentares que negociam o projeto de redução de penas afirmam que a falta de interlocução do relator com Alcolumbre tem travado o avanço da medida. Deputados relatam que, sem um aceno do senador, a Câmara não pretende votar o texto sobre a dosimetria para não repetir o desgaste.

LULA MARQUES/AGÊNCIA BRASIL/23-9-2025

Pauta. Relator do PL da Dosimetria, Paulinho da Força pressiona por votação

DIÁLOGOS RJ DESAFIOS DA GESTÃO PÚBLICA

AMANHÃ ÀS 9H30
Auditório da Editora Globo
Rua Marquês de Pombal, 25 | Centro
EVENTO PRESENCIAL
VAGAS LIMITADAS

O estado do Rio de Janeiro enfrenta um período crucial para aprimorar a gestão pública e impulsionar o desenvolvimento econômico de forma sustentável. Superar problemas históricos em áreas como transporte, saneamento e infraestrutura requer novas estruturas e governanças mais transparentes, eficientes e alinhadas às necessidades da população. Na nova edição do Diálogos RJ, discutiremos com autoridades, empresas e especialistas as estratégias e os obstáculos para o crescimento econômico do estado. Participe.

MESA 1 - TRANSPARÊNCIA NOS INVESTIMENTOS E NOVOS MODELOS DE CONCESSÃO

Nicola Miccione
Secretário estadual da Casa Civil

Marcio Pacheco
Presidente do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE-RJ)

Guilherme Cezar Coelho
Fundador da República.org e da MaisProgresso.org

MESA 2 - COMO DESTRAVAR OS NÓS EM SERVIÇOS PÚBLICOS

Mediador
Rafael Galdo
Editor de Rio dos jornais O GLOBO e Extra

Adilson de Faria Maciel
Secretário estadual de Planejamento e Gestão

Cris Alkmin J. Schmidt
Presidente da MSGas e ex-secretária de Economia de Goiás

Guilherme Ramalho
Presidente do MetrôRio

ACESSE E INSCREVA-SE!

REALIZAÇÃO
O GLOBO 100

ines249

O DESCAMINHO DO DINHEIRO

De revenda de carro a casa sem telhado, verba de emenda desaparece

Recursos enviados a prefeituras para obras e serviços são transferidos para outras contas e obras ficam pela metade

PATRIK CAMPOREZ
E THIAGO FARIA
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Quem chega na pequena São Luiz do Anauá (RR), a 270 quilômetros de Boa Vista, se depara com a obra de um portal suntuoso, de 25 metros de altura, no estilo greco-romano. A construção faraônica, orçada em R$ 2 milhões, foi um dos destinos das emendas Pix recebidas pela prefeitura nos últimos anos, mas, a exemplo de outros empreendimentos financiados com verba federal, foi abandonada pela metade. Parte dos recursos foi transferida para outras contas, impedindo que o destino final do dinheiro fosse conhecido.

As emendas de São Luiz do Anauá estão entre as que entraram na mira do Supremo Tribunal Federal (STF), que determinou mudanças nas regras para aumentar a transparência e um pente-fino nos cerca de R$ 30 bilhões enviados a municípios na modalidade Pix. Nos casos mais graves, também ordenou bloqueio do envio de novas emendas.

Foi o que ocorreu em São Luiz do Anauá. Com apenas 7 mil habitantes, o município amazônico é proporcionalmente o que mais recebeu emendas Pix no país, com R$ 89,4 milhões desde 2020. Mas a falta de explicações sobre onde foi parar esse dinheiro motivou o ministro Flávio Dino, do STF, a mandar suspender o envio de recursos à cidade e determinar a abertura de investigação da Polícia Federal no mês passado por "indícios de crimes".

Como mostrou O GLOBO, a movimentação dos recursos de emendas em diferentes contas por prefeituras, na prática, impede a identificação da destinação do dinheiro. As cifras são depositadas em uma conta de passagem e depois transferidas, sendo misturadas a outras verbas usadas pelo município para pagamentos correntes. As inspeções determinadas por Dino apontaram o uso desse modus operandi em ao menos 20 municípios que receberam recursos via emendas Pix nos últimos anos. Em uma decisão de maio, o ministro vetou a prática, obrigando que o dinheiro seja movimentado apenas em uma conta específica.

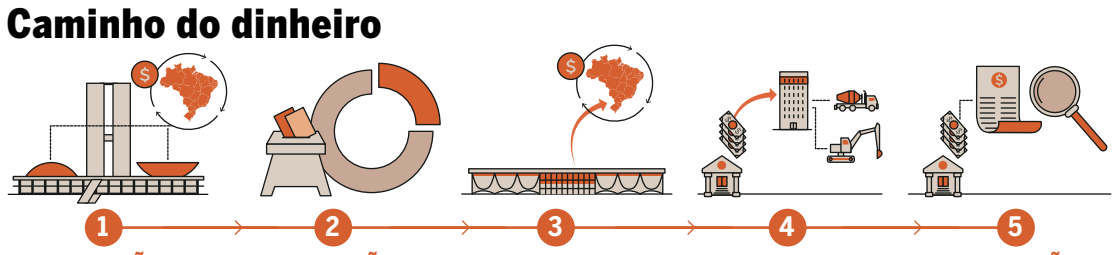
Além do portal incompleto, a prefeitura de São Luiz do Anauá não soube explicar onde foi parar o dinheiro de ao menos outras quatro obras financiadas por emendas, todas paralisadas e fora do prazo de entrega. Entre elas, estão a revitalização de uma praça, a pavimentação de vias e a construção de um conjunto habitacional com cem casas populares previstas para serem entregues em outubro do ano passado, ao custo de R$ 5,3 milhões.

Ao visitar o canteiro de obras, em março deste ano, auditores da Controladoria-Geral da União (CGU) encontraram apenas uma unidade concluída, além de 36 em estágio intermediário e outras cinco com a estrutura montada, mas sem telhado. O cenário, segundo o relato, era de abandono, sem sinais de trabalhadores no local.

Procurado, o atual prefeito, Chicão (PP), não respondeu aos contatos. Em ofício enviado ao STF, em abril, ele aponta a "desorganização financeira" da gestão anterior como justificativa para o sumiço do dinheiro. No documento, o prefeito afirma ainda ter encontrado suspeitas de "possíveis desvios de verbas". Questionado sobre o que fez com o dinheiro das emendas, o ex-prefeito James Batista (SD) não se manifestou.

Parlamentares que indica-

Caminho do dinheiro



1 INDICAÇÃO
Cada um dos 513 deputados e 81 senadores indicam valores do Orçamento para seus redutos eleitorais.

2 APROVAÇÃO
Congresso vota as indicações e confirma a fatia do Orçamento que será enviada por emendas.

3 GOVERNO
Cabe ao governo federal enviar o dinheiro, passando para a conta da prefeitura ou do estado.

4 PREFEITURA
Com a verba em mãos, a prefeitura, por exemplo, contrata uma empresa para fazer a obra ou o serviço indicado.

5 PRESTAÇÃO DE CONTAS
Essa prefeitura precisa prestar contas de como usou o dinheiro ao governo e aos órgãos de governo.

NO AR
rádio Globo
98.1 FM
Muita música, informação, prêmios e participação dos ouvintes ao vivo para animar o seu dia!
De segunda a sexta, das 7h às 10h
com Leo Melo, Vic e Leo Macachero
Baixe o app!

REPRODUÇÃO/CGU/20-3-2025

Incompleta. Financiada por emenda, obra de portal em São Luiz do Anauá ficou pela metade

REPRODUÇÃO/CGU/20-3-2025

REPRODUÇÃO/TCU

Terra batida. Trilha em Mucajaí, onde prefeitura deveria ter usado recurso para construir estrada

Sem telhado. Casas com sinal de abandono em canteiro de obras em São Luiz do Anauá

ram os valores alegam que cabe à gestão municipal explicar. Um dos autores das emendas para São Luiz do Anauá, o senador Mecias de Jesus (Republicanos-RR), afirma não ter controle sobre como o dinheiro foi utilizado.

— Eu não tenho como acompanhar os recursos. Quando coloco lá, o prefeito decide o que fazer. Foi o que aconteceu na época — disse.

CARROS LEILOADOS

Mas o abandono de obras não é a única maneira utilizada por prefeituras para mudar a destinação dos recursos recebidos via emendas. Em Vicentina (MS), cidade de 7 mil habitantes a 295 quilômetros de Campo Grande, por exemplo, cinco carros adquiridos com verbas federais foram vendidos sem que a prefeitura informasse para onde foi o dinheiro obtido com os negócios.

Os automóveis, comprados com verbas do orçamento secreto — modalidade extinta em 2022 pela falta de transparência sobre os autores das emendas —, tinham como finalidade o transporte de pacientes da zona rural da cidade para unidades de saúde. Conforme as notas fiscais das compras, cada veículo saiu por R$ 63,9 mil.

Por determinação de Dino, a CGU foi até a cidade no fim do ano passado para conferir como o dinheiro foi utilizado, mas chegando lá os auditores foram informados de que os veículos haviam sido vendidos em um leilão. Cobrada a prestar contas, a prefeitura não apresentou justificativas para a venda dos bens.

— Não consegui descobrir (para onde foi o dinheiro). A antiga gestão sumiu com todas as informações do leilão. Não apareceu no balanço do ex-prefeito — afirmou o atual prefeito, Cleber Dias da Silva (MDB), que tomou posse em janeiro deste ano.

A reportagem também procurou o ex-prefeito Marcos Bennetti, o Marquinhos do Dedé (PSDB), que administrava Vicentina na época do leilão, mas ele não retornou os contatos.

SÓ UMA TRILHA

O dinheiro de emendas também desapareceu em Mucajaí (RR), município de 18 mil habitantes a 57 quilômetros da capital, Boa Vista. Em 2023, a cidade recebeu a maior quantia de sua história: um repasse de R$ 16 milhões feito pelo então deputado federal Edio Lopes (PL-RR), aliado político da prefeita na época, Eronildes Aparecida Gonçalves (PL).

Entre as obras previstas pela prefeitura com a emenda, estava a recuperação de estradas vicinais, com serviços como terraplanagem e revestimento. Uma fiscalização do Tribunal de Contas da União (TCU) em um dos locais indicados onde a obra deveria ter ocorrido, porém, constatou que só havia uma trilha aberta em meio à vegetação.

Além disso, a prefeitura justificou o uso da emenda na contratação de serviços de limpeza urbana e manutenção de veículo, mas não apresentou documentos que comprovassem que foram realizados.

— Eu passei essa situação para o jurídico. Tem um negócio aí que não estava batendo — afirmou o atual prefeito, Francisco Rufino de Souza (Republicanos).

Também procurados, a ex-prefeita Eronildes Aparecida Gonçalves e o ex-deputado Edio Lopes não retornaram os contatos.

Casos como esses estão na mira do STF, que contabiliza ao menos 80 investigações abertas envolvendo repasse de emendas — algumas delas sigilosas. Operações da Polícia Federal nos últimos meses apontaram suspeitas de uso de laranjas, repasse para empresas fantasmas e agiotas contratados para cobrar de volta os valores repassados a prefeituras. *(Colaboraram Sarah Teófilo e Eduardo Gonçalves)*

Energia em transição
PETROBRAS 85
Fique por dentro de um dos temas mais atuais e relevantes para o Brasil e o planeta.
Acesse e fique bem informado sobre os desafios e o que já está em curso.
A transição energética é, hoje, um tema inevitável — urgente, desafiador e, acima de tudo, com implicações sociais e econômicas. Para ser justa, ela não pode deixar ninguém de fora. Por isso, é essencial que esse debate seja conduzido por especialistas, com sensibilidade para os impactos sobre consumidores, trabalhadores e o futuro do setor.
É essa abordagem clara e aprofundada que você encontra no canal Energia em Transição, no Globo e no Valor Econômico.
Apoio
PETROBRAS
O BRASIL É A NOSSA ENERGIA
GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO
Divulgação
O GLOBO 100
Valor 25 anos
CBN
Realização
EDITORA GLOBO

Brasil

NA WEB

EXECUÇÃO DE EX-DELEGADO

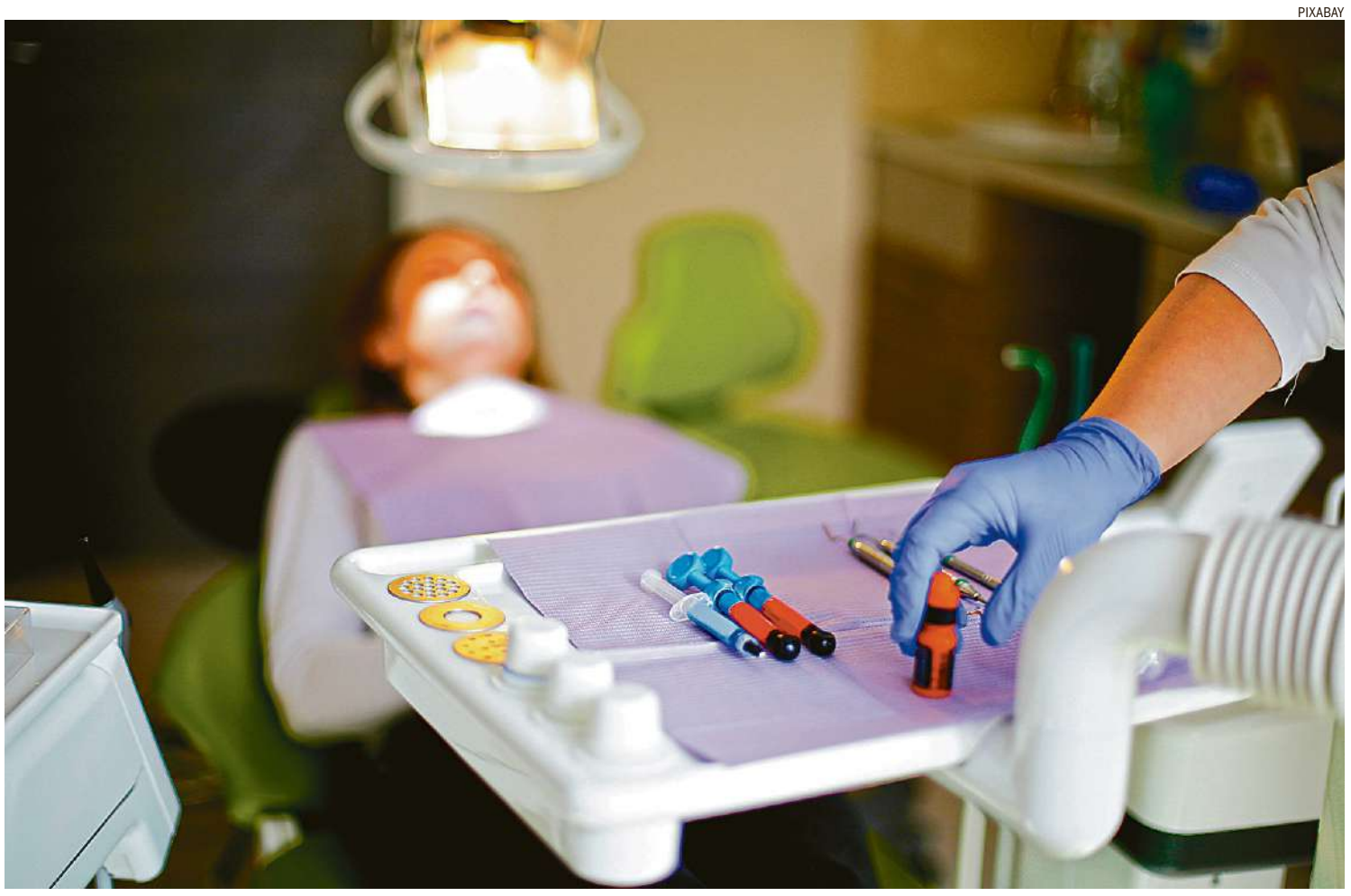
Polícia apura se licitação motivou crime

Prefeitura de Praia Grande abriu concorrência para ampliar sistema de câmeras

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

BRUNO ALFANO
bruno.alfano@extra.inf.br

PIXABAY



Estética facial. Dentista durante atendimento de paciente: profissional pode realizar procedimentos de harmonização, como preenchimentos no rosto e botox

MAIS QUE SORRISO

Estética gera boom de alunos de Odontologia, e Conselho quer 'prova da OAB' para dentista

O número de alunos nas graduações de Odontologia aumentou 82% nos últimos dez anos. O boom — que levou o Conselho Federal de Odontologia (CFO) a se articular por uma prova nos moldes da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) — está diretamente ligado ao crescimento da demanda dos pacientes por procedimentos estéticos. De acordo com o CFO, o Brasil é o país com o maior número de profissionais na área, com mais de 420 mil formados.

— A busca pela beleza justifica esse crescimento. É inegável que há um impacto enorme disso — diz Bianca Zambiasi, conselheira do CFO.

De acordo com o Censo de Educação Superior, o Brasil tinha em 2024, último ano com dados disponíveis, 162 mil alunos de Odontologia. Em 2014, esse patamar era de 89 mil. Nesse mesmo período, a participação em instituições privadas com fins lucrativos teve um aumento de mais de três vezes, passando de 28 mil para 97 mil estudantes. Já o número de mulheres aumentou mais de 54 mil nesse período — passando de 64 mil para 118 mil, enquanto o de homens foi de 25 mil para 44 mil.

— Penso em me especializar em outras áreas também, mas o foco principal é estética por causa da procura que está tendo atualmente. Hoje a maioria das pessoas que vão a clínica odontológica é procurando por clareamento, facetas, harmonização facial. E por ver resultados tão lindos fui pegando esse gosto também — conta Natasha Souza, de 26 anos, aluna de Odontologia da Universidade Cruzeiro do Sul (Unicsul), em São Paulo.

NOVAS DISCIPLINAS

O diagnóstico é confirmado por um censo realizado pelo CFO e pela Associação Brasileira da Indústria de Dispositivos Médicos neste ano. O levantamento apontou que procedimentos estéticos foram os atendimentos que mais profissionais (83%) realizaram nos últimos 12 meses. Nesse grupo, estão lente de contato dental e harmonização facial, mas também técnicas como ortodontia e clareamento.

Com isso, algumas graduações já estão incluindo em suas grades curriculares disciplinas ligadas a procedimentos estéticos. No entanto, essas aulas não são obrigatórias e, em geral, são feitas em cursos de especialização realizados depois da formatura. De acordo com a Sociedade Brasileira de Odontologia Estética (SBOE), a procura por esses cursos também está em alta e, nos últimos 12 meses, cresceu 50%.

Atualmente, o dentista pode realizar procedimentos de harmonização, como preenchimentos faciais e botox. Cirurgias estéticas faciais mais complexas, que envolvem alterações profundas da anatomia, estão vetadas. No entanto, de acordo com Laís de Mattos, doutora em Odontologia Restauradora pela USP, já há uma sinalização na categoria para regulamentar futuras formações para ampliar essas possibilidades.

— O perfil do dentista brasileiro tem se transformado significativamente. Hoje, observam-se profissionais mais preparados e empreendedores, que estruturam clínicas completas e bem equipadas, oferecendo uma abordagem integrada de saúde e estética. Esses dentistas buscam não apenas tratar problemas odontológicos, mas também promover qualidade de vida, aparência e bem-estar — afirma Laís de Mattos, que é gerente pedagógica do Instituto Orofacial das Américas (IOA), uma faculdade voltada para especialização de dentistas.

Essa atuação em áreas da estética tem gerado atrito com outras áreas da Saúde. A Sociedade Brasileira de Dermatologia defende que são atividades privativas do médico os procedimentos estéticos invasivos, como preenchimentos, aplicação de toxina botulínica (o botox), peelings profundos, uso de lasers e outras tecnologias que atingem camadas internas da pele e que não deveriam ser feitos por profissionais não médicos.

De acordo com Bianca Zambiasi, conselheira do CFO, há regulamentações do conselho que liberam os profissionais a realizar essas técnicas, ao mesmo tempo que delimitam as atuações.

— Esse tipo de atrito tem em todas as profissões. Mas o botox, por exemplo, é o nome comercial de uma toxina que tem fins estéticos e terapêuticos. Ele é usado para o tratamento de bruxismo, por exemplo. O dentista, portanto, também pode usá-lo para aplicação contra rugas — afirma Zambiasi, que também é professora da PUC-RS.

QUALIFICAÇÃO

Zambiasi diz que, com o crescimento da demanda por dentistas, o conselho tem se preocupado com a entrada de profissionais qualificados. Por isso, o CFO tem defendido que os recém-formados passem por uma prova qualificatória nos mesmos moldes do que a OAB faz com os advogados.

O tema, que está neste momento em discussão no Senado, também é uma bandeira do Conselho Federal de Medicina. Nos dois casos, os conselhos profissionais seriam os responsáveis pela aplicação da prova. A ideia de uma "OAB" para as profissões, no entanto, conta com a oposição do governo, que este ano criou o Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica (Enamed), um teste que mensura a qualidade do ensino, mas não impede que o formado atue na profissão.

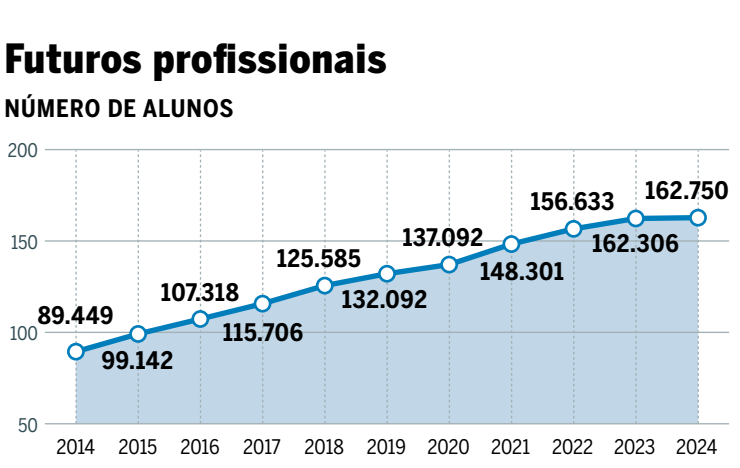
— A atribuição do conselho não é medir a qualidade do ensino. Nossa preocupação é a entrada de profissionais qualificados — afirma.

O CFO já fez um teste com recém-formados, em 2025, que era facultativo. A prova previa 50% de acertos para considerar os profissionais aprovados, e só 41% conseguiram atingir esse patamar. Outra edição do exame será realizada em março de 2026.

— O profissional pode ser da USP, a melhor faculdade do mundo em Odontologia, e não ser bom. A questão não é a instituição, mas a pessoa. O conselho quer que apenas bons profissionais prestem atendimento — defende a conselheira.

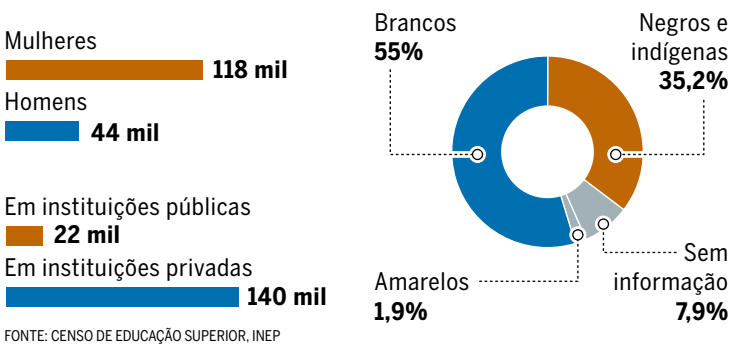
Futuros profissionais

NÚMERO DE ALUNOS



PERFIL DOS ALUNOS

Idade média: **24**



FONTE: CENSO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, INEP

ANTÔNIO GOIS

antonio.gois@jeduca.org.br

Indisciplina fora da curva

A nova edição da Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem, divulgada na semana passada pela OCDE, mostrou mais uma vez que professores brasileiros perdem precioso tempo de aula por indisciplina. É um problema mundial e crescente, mas o Brasil é um ponto fora da curva desde a primeira edição, em 2008. Os dados de 2024 mostram que, dentre 54 nações ou territórios, somos o país com os maiores percentuais de concordância dos docentes com as seguintes afirmações: "há muito barulho e desordem" em sala de aula (57%); "tenho que esperar muito tempo para que os alunos se acalmem (44%); "muitos alunos não começam a trabalhar por muito tempo depois do início da aula" (43%); ou "perco muito tempo porque os alunos interrompem a aula (44%)". Na média da OCDE, esses percentuais são, respectivamente, de 21%, 15%, 16% e 18%.

Uma possível reação instintiva a esse dado é deduzir que o problema está na falta de autoridade do professor ou na ausência de punição aos alunos. Que o professor precisa ser respeitado e que exerce, sim, alguma autoridade sobre os estudantes, não há dúvida. E qualquer ambiente coletivo precisa de regras, com consequências previstas para quem as descumprem. Assim é a vida em sociedade. Mas se queremos mesmo resolver o problema, a pergunta mais importante é: qual abordagem é mais eficaz?

Em 2023, quando educadores de todo o mundo se depararam com um aumento da indisciplina depois da pandemia, o instituto Brookings — renomado Think Tank de pesquisas baseado em Washington — publicou um artigo das pesquisadoras Rachel M. Perera e Melissa Diliberti, baseado em revisão da literatura científica. Uma primeira constatação foi que "uma abundância de pesquisas indica que políticas disciplinares rígidas que promovem o uso de suspensões como punição não reduzem o mau comportamento dos alunos, nem tornam as escolas mais seguras."

Essa constatação não significa, obviamente, que punições tenham que ser abolidas. Na revisão, até foram identificados estudos que mostram ganhos de aprendizagem em turmas de onde alunos altamente indisciplinados foram expulsos. A questão é que isso pode resolver o problema de uma turma, talvez de uma escola, mas não do sistema, já que estudantes continuarão a cometer atos de indisciplina em outros ambientes. Como explicam as autoras, essas políticas ignoram evidências da neurociência ao serem baseadas, equivocadamente, "em um modelo de dissuasão que pressupõe que os alunos sejam tomadores de decisões racionais que levarão em conta as consequências severas conhecidas associadas à violação das regras escolares".

O que fazer então? Não há resposta fácil. Mas as autoras identificaram que políticas baseadas em Justiça Restaurativa ou em estratégias que tornam expectativas comportamentais mais claras e recompensam positivamente os alunos por seguirem as normas tendem a ser mais eficazes. Ações voltadas para o desenvolvimento de competências socioemocionais também surgem como relevantes.

Dialogando com a realidade brasileira, é certo que há aspectos sociais e culturais a serem considerados. No entanto, uma pesquisa de 2021, de Luciano Campos da Silva e Daniel Abud Seabra Matos, feita a partir de dados do PISA, identificou que fatores intraescolares estavam mais associados à indisciplina no Brasil do que os extraescolares. A proporção de repetentes — outra dimensão em que somos ponto fora da curva — apareceu no estudo como um dos principais fatores explicativos.

Temos exemplos positivos, no Brasil, de escolas que foram capazes de reduzir a indisciplina sem recorrer a soluções autoritárias. Isso passa pela melhoria do clima escolar, dimensão que muitas vezes é relegada em comparação ao desempenho em disciplinas tradicionais. No entanto, até mesmo para a melhoria da aprendizagem, é essencial apoiarmos as escolas na construção de um ambiente que seja seguro, acolhedor e baseado em relações respeitosas.

Arcebispo defende faixa para romeiros na Dutra

Via exclusiva de 134 km entre Arujá e Aparecida está em análise pela ANTT; acidentes são frequentes no período da Novena e da Festa da Padroeira. Diante de Alckmin e Kassab, Dom Orlando Brandes pediu, na missa solene, 'leis favoráveis aos pobres'

ÉLCIO BRAGA
elcio.braga@oglobo.com.br
APARECIDA

No Dia de Nossa Senhora, o arcebispo de Aparecida, Dom Orlando Brandes, defendeu ontem a construção de uma passarela na Via Dutra para os peregrinos e afirmou que a rodovia se tornou também um "santuário". A proposta está em análise pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT). A concessionária RioSP planeja criar uma via exclusiva de 134 quilômetros para romeiros entre Arujá e Aparecida, passando por Jacareí, São José dos Campos, Caçapava, Taubaté, Roseira e Pindamonhangaba.

— É super necessário. A Dutra se transformou num santuário de um povo caminhante. Eu louvo e já estamos dialogando com grande apoio do Santuário e das instituições para que haja uma solução para resguardar a vida do povo — disse Dom Orlando Brandes, após a missa solene das 8h, na basílica.

Durante a celebração, que contou com a presença do vice-presidente Geraldo Alckmin, o arcebispo saudou os romeiros e reforçou a importância do projeto:

— Minha gente querida, 40 mil pessoas vindo a pé merecem todo o cuidado e zelo dos poderes constituídos.

A faixa, independente da rodovia, teria entre 3 e 7 metros de largura, com espaço para peregrinos a pé e de bicicleta. As obras estão previstas para começar em 2026, com financiamento integral da concessionária.

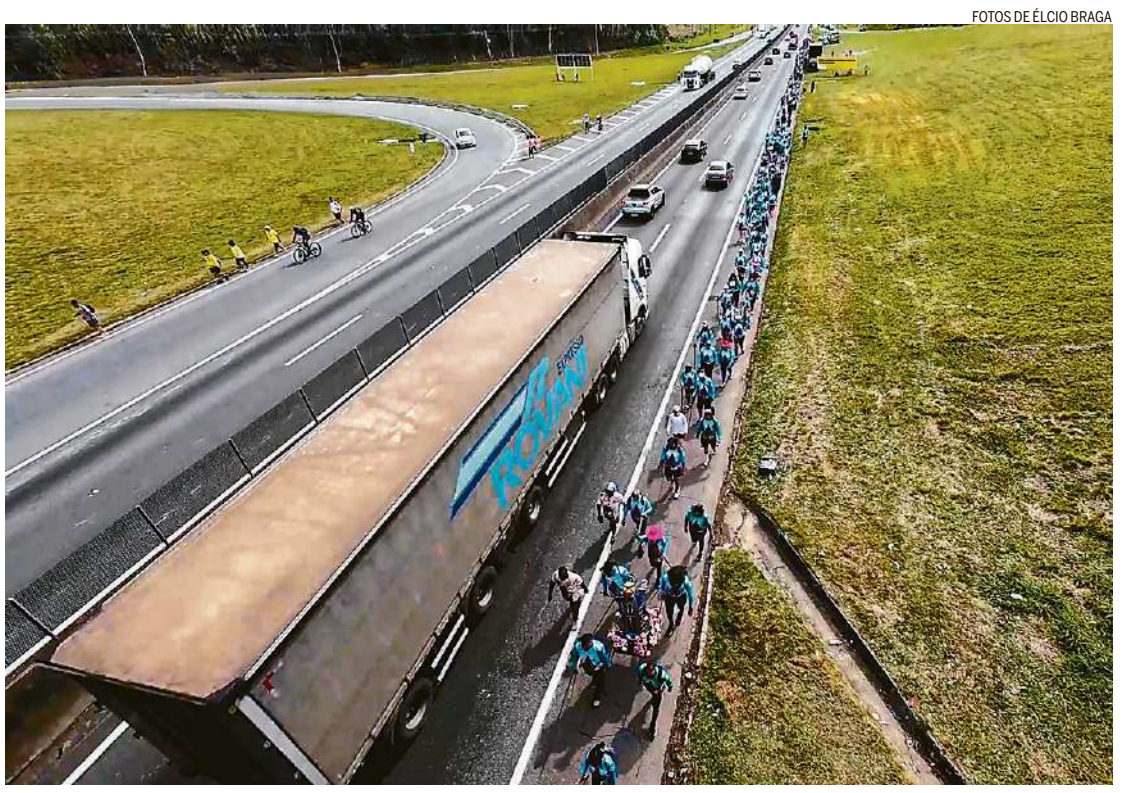
Durante o período da Novena e da Festa da Padroeira, acidentes são frequentes. Na última terça-feira, um pneu de caminhão se soltou na altura do Km 138, em São José dos Campos, e atingiu um romeiro, que sofreu ferimentos leves. No dia seguinte, um homem morreu atropelado em um trecho de baixa iluminação, no Km 55, em Lorena. Já no dia 10, dois veículos bateram e atingiram dois romeiros, que se feriram levemente.

O GLOBO acompanhou o trajeto entre Guarulhos e Aparecida e constatou a apreensão dos romeiros com os riscos. Muitos usam faixas reflexivas e luzes para chamar a atenção dos motoristas.

O auxiliar financeiro Jackson Gonçalves de Melo, de 25 anos, enfrentou dificuldades desde Guarulhos até o Santuário.

— A gente fica exposto a todo tipo de acidente. Passamos grande risco andando de madrugada. Comentei com outros romeiros que precisava existir um espaço para nossa segurança — afirmou ele, que completou o percurso mancando, com dores nos pés, mas emocionado.

FOTOS DE ÉLCIO BRAGA



Peregrinação. Romeiros na Dutra rumo ao Santuário de Nossa Senhora Aparecida: 40 mil fizeram o trajeto a pé

Insegurança. Devotos relatam apreensão com os riscos ao longo da rodovia

O caminhoneiro Rafael Basílio, de 37 anos, fez o trajeto entre Osasco e Aparecida e relatou momentos de tensão.

— Saímos às 4h debaixo de chuva e pedalamos sete horas. As carretas passam jogando a gente para o acostamento — disse o ciclista, em sua nona jornada.

A cabeleireira Maria de Sá, de 59 anos, destacou que nem sempre os romeiros seguem as normas e lembrou que há trechos sem acostamento.

— Acho louvável a construção de uma via para os romeiros. É arriscado. Por mais que se recomende andar em fila indiana, há quem caminhe lado a lado em quatro ou cinco. E tem lugar que nem acostamento tem — observou.

RECADOS

Diante de Alckmin e do secretário estadual de Governo de São Paulo, Gilberto Kassab, o arcebispo de Aparecida pediu, na missa solene, que "os eleitos pelo povo votem em leis favoráveis aos pobres" e disse esperar que haja diminuição da pobreza e das desigualdades sociais no país.

— Quando diminui a pobreza, nós vamos experimentando o que é a paz, a convivência e o que é vida. Segunda esperança: que diminuam as desigualdades sociais, que são muitas — afirmou Dom Orlando Brandes. — Que a Mãe Aparecida nos ajude, que os que foram eleitos pelo povo votem em leis favoráveis ao povo de Deus, favoráveis aos pobres.

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), havia confirmado presença, mas depois cancelou a ida. Ele foi representado por Kassab.

O GLOBO 100 | Podcast

UMA NOVA INVESTIGAÇÃO SOBRE UM MISTÉRIO DE 25 ANOS

Caso Zero - Um podcast sobre um dos episódios mais controversos na história do transplante de órgãos no Brasil.

Em cinco episódios, os jornalistas **Bela Megale** e **André Borges** investigam os acontecimentos que se seguiram à morte de um menino de 10 anos em Minas Gerais, em 2000. O caso abalou o sistema de transplantes no país, gerou CPI no Congresso e se arrasta até hoje.

Vinte e cinco anos depois, alguns dos acusados estão presos, mas ainda alegam inocência. O podcast busca revelar o que realmente aconteceu e se a justiça foi feita.

Total de 5 episódios.
Os dois primeiros estreiam **hoje, dia 13.**
Depois, um novo episódio **toda segunda-feira.**

Aponte a câmera do seu celular para o QR CODE e ouça agora!

O podcast está disponível no site do GLOBO e nas principais plataformas de áudio.

Saúde

NA WEB

GATILHO AUDITIVO
Estudo explica irritação com ruídos
Chamada de misofonia, característica faz parte de um quadro complexo

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

TIKTOK OU NETFLIX?

Desenhos e filmes perdem espaço para vídeos curtos entre crianças brasileiras

RAQUEL PEREIRA
raquel.figueiredo@oglobo.com.br

Nas gerações passadas, a exposição às telas por crianças se dava, principalmente, através de desenhos e filmes apresentados na TV. Hoje, o acesso, na maior parte das vezes, se dá de outra forma: as crianças, em seus celulares, veem conteúdos de curta duração. Com a atenção e outras áreas cognitivas ainda em desenvolvimento, especialistas alertam que essa mudança pode ser prejudicial a longo prazo.

Um levantamento feito pela empresa Hibou Pesquisas e Insights, com dados deste mês, mostra que, segundo pais e responsáveis, as crianças passam a maior parte do seu tempo vendo vídeos em plataformas como YouTube (54%) e TikTok (41%). Só depois estão Netflix e Disney+, com 26%, que apresentam conteúdos de longa duração (como filmes e séries filmes voltados ao público infantil).

Para Ligia Mello, sócia e diretora de estratégia da Hibou, isso representa uma mudança em relação ao que era visto anteriormente. As crianças estão cada vez mais optando por vídeos menores, em vez de desenhos animados e filmes.

— A gente observa que as plataformas estão assumindo o lugar do *streaming* na vida das crianças. Isso pode estar ocorrendo por conta dos vídeos curtos do YouTube, por exemplo, que se comparam muito com o que é encontrado no TikTok. Além disso, é um indicativo de que eles estão passando mais tempo em celulares e tablets. Então, vem a preocupação sobre até que ponto os pais estão conseguindo controlar esse uso — aponta Mello.

De acordo com Daniel Becker, pediatra e colunista do GLOBO, a maneira como plataformas de vídeo, que abrigam vídeos curtos, são construídas, fazem com que o cérebro se vicie. E isso é possível porque apresentam uma outra característica, que torna tudo ainda mais preocupante: o algoritmo.

— Essas plataformas de vídeo, tal qual as redes sociais, são criadas para criar dependência. Quando você vê um vídeo que te agrada ou engaja, tende a permanecer ali. E o algoritmo entra nisso, porque vai te mostrar o que pode te prender — aponta.

> *"Essas plataformas são criadas para criar dependência. Quando você vê um vídeo que te agrada ou engaja, tende a permanecer ali"*
>
> **Daniel Becker,** pediatra

Segundo a neuropediatra Marcela Rodriguez de Freitas, secretária do Departamento Científico de Neurologia Infantil da Academia Brasileira de Neurologia (ABN), o mecanismo do cérebro que explica isso é o sistema de recompensa.

— Ele nos motiva a repetir comportamentos que geram prazer ou satisfação. Uma comida, uma música, uma droga ou esses vídeos curtos ativam no cérebro circuitos neuronais relacionados ao neurotransmissor dopamina, estimulando um reforço positivo — explica.

A longo prazo, essa tendência a se divertir sozinha com o próprio celular ou tablet, por exemplo, pode fazer com que a criança desenvolva dependência.

— Uma criança ou adolescente dependente de tela vai ser removida de vivências no mundo real que são fundamentais para o bom desenvolvimento cerebral — alerta Becker.

Uma pesquisa publicada na revista científica NeuroImage mostrou que ver vídeos de poucos segundos pode causar uma desaceleração no processamento de informações (também chamado de "névoa mental"). Nesse sentido, Freitas destaca que a exposição a vídeos curtos gera uma atenção fragmentada:

— Corresponde a um estado de dispersão da atenção, impedindo a concentração em uma única tarefa por um período mais prolongado.

O efeito é negativo porque a atenção sustentada, em que o indivíduo precisa se manter focado por mais tempo para compreender e processar uma informação, além da atenção concentrada, são essenciais para o armazenamento ou memorização de uma informação.

— Assim, comparando diferentes formas de exposição à tela, para o cérebro de uma criança, adolescente e mesmo para um adulto, ver vídeos muito curtos é completamente diferente do que ver uma série, desenho ou filme — diz a neuropediatra.

SEM CONTROLE

Outro ponto, levantado por Becker, é que esse tipo de conteúdo não estimula o senso crítico da criança.

— Ali tudo é muito passivo. Não há raciocínio, análise crítica, reflexão, história ou conflitos. Geralmente, não tem o bem e o mal, um herói, um vilão, uma moral presente, coisas que fazem criança pensar, que a colocam defronte questões importantes do nosso mundo — afirma o pediatra.

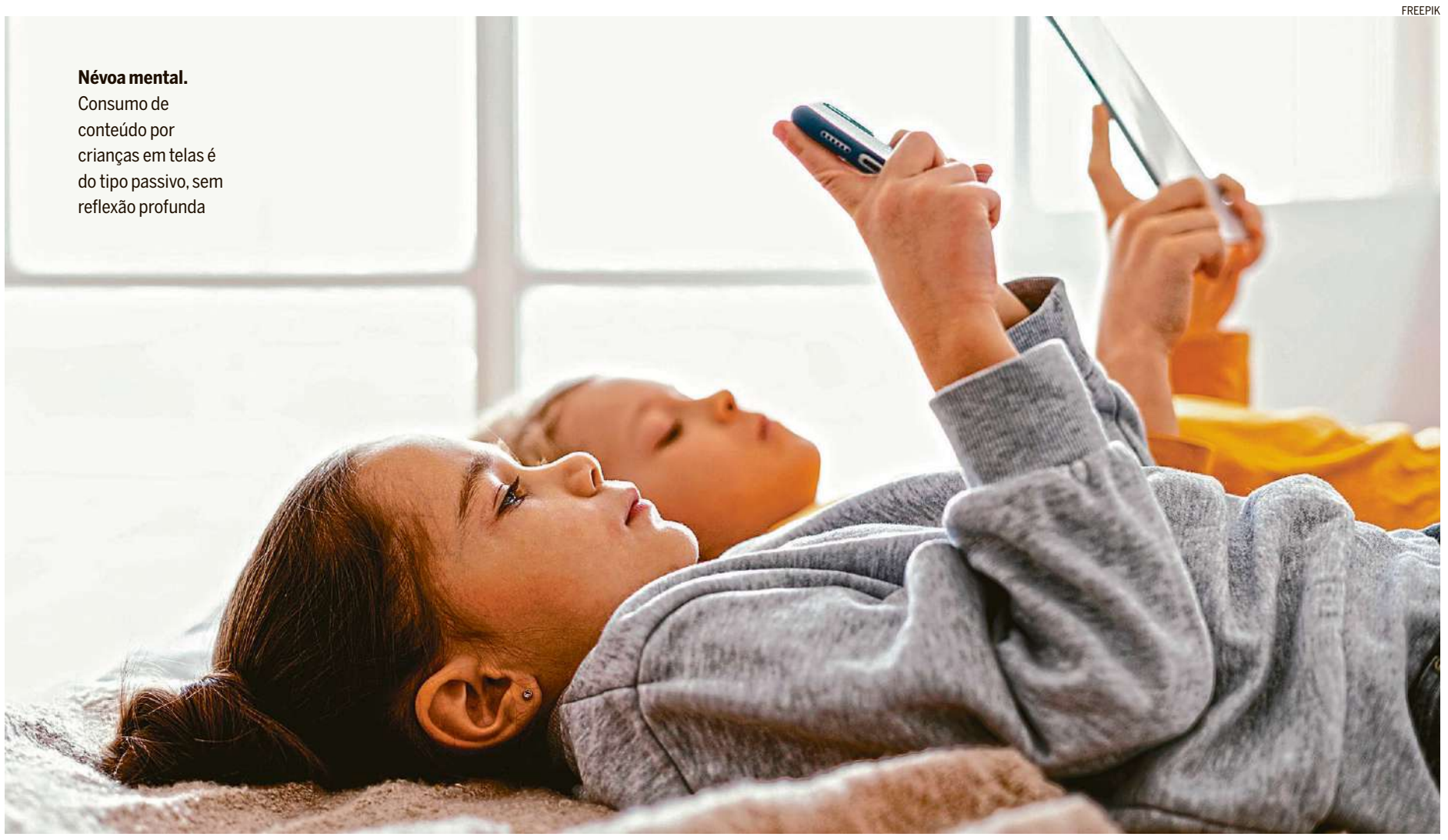
Além disso, diferentemente de desenhos, séries e filmes oferecidos pelas plataformas que passam por uma curadoria e têm classificação indicativa, a rolagem no *feed* pode trazer conteúdos inadequados.

— Para engajar, o algoritmo apela para o lixo do conteúdo, sempre pelo pior possível, para os meninos misoginia, violência, é, racismo, preconceito, *bullying*, etc. E para as meninas comparações, blogueiras ultramagras, dietas radicais e consumismo — salienta.

Por isso, quando a família for dar um tempo de tela para os filhos, vale lembrar que não é tudo igual:

— Quando você estiver precisando de um tempo, a criança já brincou, e você quer recorrer a uma tela: ligue a televisão. No canal de tv, a cabo ou no *streaming* a gente sabe o que eles estão assistindo. É muito mais seguro — sugere Becker.

FREEPIK



Névoa mental. Consumo de conteúdo por crianças em telas é do tipo passivo, sem reflexão profunda

RECEITA DE MÉDICO

Stephanie Itala Rizk
Doutora em Cardiologia pela USP e Intensivista. Médica dos hospitais Vila Nova Star e Sírio-Libanês

O doce veneno chamado açúcar

Quem nunca se rendeu a um pedaço de bolo fofo, a um brigadeiro brilhando na mesa de festa ou a um refrigerante gelado em um dia quente? O açúcar parece ter conquistado o trono absoluto do prazer rápido, aquele que desperta a sensação de conforto imediato. Mas por trás desse doce reinado existe um inimigo silencioso, que se instala pouco a pouco no organismo, alimenta inflamações e pode abrir as portas para doenças crônicas que roubam qualidade e expectativa de vida.

Entender esse processo é fundamental para que possamos retomar o controle da nossa saúde e fazer escolhas mais conscientes.

O açúcar refinado, presente em grande parte dos alimentos industrializados, não é apenas uma questão de calorias vazias. Ele atua como gatilho para uma série de reações metabólicas que promovem inflamação. Ao ser consumido em excesso, aumenta os níveis de glicose no sangue, levando a uma liberação exagerada de insulina. Esse ciclo, repetido diariamente, provoca resistência insulínica, condição que está na base da obesidade, do diabetes tipo 2 e de doenças cardiovasculares.

O açúcar favorece a formação dos chamados produtos finais de glicação avançada (AGEs), que se acumulam nos tecidos, danificam proteínas, aceleram o envelhecimento celular e intensificam a inflamação. Esse processo sustenta uma inflamação crônica de baixo grau, silenciosa e persistente, que contribui para doenças graves como câncer, hipertensão e Alzheimer.

Um estudo publicado no Journal of the American College of Cardiology mostrou que pessoas que consomem bebidas açucaradas regularmente apresentam maior risco de mortalidade precoce por doenças cardiovasculares. Pesquisas da Escola de Saúde Pública Harvard também evidenciaram que a ingestão elevada de alimentos ultraprocessados e ricos em açúcar está ligada a um aumento expressivo no risco de depressão, especialmente em mulheres. Esses resultados demonstram que os danos do consumo excessivo de açúcar vão além do peso, afetando também o cérebro e a saúde mental.

E não se trata apenas do açúcar adicionado ao cafezinho. O perigo maior está nos "açúcares ocultos", presentes em molhos prontos, pães de forma, iogurtes "light" e até alimentos supostamente saudáveis, como barrinhas de cereais. Muitas vezes, o consumidor não se dá conta de que ultrapassa facilmente a recomendação máxima da Organização Mundial da Saúde (OMS): no máximo 25 g de açúcar livre por dia — o equivalente a seis colheres de chá. Uma única lata de refrigerante já contém o dobro dessa quantidade.

O perigo maior está nos 'açúcares ocultos', presentes em pães de forma, molhos prontos, iogurtes 'light' e até alimentos que se dizem saudáveis

A inflamação induzida pelo açúcar ainda impacta diretamente o sistema imunológico. Ao desregular o metabolismo, ela enfraquece as defesas do corpo, tornando-nos mais suscetíveis a infecções. Além disso, o excesso de glicose circulante altera o equilíbrio da microbiota intestinal, favorecendo bactérias nocivas e prejudicando aquelas que contribuem para a saúde. Esse desequilíbrio, conhecido como disbiose, também alimenta processos inflamatórios e pode repercutir no humor, na digestão e até no sono.

Não se trata de demonizar o doce. O problema está na frequência e na quantidade. Pequenas doses ocasionais são toleradas, mas o consumo diário e excessivo transforma o açúcar em vilão. Frutas in natura, ricas em fibras e vitaminas, são alternativas mais saudáveis, e adoçantes naturais como estévia e eritritol podem ajudar, desde que usados com moderação.

Romper com o reinado do açúcar exige consciência e atitude. Ler rótulos, reduzir gradualmente o consumo e dar preferência a alimentos naturais são passos concretos para resgatar a saúde. Pequenas trocas, como substituir o refrigerante por água com gás e limão, ou o biscoito recheado por uma fruta fresca, já fazem enorme diferença a longo prazo.

longevidade

APRESENTADO POR bradesco seguros

Exercícios acalmam a mente e favorecem a longevidade

Saiba por que práticas como ioga, pilates e alongamento reduzem o estresse, melhoram o sono e ajudam a proteger o cérebro do declínio cognitivo

Em meio à rotina acelerada e à sobrecarga de estímulos da vida moderna, cresce o interesse por práticas que promovem relaxamento e equilíbrio entre corpo e mente. Muitas vezes vistas apenas como exercícios físicos, atividades como ioga, pilates e alongamento têm mostrado efeitos profundos também sobre o cérebro.

A "mágica" acontece porque, ao desacelerar o ritmo e reconectar o corpo à respiração, reduzimos o estresse, melhoramos o sono e aumentamos a sensação de bem-estar.

— Quando o corpo relaxa, o cérebro também muda de frequência — explica a neuropsicóloga Priscila Gasparini Fernandes.

Segundo ela, durante esses exercícios, o sistema nervoso sai do modo de alerta e ativa o sistema parassimpático, responsável por acalmar e restaurar o organismo.

Essa mudança química e fisiológica reduz a produção de hormônios como cortisol e adrenalina e estimula neurotransmissores ligados ao prazer e à tranquilidade, como serotonina, dopamina e GABA — este último, um dos principais "freios naturais" da ansiedade.

O resultado é uma mente mais estável e presente.

— A pessoa melhora o foco e a clareza mental. Porque o relaxamento não é uma pausa vazia, mas um estado ativo de reorganização cerebral — ensina a especialista.

IMAGENS: GETTY IMAGES E ARQUIVO PESSOAL

Atividades físicas como ioga, pilates e alongamento ajudam o sistema nervoso a sair do chamado 'modo de alerta'

> "Com a prática constante, o cérebro aprende a não entrar em pânico e o relaxamento passa a ser um reflexo natural, não uma exceção"
>
> **Priscila Gasparini Fernandes,** neuropsicóloga

A neuropsicóloga explica que corpo e mente funcionam em rede, e que o movimento consciente tem impacto direto sobre funções cognitivas.

— Quando nos movimentamos com atenção, ativamos áreas cerebrais ligadas à memória, ao planejamento e à tomada de decisão.

Entre os elementos que mais influenciam o cérebro está a respiração.

— Esse treino interno ensina o corpo a manter a calma em situações adversas. Com a prática constante, o cérebro aprende a não entrar em pânico e o relaxamento passa a ser um reflexo natural, não uma exceção — afirma Priscila.

Os benefícios vão além do bem-estar imediato. Pesquisas indicam que ioga e pilates podem proteger contra o declínio cognitivo, preservando funções executivas, como raciocínio, flexibilidade mental e atenção, que costumam ser afetadas com o envelhecimento. Ao melhorar a oxigenação e a qualidade do sono, essas práticas também favorecem a consolidação da memória e a regeneração neuronal.

E não é preciso adotar uma rotina intensa para colher resultados. Segundo Priscila, mais do que intensidade, o que importa é a constância.

— O cérebro aprende com a repetição — diz ela.

O SEGREDO É COMEÇAR

Essa transformação pode acontecer aos poucos, sem pressa e com atenção.

— O que mais observo em quem adota uma rotina de relaxamento é o desarme do corpo e da mente — conta Adriana Camargo, professora de ioga há mais de 20 anos.

Segundo ela, efeitos como melhora do sono, diminuição da ansiedade, digestão mais equilibrada e maior clareza mental aparecem rápido.

— O corpo entende que não precisa mais viver em modo de alerta o tempo todo. Porque relaxar não é parar e sim recarregar as energias com consciência — avalia.

E nem é preciso muitas horas de treino para notar a mudança.

— Dez minutos bem feitos, com presença e intenção, valem mais do que uma hora no automático. Pode ser uma respiração guiada, um alongamento antes de dormir, ou apenas três respirações profundas ao acordar. O segredo é começar pequeno, mas começar — diz Adriana.

Para quem já passou dos 50 anos, ressalta a professora, os benefícios colhidos têm papéis específicos.

— Nessa fase, o corpo precisa de outro tipo de cuidado. Força e mobilidade continuam importantes, mas a regulação do estresse se torna essencial. Práticas restaurativas equilibram o cortisol, reduzem inflamações, preservam massa magra e fortalecem o sistema imunológico — aponta.

Mais do que prolongar a vida, ela afirma, a atividade ajuda na qualidade de vida.

— Longevidade não é só viver muito, é viver com presença, calma e vitalidade. E isso só acontece quando a gente aprende a desacelerar.

Entre o barulho das notificações e a correria dos dias, talvez o exercício mais importante seja justamente o que nos ensina a parar para respirar, relaxar e deixar o corpo, enfim, ensinar o cérebro a encontrar equilíbrio.

> "Longevidade não é só viver muito, é viver com presença, calma e vitalidade. E isso só acontece quando a gente aprende a desacelerar"
>
> **Adriana Camargo,** professora de ioga

CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR G. lab

Vive melhor o futuro quem **começa agora.**

Viva a longevidade

Acesse aqui

Apresentado por bradesco seguros

Com Você. Sempre.

Série de Debates

Logística no Brasil

A **região Nordeste**, responsável por cerca de 14% do PIB e com 27% da população brasileira, está em um momento de transformação, diante do desafio de rever seu modelo de atração de investimentos baseado em isenções tributárias. Apesar de ser líder nacional em transição energética, ainda persistem deficiências nas malhas de transporte em toda a região.

Convidamos você para o novo encontro da série de debates com autoridades e especialistas para discutirmos juntos a logística do Nordeste e os melhores caminhos para o futuro. **Acompanhe este debate ao vivo.**

Palestrantes Confirmados

GEORGE SANTORO
Secretário-Executivo do Ministério dos Transportes

JORGE BASTOS
Presidente da Infra S.A.

JOSÉ ARLAN SILVA RODRIGUES
Presidente da Federação das Empresas de Transporte de Cargas e Logística do Nordeste (FETRANSLOG-NE)

CLOVES BENEVIDES
Subsecretário de Sustentabilidade do Ministério dos Transportes

FABIANO CHAVES
Subsecretário de Planejamento de Longo Prazo

FLAVIO ATALIBA
Pesquisador Associado e Coordenador do Centro de Estudos para o Desenvolvimento do Nordeste do FGV IBRE

MEDIAÇÃO
MARINA FALCÃO
Correspondente do Valor no Recife

Programação

10h | Painel 1 – Raio-X da infraestrutura da região Nordeste. Soluções, necessidades e investimentos no curto e médio prazos com vistas ao crescimento regional

10h40 | Painel 2 – Desenvolvimento regional e cadeias produtivas: logística como motor de integração econômica e social do Nordeste

11h30 | Encerramento

AMANHÃ **10h às 11h30**

Transmissão

Valor Econômico | MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES

Acesse e confira a programação completa

Oferecimento

INFRA S.A. | MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO | MINISTÉRIO DE PORTOS E AEROPORTOS | MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES | CASA CIVIL | GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Realização

Valor Econômico 25 anos | EDITORA GLOBO

Economia

NA WEB

PRÓXIMOS PASSOS

Embraer vê espaço para competição

Para CEO, pode haver '3 ou 4 ' empresas em setor dominado por Boeing e Airbus

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

Há 11 anos. Lorena atende Antônio Diniz, no Centro

INVISÍVEIS

NA LINHA DE FRENTE

PROFISSIONAIS E VOLUNTÁRIOS QUE DÃO A MÃO A QUEM PRECISA

Demanda maior. Thaysa Nascimento, da Casa Franciscana, que oferece refeições para mais de 300 pessoas por dia

CÁSSIA ALMEIDA
cassia@oglobo.com.br
FOTOS
MÁRCIA FOLETTO
foletto@oglobo.com.br

Um pelotão de brasileiros está na linha de frente no atendimento médico, na assistência social e na preparação de refeições para pessoas em situação de rua. Lorena Sampaio é médica. Faz parte de uma das 15 equipes do Consultório na Rua no Rio de Janeiro, que percorre a cidade prestando assistência. São 120 profissionais de saúde em média nessa atenção primária na cidade. No Brasil, são 290 equipes, com cerca de 2.300 pessoas. Numa das visitas na Cinelândia foi recebida com um abraço e o cumprimento: "chegou minha doutora", dito por Michael Virgílio de Araújo que sofre com glaucoma.

— O Consultório na Rua é a ponta da ponta do atendimento de saúde. A história que mais me marcou aconteceu no Recife, quando ainda era estudante. Encontrei uma paciente psiquiátrica, gestante. Depois que saí do estágio, tive muita curiosidade de saber mais notícias dela. Sabia que estava em situação de rua. No estágio seguinte, estava num hospital psiquiátrico e a reencontrei. Estava em mutismo e sequer sabia que tinha sido mãe recentemente — conta Lorena.

Ela diz que o episódio a deixou com várias interrogações de como essa mulher poderia ter sido mais bem atendida se tivesse um profissional olhando o território onde ela ficava, fizesse busca ativa para garantir o cuidado pós-parto.

— Eu percebo como a gente faz diferença no setor de saúde, pelo vínculo que se cria, fazemos pré-natal na rua, exames. É uma alegria chegar e já ver alguns rostos conhecidos, que te abraçam, te tratam com muito carinho.

A equipe conta com uma rede de apoio. Jornaleiros, atendentes de bares e restaurantes guardam os remédios de uso contínuo e tomam conta.

MAIS VAGAS EM ABRIGOS

O subsecretário municipal de Atenção Primária do Rio, Renato Cony, diz que a meta é chegar a 20 equipes, compostas por médico, enfermeiro, técnico de enfermagem, agentes sociais e psicólogo.

— Esse território (Centro e arredores) tem nove clínicas da família, as redes de emergência e os CAPS (Centros de atenção psicossocial). Trabalhamos com as unidades básicas de saúde, para dar apoio a casos mais complexos e (com o objetivo de) que eles se responsabilizem com a gente nesse cuidado.

A secretária de Atenção Primária à Saúde, Ana Luiza Caldas, do Ministério da Saúde, diz que a meta é alcançar 400 equipes no país até 2027. Atualmente, são 290 em 195 municípios. São transferidos R$ 36 mil por mês para manter cada equipe. Com aporte do estado chega a R$ 44 mil:

— O papel da equipe é fazer uma busca ativa, em vez de aguardar que (as pessoas) procurem o serviço. É uma população marginalizada e negligenciada — diz Ana Luiza.

Talita Reis é assistente social da Prefeitura do Rio no Albergue Herbert de Souza

Cozinha solidária. Maria de Fátima Pereira, cozinheira, prepara mais de 200 quentinhas por dia para distribuir na Lapa

— Betinho, no Centro da cidade. Ela ajuda a conseguir emprego, prepara o currículo, oferece roupas para eles se apresentarem nas entrevistas e encontrarem uma vaga. Ela conta como as pessoas se emocionam ao saber que conseguiram um posto.

— Quando a gente vê que alguém consegue, esse um vai mudar mais um e esse um vai mudar mais um e, aos pouquinhos, a gente vai criando algo construtivo e permanente. Porque não adianta a gente mudar e daqui a pouco ele voltar para o sistema de novo.

Segundo a Secretaria Municipal de Assistência Social, a principal política hoje é aumentar o número de acolhimentos, a porta de entrada para o atendimento social.

— Em maio deste ano, aumentamos em 250 vagas o quadro permanente (nos abrigos da cidade do Rio) e criamos 160 temporárias. A maior tarefa é o convencimento que a rua não é a melhor opção. Ao ingressar nos nossos abrigos, há um atendimento multidisciplinar — afirma Marta Rocha, secretária municipal de Assistência Social.

VOLUNTARIADO

Ela diz que o município está participando do programa Ruas Visíveis do governo federal e da Moradia Cidadã.

— O plano de trabalho já foi aprovado, com possibilidade de beneficiar 50 famílias nesse projeto Moradia Cidadã. Não é só entregar casa mobiliada. A pessoa vai ter acompanhamento da assistência social para que possa se fortalecer, buscar um emprego.

Segundo a secretária, há tratativas com a Secretaria Municipal de Habitação do Rio, para participação nos projetos do Minha Casa, Minha Vida.

No Brasil, há 1.088 centros de acolhimento, segundo o Ministério de Desenvolvimento Social (MDS), com capacidade para atender 80 mil pessoas para uma população em situação de rua inscrita no Cadastro Único de cerca de 350 mil. Flexibilizar os critérios de entrada nos centros de acolhimento é uma das medidas que o ministério recomenda.

— Tem que pegar ficha, distribuída às 18 horas, mas coleta de material reciclado é feita à noite, com festividades que vão até altas horas, e aí não se consegue entrar no abrigo. Um ponto fundamental na política é ter baixa exigência. Em muitos municípios, há vários critérios impeditivos de acesso ao abrigo. Estar embriagado, não ter documentação. Estamos orientando para os critérios serem mais compatíveis com a realidade — diz Regis Spíndola, diretor de proteção social especial do Ministério do Desenvolvimento Social.

O atendimento à população em situação de rua conta ainda com voluntários. Pessoas e organizações distribuem café da manhã, almoço, lanches e jantar em vários pontos da cidade. Fátima Maria Pereira é uma delas. É cozinheira e sai às cerca de 4h de São Gonçalo para chegar às 6h40 no Centro do Rio e preparar mais de 200 refeições entregues duas vezes por semana na Lapa. Ela é uma das fundadoras da cozinha solidária do Movimento dos Trabalhadores sem Teto (MTST) na cidade.

— Há 11 anos, em uma ocupação em São Gonçalo, via gente com fome. Junto com umas vizinhas, fizemos macarrão com salsicha para distribuir. Tenho orgulho, mas é uma luta que não termina.

Thaysa Gomes de Almeida é coordenadora da Casa Franciscana, que fica nas imediações da Central do Brasil e distribui mais de 350 refeições por dia. Ela diz que a demanda é o dobro. As pessoas começam a chegar para pegar a ficha do almoço perto de 8h e a refeição é servida num refeitório perto de meio-dia.

— É uma população que não está acostumada a ser vista. Há pessoas que fazem parte da terceira geração em situação de rua, nunca viveram em casas.

VIOLÊNCIA CRESCE CONTRA A POPULAÇÃO, NA PÁGINA 18

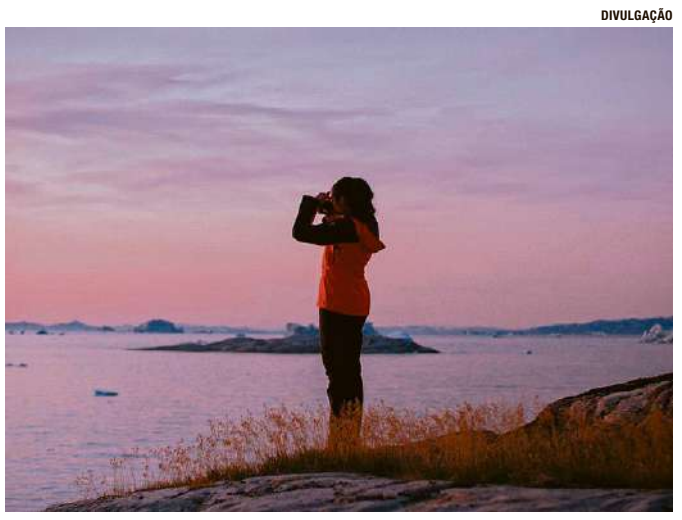
ines249

APRESENTADO POR itaú

Como a agricultura regenerativa faz mais com menos

Episódio dois da série "Itaú apresenta: Todos a Bordo" detalha ações a favor da produtividade do solo

DIVULGAÇÃO



A brasileira Tamara Klink em cena do documentário apresentado pelo Itaú

A agricultura regenerativa representa uma potência econômica em rápida expansão. De acordo com a companhia de análise de mercado Market Research Future, em termos globais, esse segmento, avaliado em US$ 8,9 bilhões em 2023, deve saltar para US$ 29,6 bilhões em 2032, resultado de uma taxa anual de crescimento composto de 14,3%.

Esse impulso é resultado de uma tendência decisiva: seguir fornecendo alimentos para uma população global que segue em crescimento, concentrada em áreas mais pobres do planeta, e ao mesmo tempo garantir que a sustentabilidade seja aplicada para a redução de emissões e de uso de recursos naturais. Afinal, quando se garante a preservação do solo, se produz mais com menos.

O termo pode ser novo, mas se aplica a uma prática que já vem acontecendo no país há algum tempo, como lembra Beatriz, especialista ESG Agro do Itaú BBA. "O Brasil é um dos grandes líderes no mercado global de agronegócio e um dos maiores produtores e exportadores das grandes commodities agrícolas. Dada a escala da nossa produção, o modo como produzimos aqui tem um potencial impacto não apenas local, como global."

LIÇÕES QUE VÊM DO ÁRTICO

Beatriz apresenta a análise no segundo episódio da série "Todos a Bordo", apresentada pelo Itaú, que acompanha a viagem da escritora, arquiteta naval e navegadora brasileira Tamara Klink pela rota marítima do Ártico. Antes inacessível aos navegadores, por conta da grande quantidade de blocos de gelo dispostos na água, agora ela pode ser explorada — sinal de que ali já está ocorrendo, neste momento, o que todas as demais áreas do planeta devem experimentar no futuro próximo: profundas transformações proporcionadas pelas mudanças climáticas.

Klink lembra da importância de preparar dados e análises antes de uma viagem desse porte. "Eu falo com as pessoas do lugar, que conhecem aquela área. Estou sempre estudando, coletando dados e buscando fontes confiáveis para essas informações."

Da mesma forma, lembra a especialista ESG Agro, a agricultura regenerativa mira o futuro, com base em informações e insights confiáveis, que amparam iniciativas inovadoras. "Enquanto a Tamara navega por lugares onde o impacto climático já é visível, aqui no Itaú atuamos em iniciativas como a Academia Agro e o Cubo ESG, que se posiciona como um hub de inovação e tecnologia fundamental para transformar a forma como cuidamos da terra."

PEQUENAS MUDANÇAS, GRANDES IMPACTOS

Os episódios de "Itaú apresenta: Todos a Bordo" provocam reflexões sobre transição energética, agricultura regenerativa, financiamento climático e gestão de recursos, temas urgentes e que dialogam entre si. A aventura de Tamara Klink aparece como um fio condutor, relatando os desafios que se apresentam em sua rotina.

"Não é porque eu naveguei algumas milhas que as próximas estão garantidas", diz ela, enquanto a especialista do Itaú BBA detalha como as escolhas feitas pelas pessoas — e pelas empresas — no dia a dia também têm impacto em suas trajetórias e no destino do planeta. "No momento em que falamos de práticas regenerativas, trazemos à tona pequenas alterações nos sistemas convencionais de produção — mas que geram resultados grandiosos em redução de emissões, por exemplo", diz Beatriz.

Ela lembra que o papel do Itaú BBA não é apenas financiar projetos e prover créditos, mas também implementar soluções que façam com que o sucesso financeiro caminhe junto com a sustentabilidade. "A integração entre diferentes espécies num mesmo ambiente cria uma condição melhor para o tratamento de pragas e doenças. E todas essas práticas, quando combinadas de forma estratégica, contribuem para uma resiliência maior do sistema."

Assista aos episódios de "Todos a Bordo" no Globoplay e nas redes sociais do Itaú. Saiba mais sobre as iniciativas do Itaú em itau.com.br/sustentabilidade

CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR G.lab

China responde a Trump e diz não temer guerra comercial

Governo chinês defende restrição às exportações de terras-raras e diz que tomará "medidas firmes" se ameaça americana de taxação de 100% vingar

PEQUIM E WASHINGTON

AGÊNCIA O GLOBO AFP

Restrições. Porto de Qingdao: aperto recente de regras de comércio reacendeu guerra comercial

Após o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, reacender a guerra comercial contra a China na sexta-feira, anunciando uma tarifa de importação adicional de 100% sobre os produtos com origem no país asiático a partir de 1º de novembro, o Ministério do Comércio chinês afirmou ontem que, se a Casa Branca "insistir em seguir pelo caminho errado", Pequim "certamente tomará medidas firmes para proteger seus direitos e interesses". Também ontem, tanto Trump quanto seu vice-presidente, JD Vence, voltaram a pressionar o governo chinês.

"Ameaças arbitrárias de tarifas elevadas não são a forma correta de lidar com a China. A posição da China sobre a guerra comercial é clara: não queremos, mas não tememos", diz a declaração do porta-voz do Ministério do Comércio chinês, publicada no site da pasta na internet, também numa versão em inglês. Em algumas agências internacionais, a declaração foi citada como "não queremos brigar, mas não temos medo de brigar".

Ao reacender a guerra comercial com Pequim, Trump anunciou, além da nova sobretaxa de 100%, restrições à exportação de "qualquer software crítico" a partir de 1º de novembro ao país asiático e ameaçou cancelar uma reunião com o presidente chinês, Xi Jinping, prevista para o fim deste mês.

A decisão do governo americano veio após a China impor novas taxas portuárias a navios americanos, iniciar uma investigação antitruste contra a Qualcomm, e introduzir restrições às exportações de terras-raras e outros materiais estratégicos. Exportadores estrangeiros de produtos que contenham esses minerais precisarão agora de licença de exportação.

O porta-voz do Ministério do Comércio chinês defendeu as restrições, disse que seu impacto sobre a indústria global "será muito limitado" e enfatizou que "os controles de exportação da China não são proibições".

O ministério também acusou os EUA de impor restrições administrativas. As restrições às exportações de terras-raras seriam, portanto, uma resposta a um primeiro movimento de Washington. Segundo o órgão, essas restrições teriam piorado desde o mês passado.

FMI ALERTA PARA BOLHA

Ao voltar ao tema ontem, em uma postagem na sua rede social, a Truth Social, Trump lançou mão da ironia: "Não se preocupem com a China, vai ficar tudo bem! O altamente respeitado presidente Xi apenas teve um momento ruim. Ele não quer uma depressão (econômica) para o seu país — e eu também não quero. Os EUA querem ajudar a China, não prejudicá-la!!!"

Antes disso, o vice-presidente Vance disse, no programa Sunday Morning Futures, do canal de TV Fox News, que Pequim deveria escolher o "caminho da razão", em vez de "responderem de forma altamente agressiva", já que os americanos teriam mais poder de barganha.

A nova rodada de escalada na guerra comercial veio às vésperas da reunião anual do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial, que começa hoje e reunirá, em Washington, presidentes de bancos centrais e ministros de Finanças de todo o mundo. Na quarta-feira, a diretora geral do FMI, Kristalina Georgieva, chamou a atenção para um dos temas no radar, o temor de que esteja se formando uma bolha no mercado de ações, concentrada em empresas de inteligência artificial (IA).

— As avaliações estão se aproximando dos níveis que vimos durante a euforia com a internet há 25 anos — disse Kristalina, no tradicional discurso que antecede as reuniões anuais. — Se ocorrer uma correção brusca, condições financeiras mais apertadas podem frear o crescimento global e tornar a vida especialmente difícil para os países em desenvolvimento.

Lula pediu suspensão de tarifa de 40% para negociar, diz Alckmin

Vice-presidente vê "muita possibilidade de parceria" entre Brasil e EUA, apesar do tarifaço imposto pelos americanos

BRUNO CASTILHO/ATO PRESS

Otimismo. Alckmin, em visita a Basílica Nacional de Aparecida, disse que negociação com os EUA pode ser ganha-ganha

BRUNA LESSA
bruna.lessa@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva pediu diretamente ao presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que a tarifa de 40% imposta aos produtos brasileiros desde agosto seja suspensa enquanto as negociações bilaterais se desenrolam, afirmou ontem o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin. Lula e Trump tiveram sua primeira conversa formal, por videoconferência, na semana passada.

— O pedido do presidente Lula para o presidente Trump foi de, enquanto se negocia, suspender os 40%. Esse foi o pleito, enquanto negocia, suspende os 40%. E aí a gente passa para um ganha-ganha, tem muita possibilidade de parceria entre Brasil e Estados Unidos — disse Alckmin, após participar da missa por ocasião do Dia de Nossa Senhora Aparecida, na basílica dedicada à padroeira nacional, em Aparecida (SP).

O vice-presidente destacou que alguns setores já começaram a sentir alívio, como é o caso da celulose e do ferro-níquel, que tiveram suas tarifas de importação eliminadas pelos EUA mais recentemente, após a entrada em vigor da sobretaxa de 40%.

— Celulose, ferro-níquel, já é zero. Isso dá 4% da exportação brasileira. Semana passada, madeira encerrada e macia estava em 50%, veio para 10%. Armário, sofá, móveis, estavam em 50%, vieram para 25%. O que nós precisamos é avançar mais depressa.

Existe a expectativa de que Lula e Trump se encontrem pessoalmente no fim do mês, na Malásia, para discutir o tema. A videoconferência da semana passada se seguiu ao contato preliminar, de menos de um minuto, durante a Assembleia-Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), em setembro.

INDICAÇÃO DE RUBIO

Alckmin disse ainda não acreditar que a nomeação, como interlocutor nas negociações, do secretário de Estado americano, Marco Rubio, atrapalhará as conversas.

— A orientação do presidente Trump foi muito clara: 'nós queremos fazer um diálogo e entendimento', e o Brasil sempre defendeu isso — afirmou o vice-presidente.

A escolha de Rubio gerou preocupação no governo brasileiro, já que o secretário, da ala mais ideológica do Partido Republicano e do governo, tem histórico de críticas ao ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes e se aproximou do deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP). Mesmo assim, Alckmin avaliou que o diálogo deverá prevalecer.

AFRICA CREATIVE/™

Itaú BBA, o banco da transição climática.

E dos R$ 4,2 bilhões
já financiados em
agricultura regenerativa.

Dos R$ 4,2 bilhões financiados, R$ 2 bilhões foram destinados a programas de recuperação de áreas degradadas, que já recuperaram 277 mil hectares. Também incentivamos práticas com plantio de cobertura e uso de insumos biológicos. Essas iniciativas são pensadas junto com especialistas dedicados. **Estes especialistas estão na série Todos a Bordo contando como apoiamos nossos clientes rumo à transição climática. Escaneie o QR code e assista aos episódios.**

itaú BBA

ines249

INVISÍVEIS

O RISCO NAS RUAS

REGISTROS DE VIOLÊNCIA AUMENTAM DESDE A PANDEMIA

Vulnerável. Delmiro Dias, 63 anos, no Centro: mais exposto à violência por estar na rua. Está assim há um ano

CÁSSIA ALMEIDA
cassia@oglobo.com.br
FOTOS
MÁRCIA FOLETTO
foletto@oglobo.com.br

A violência e a discriminação contra a população em situação de rua é uma realidade. Foram 6.381 mil ocorrências no ano passado, das quais 92% envolvendo violência física. Houve uma redução expressiva em 2020, ano do isolamento social por causa da Covid-19, mas os registros voltaram a subir sistematicamente desde então, apesar de ainda estarem atrás do pico de 2019, de acordo com o ObservaDH, do Ministério de Direitos Humanos, com base no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), do Ministério da Saúde.

Esses registros incluem, além da violência física, a psicológica, sexual, tortura, roubo, entre outras. Chama atenção a autoria dos casos: 199 foram cometidos por policiais, agentes da lei ou correlato.

Entre as vítimas de violência, as mulheres sofrem proporcionalmente mais, segundo o ObservaDH. Elas correspondem a 26% das pessoas em situação de rua, mas são 39% das vítimas, principalmente de agressão sexual e psicológica. A violência contra negros também é maior: 73% dos casos.

— Um fator que dificulta que as pessoas saiam da rua é o discurso aporofóbico (discriminação e preconceito contra pobres), não se consegue criar oportunidade — diz Regis Spíndola, diretor de Proteção Social especial do Ministério de Desenvolvimento Social.

Essa discriminação aparece até em falas de governantes, como a do governador de Minas Gerais, Romeu Zema, que comparou a população em situação de rua a carro enguiçado que deve ser guinchado. Ministério Público e Defensorias denunciam abrigos sujos, distantes, com restrição de horários e em pouca quantidade, o que dificulta o atendimento das cerca de 350 mil pessoas em situação de rua no país, de acordo com o Cadastro Único (CadÚnico) do governo federal.

Agressão. Jacqueline Pottinelly Pereira saiu da situação de rua. Sofreu violência e transfobia

Joana Darc Bazílio da Cruz, presidente do Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento da Política Nacional para População em Situação de Rua (Ciamp-Rua Nacional) e coordenadora nacional do movimento de população de rua, ressalta que a discriminação impede até a abertura de centros de recolhimento:

— A sociedade não aceita, pressiona quando se abrem casas de acolhimento na vizinhança. Tem todo esse preconceito, que faz segregar ainda mais.

MAIS VULNERÁVEIS

Jacqueline Potinelly Pereira, de 40 anos, conseguiu sair da condição de rua. Trabalha numa feira no Leme (Zona Sul do Rio) no fim de semana, faz reciclagem e recebe Bolsa Família. Com isso, pôde alugar uma quitinete no Pavão Pavãozinho, comunidade da Zona Sul do Rio. Ela conta que já sofreu racismo, transfobia, foi assediada e chegou a ser agredida com um soco.

— Fui assediada e denunciei e levei um soco. Perdi um dente.

Foi o crack que a levou a viver em situação de rua. Tinha emprego fixo, mas acabou largando tudo e ficando nas áreas de uso de drogas na Avenida Brasil.

— Larguei o crack e não bebo mais. Agora, estou buscando comprar geladeira e fogão para minha casa.

Pelos dados do Ministério dos Direitos Humanos, 5% das vítimas são transexuais. Maria Luiza Gama, diretora de Promoção dos Direitos da População em Situação de Rua do ministério, afirma que a prioridade é tirar crianças, adolescentes, idosos e população LGBTQIA+ das ruas, por serem as mais vulneráveis.

A defensora pública Cristiane Xavier, subcoordenadora do Núcleo de Defesa dos Direitos Humanos do Estado do Rio enfatiza que os crimes contra essa população mal são investigados:

— Essas pessoas são maltratadas, até mortas, e sequer tem apuração dos crimes. É difícil ter provas, as imagens nas câmeras de vídeo nunca chegam. Conseguimos imagens com particulares.

Outro foco preocupante são as violações de direitos humanos, como negligência, exposição de risco à saúde, tortura psicológica, maus tratos, constrangimento, exposição e abandono. Foram 13.369 casos em 2023, subindo para 20.682 no ano passado, conforme denúncias feitas na ouvidoria do Ministério dos Direitos Humanos.

Segundo Cristiane, há uma segregação contra essa parcela da população e algumas pessoas são retiradas à força, com casos de importunação de madrugada:

— Há um quê de crueldade quando não há ninguém vigiando, sendo testemunha.

Segundo ela, a Assistência Social Municipal do Rio está defasada na digitalização, o que torna o serviço mais lento. Não há rede integrada para saber onde há vagas para acolhimento, por exemplo, diz.

O Ministério Público Federal (MPF) reiterou ação civil pública movida, em conjunto com as Defensorias Públicas do Estado do Rio de Janeiro e da União, contra o município do Rio e a União, denunciando a omissão da prefeitura na implementação de políticas públicas para a população em situação de rua.

— É claramente insuficiente, é uma política muito localizada na assistência social e no braço repressivo, que é a guarda municipal, influenciando na má qualidade da política. É necessário aumentar os equipamentos e a transversalidade da atuação — diz o procurador federal, Júlio Araújo, um dos que assinam a ação.

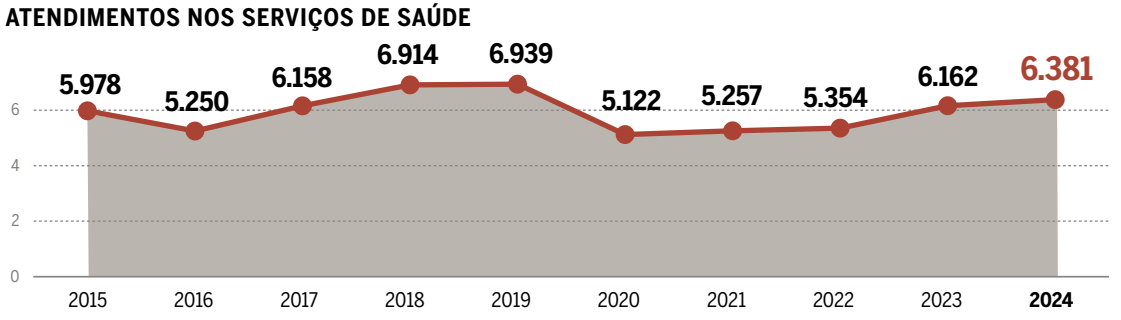
MAIS POLOS DE ABORDAGEM

A Secretaria Municipal de Assistência Social (SMAS), consultada, diz que as abordagens sociais são realizadas 24 horas por dia, sete dias por semana e que em 2025 foram criados dez Polos de Abordagem Social. "A Coordenadoria de Ações Territoriais Integradas (Cati), da Seop (Secretaria de Ordem Pública), acompanha o trabalho dos assistentes e realiza apenas o ordenamento de acordo com o Código de Posturas Municipal. Vale destacar que comida, roupas, remédios e documentos nunca são levados", diz a secretaria.

O órgão diz que aumentou as vagas dos centros de acolhimento e que a cidade "conta com mais de 50 cozinhas comunitárias, que servem, diariamente, 280 refeições". Afirma ainda que os abrigos seguem as normas do Sistema Único de Assistência Social e passam por reformas para melhoria contínua. Nos espaços, como Unidades de Reinserção Social e albergues, são oferecidos cama, alimentação, higiene, guarda-volumes e apoio para inserção no mercado de trabalho.

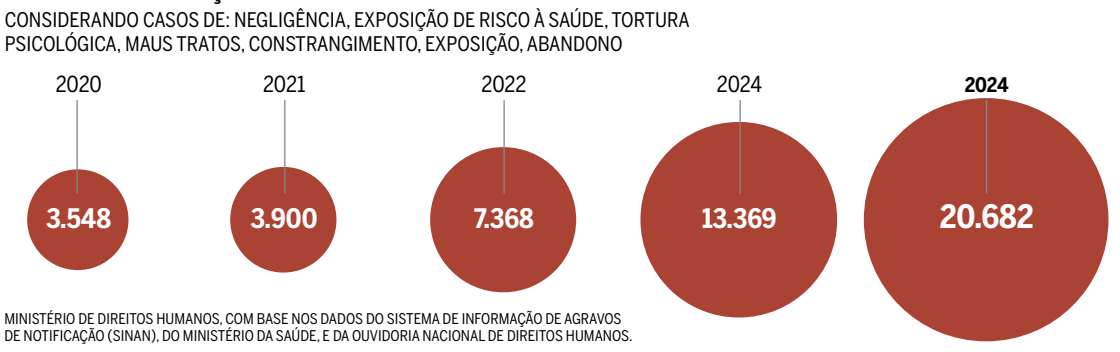
Os números da violência

ATENDIMENTOS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE



NÚMERO DE VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS

CONSIDERANDO CASOS DE: NEGLIGÊNCIA, EXPOSIÇÃO DE RISCO À SAÚDE, TORTURA PSICOLÓGICA, MAUS TRATOS, CONSTRANGIMENTO, EXPOSIÇÃO, ABANDONO



MINISTÉRIO DE DIREITOS HUMANOS, COM BASE NOS DADOS DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO (SINAN), DO MINISTÉRIO DA SAÚDE, E DA OUVIDORIA NACIONAL DE DIREITOS HUMANOS.

Rio

NA WEB

PREJUÍZO DE R$ 650 MIL NA GÁVEA
Adolescente é suspeito de furto
Polícia diz que garoto de 15 anos faz parte de quadrilha que atua em São Paulo

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

AMEAÇA CONSTANTE

Proliferação de mosquitos pela cidade causa transtornos e expõe moradores a doenças

GABRIEL DE PAIVA

Multiplicação. O porteiro Antônio Leoncio usa uma raquete elétrica para matar mosquitos na portaria do prédio onde trabalha, no Flamengo. Moradores dizem que problema tem se agravado

ANNA BUSTAMANTE E WALTER FARIAS
granderio@oglobo.com.br

A raquete elétrica virou acessório indispensável no térreo de um edifício na Rua Machado de Assis, no Flamengo, Zona Sul do Rio. O chefe de portaria Antônio Leoncio já não trabalha sem o equipamento. Nos últimos dois meses, o total de chamados para vistorias em locais com presença de insetos como mosquitos, aranhas e lacraias aumentou 24,5% em relação ao mesmo período de 2024, segundo dados do portal 1746, da Prefeitura do Rio. Foram 63 chamados na Zona Oeste, 48 na Zona Norte e na Zona Sul, onde o número mais que dobrou em relação ao ano anterior.

— É raquete, inseticida e ventilador ligado o tempo todo. Já virou parte do trabalho — disse Antônio.

No prédio onde ele trabalha, a moradora Cristiane Nunes conta que até o banheiro virou abrigo dos insetos.

— Não existem mais medidas para combater os mosquitos. Eles superam tudo! — disse ela.

A presidente da Associação de Moradores do Flamengo, Isabel Franklin, conta que a situação tem atrapalhado o sono:

— É uma perturbação até para dormir. Por isso, orientamos que os moradores façam vistorias, mas, mesmo assim, não vemos melhora.

Em Copacabana, a situação é parecida. Enquanto porteiros que trabalham em edifícios na Avenida Atlântica recorrem às raquetes elétricas, moradores de ruas internas arriscam outras estratégias. É o caso do enfermeiro Carlos dos Santos, que mora na Rua Constante Ramos, na altura do Posto 4:

— Passei a usar incenso há uma semana, mas ainda não vi muito efeito. Fico na expectativa de que os órgãos públicos ajudem a resolver.

Em nota, a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) informou que, até 4 de outubro, foram realizadas mais de 9,1 milhões de vistorias em imóveis na cidade para prevenção e controle do *Aedes aegypti*, e 1,2 milhão de recipientes foram eliminados ou tratados.

DEMANDA POR TELAS

O avanço dos mosquitos também aqueceu o mercado de telas de proteção. A empresa carioca Mais Telas Mosquiteiras registrou, segundo o coordenador Reinaldo Macedo, aumento expressivo de pedidos nos últimos seis meses, especialmente em bairros como Recreio e Barra da Tijuca.

— Os focos eram pontuais, mas hoje o problema é geral — diz Macedo, coordenador de equipe e instalador de telas há 15 anos.

No dia 2 de outubro, vereadores aprovaram, em segunda discussão, o Projeto de Lei 2799-A, de autoria do vereador Marcelo Diniz, presidente da Comissão de Combate ao Borrachudo. O texto prevê a distribuição gratuita de repelentes em Clínicas da Família em áreas com altos índices de infestação.

— Muita gente leva esse problema na brincadeira, mas ele é sério. Quem convive com isso sabe como impacta o dia a dia. E há pessoas que não têm condições de comprar repelente para se proteger — afirmou Diniz.

Agora, a proposta aguarda sanção ou veto do prefeito Eduardo Paes.

A infestação também transformou a rotina de estudantes. Na Escola Municipal Senador Correia, em Laranjeiras, uma professora do primeiro ano resolveu produzir um repelente artesanal com óleos essenciais para os alunos usarem durante as atividades fora de sala. A iniciativa virou conteúdo pedagógico: as crianças aproveitaram para aprender sobre prevenção e cuidados para evitar a proliferação dos mosquitos.

Nas ruas, o problema é generalizado. O taxista Sérgio Filho, que trabalha há 44 anos na região, diz que nunca viveu nada igual:

— Todo ano o verão traz mosquito, mas neste foi diferente: eles apareceram no inverno. Agora, na primavera, está ainda pior. Fico trancado no carro para não ser atacado — conta.

Em Laranjeiras, Maria Farelli tenta enfrentar o problema com humor:

— Parece que deixei de morar sozinha para dividir o apartamento com colegas chatos. Já cansei de usar inseticida, e o repelente virou parte da rotina. Coloquei até tela na janela para ver se resolve, e foi uma nota.

Para o biólogo Ademir Martins, chefe substituto do Laboratório de Fisiologia e Controle de Artrópodes Vetores do Instituto Oswaldo Cruz (Fiocruz), o aumento recente de mosquitos está relacionado às mudanças climáticas e à elevação das temperaturas.

— As temperaturas mais altas deixam os mosquitos mais ativos. Além disso, encurtam o tempo de desenvolvimento das larvas. Ou seja, o ciclo de vida do mosquito fica mais curto, e isso aumenta a quantidade total de indivíduos — explica.

Segundo ele, esse fenômeno altera a sazonalidade natural das espécies. Se antes havia uma queda clara nos meses frios, agora, mesmo no inverno, o mosquito encontra condições para sobreviver e se reproduzir:

— Isso significa que o Rio tem mosquito o ano inteiro. No ambiente urbano, o principal é o *Aedes aegypti* e o *Culex quinquefasciatus*. Já nas florestas, como o Parque da Tijuca e a Pedra Branca, há espécies dos gêneros *Haemagogus* e *Sabethes*, que transmitem a febre-amarela silvestre — explica.

Ele lembra que o Aedes — que transmite a dengue — é diurno e se reproduz em água limpa e parada, como caixas d'água e vasos de planta. Já o Culex (pernilongo), é noturno e prefere ambientes com matéria orgânica, como bueiros, fossas e caixas de gordura. Ele não é o principal transmissor de doenças no Rio hoje, mas causa um enorme incômodo, especialmente para crianças e pessoas alérgicas.

EXAGERO DE FUMACÊS

O biólogo alerta para o uso exagerado de inseticidas e fumacês, prática que pode agravar o problema:

— Em muitos condomínios, fumacês passam todos os dias, o que é um absurdo. Isso seleciona mosquitos resistentes aos inseticidas.

Sobre o uso do fumacê (inseticida UBV), a Prefeitura ressaltou que o produto é aplicado apenas em situações específicas, seguindo as Diretrizes Nacionais para Prevenção e Controle da Dengue, do Ministério da Saúde. Segundo o órgão, o método não deve ser usado indiscriminadamente, nem em áreas de preservação ambiental.

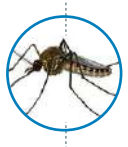
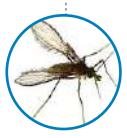
A Fiocruz monitora outras espécies com potencial de causar surtos. Entre elas, o *Aedes albopictus*, "primo" do *Aedes aegypti*, que já causa dengue na Europa. Segundo o pesquisador, o *albopictus* é preocupante porque vive não só na borda das florestas, mas também no meio urbano, podendo servir de ponte entre os vírus da mata e os da cidade, levando doenças de um ambiente para outro.

O pesquisador cita ainda os mosquitos silvestres do gênero Haemagogus (como o *Haemagogus leucocelaenus* e o *Haemagogus janthinomys*), responsáveis pela febre-amarela silvestre, e o gênero Sabethes, com espécies secundárias que também transmitem o vírus.

Já o *Anopheles*, transmissor da malária, está restrito a regiões de mata úmida, como Nova Friburgo e Casimiro de Abreu, e costuma se criar em bromélias.

A SMS orienta que se evite o acúmulo de água, e que denúncias de focos de mosquito sejam feitas à Central 1746.

Saiba quais mosquitos estão no Rio e o que eles transmitem

Espécie		Ambiente preferido	Horário de atividade	Doenças associadas
Aedes aegypti		Água limpa e parada (vasos, caixas d'água)	Diurno	Dengue, zika, chikungunya, (potencialmente febre amarela urbana)
Culex quinquefasciatus		Água suja e rica em matéria orgânica (bueiros, fossas)	Noturno	Filariose (antigamente), grande incômodo doméstico
Aedes albopictus		Bordas de florestas e também centros urbanos (vasos naturais, ocos de árvores, recipientes domésticos)	Diurno	Dengue, zika, chikungunya (em vigilância)
Haemagogus e Sabethes		Florestas (Tijuca, Pedra Branca)	Diurno	Febre amarela silvestre
Anopheles (belator, cruzi)		Bromélias e águas salobras	Noturno	Malária (casos esporádicos)
Flebótomo (mosquito palha)		Quintais com matéria orgânica	Noturno	Leishmaniose cutânea e visceral

ines249

Festa para quem está há 94 anos de braços abertos para o Rio

No aniversário do Cristo Redentor, Renato Aragão recebe o título de embaixador do monumento

FOTOS DE FABIANO ROCHA

Ação de Graças: visitantes celebram 94 anos do Cristo em missa especial

FILIPE ABIAS
filipe.fernandes.rpa@edglobo.com.br

O alto do Corcovado viveu ontem um dia de festa pelos 94 anos do Cristo Redentor, monumento símbolo do Rio. Em comemoração também pelo Dia das Crianças e pelo feriado de Nossa Senhora Aparecida, o evento organizado pelo Santuário Arquidiocesano Cristo Redentor começou com uma apresentação do Coral Dó Ré Mi, de Petrópolis, Região Serrana do Rio, e teve uma cerimônia de entrega ao ator Renato Aragão do título de Embaixador do Cristo para a Cultura e o Turismo.

— Receber esse título é uma emoção que vai além das palavras, especialmente por tudo o que o Cristo representa: fé, amor, paz e alegria. É um símbolo de inspiração que atravessa o tempo e guia nossos caminhos. Aos 90 anos, ser envolvido por esse gesto é como receber um abraço do alto, cheio de carinho e gratidão — disse Aragão.

O comediante se emocionou com a homenagem, concedida durante a Missa de Ação de Graças celebrada por Padre Omar no Santuário da Arquidiocese, no Cristo. O ator, que foi ao evento acompanhado pela filha, Lívian Aragão, e pela mulher, Lílian Taranto, coroou a imagem da Padroeira do Brasil.

Além de Aragão, também recebeu o título o empresário italiano Danilo Maíra. Junto da cerimônia, também foi lida a Lei nº 8.987, de 14 de julho de 2025, que instituiu o Dia do Cristo Redentor no calendário oficial da cidade.

Após as apresentações, Renato Aragão e outros homenageados receberam seus títulos do lado de fora da capela, onde um bolo comemorativo foi oferecido pela Sociedade Amigos da Rua da Carioca e Adjacências (Sarca) aos convidados. Dentre os demais laureados, esteve o colunista do GLOBO Ancelmo Gois, nomeado "o mais carioca do Rio".

BÊNÇÃO MATUTINA

Renato Aragão chegou ao Cristo às 6h55 e foi direto para a capelinha que fica dentro do monumento. Lá, Aragão se sentou em frente à imagem de Nossa Senhora Aparecida e ficou cerca de 10 minutos em oração. Enquanto estava sentado, uma das coordenadoras da capela brincou com o ator: "Não vá chorar igual ao ano passado não, hein?", arrancando uma risada dele.

O artista reavivou memórias com o retorno ao Cristo:

— Toda vez que venho aqui me lembro daquela história que já fui lá em cima e ele me abraçou — disse, apontando para o Cristo Redentor. — Fiquei muito feliz com o abraço que ele me deu. Pretendo vir mais vezes. É motivo de muita, muita alegria estar aqui.

Lívian Aragão, que acompanhou o pai no evento, contou que ele sempre se emociona quando visita o monumento.

— Estamos muito felizes de estar participando deste momento especial. São muitos anos agradecendo ao Cristo, é uma honra para mim estar ao lado do meu pai hoje. Não tem ninguém melhor do que ele para ser o embaixador — opinou a atriz.

Dos jovens que se apresentaram no coral durante as celebrações, Allmeyda, de 22 anos, é um dos mais experientes, com 14 anos de participação.

— É uma honra estar participando deste momento, todos estamos muito felizes de dar início à cerimônia — destacou o jovem após a apresentação, muito aplaudida por Renato Aragão.

Em seguida, foi a vez da apresentação da prévia do espetáculo musical "Os Saltimbancos Trapalhões – in concert", que acontecerá em janeiro de 2026. Junto da atriz Malu Rodrigues e de Aragão, que integram o elenco, um grupo de crianças e jovens de 8 a 16 anos cantou as músicas "Piruetas" e "História de uma gata", do filme de 1981.

— Queria agradecer a ilustre presença do nosso nordestino mais carioca — disse o maestro Leonardo Randolfo, celebrando a presença do comediante que deu vida ao célebre personagem Didi.

Com o tempo nublado pela manhã, visitantes não conseguiram observar com clareza a vista do Rio. Mas mesmo com a neblina e o vento frio, Aragão e a plateia cantaram e se emocionaram com as apresentações.

A atriz Malu Rodrigues, de 32 anos, lembrou que filmou com Renato Aragão na infância e frisou que a parceria é duradoura:

— O Cristo é um lugar muito especial, com uma energia única. Hoje estamos acima das nuvens, literalmente. Mas aqui é lindo de qualquer jeito, com sol ou sem, um dos maiores patrimônios da cidade. Todo mundo que vem ao Rio vem ao Cristo. Estar com o Renato de novo é ótimo. Fiz um filme com ele na infância, "Didi quer ser criança", então nossa história é de longa data. Não tem jeito melhor de inaugurar o espetáculo do que nos 94 anos do Cristo e com o Renato.

Dirigido por Charles Möeller e Claudio Botelho, o novo musical dos Saltimbancos estreia em 13 de janeiro de 2026, quando Renato Aragão completará 91 anos. Além de Malu Rodrigues, integram o elenco Marcelo Serrado, Adriana Garambone, Fernando Caruso e Dedé Santana.

Embaixador, Renato Aragão ganha título de Padre Omar e o carinho da filha, Lívian

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLEIA GERAL DE RATIFICAÇÃO DA FUNDAÇÃO DO SINDICATO NACIONAL DOS OFICIAIS DE MÁQUINAS DA MARINHA MERCANTE DO BRASIL

O Presidente da Comissão Pró-fundação do Sindicato Nacional dos Oficiais de Máquinas da Marinha Mercante do Brasil (doravante SINDIMAQ), Flávio Sader de Paiva Gama, convoca todos os Oficiais de Máquinas da Marinha Mercante do Brasil a se reunirem em Assembleia Geral, em 03.12.2025, a partir das 13h, no auditório do Windsor Guanabara Hotel, Av. Pres. Vargas, n. 392, Centro, Rio de Janeiro/RJ, CEP 20071000, a fim de discutir e deliberar sobre: 1) Ratificar a fundação do SINDIMAQ para criar sindicato autônomo e específico para os Oficiais de Máquinas da Marinha Mercante do Brasil, nos termos da assembleia ocorrida em 30.04.2025, no mesmo horário e local acima; 2) Ratificar o Estatuto Social e contribuição sindical fixada; 3) Ratificar eleição e posse da Direção e Conselho Fiscal 4) outros assuntos de interesse da categoria. O ingresso no auditório é condicionado à apresentação da CIR ou documento profissional apto a provar a qualidade de oficial de máquinas da marinha mercante. Conforme art. 52, Portaria MTE n. 3.472/2023, a assembleia ocorrerá de forma híbrida e será realizada através de ambiente de votação online e transmissão fornecido pela empresa Tafner. Para ingressar de forma virtual, o interessado deve encaminhar para o e-mail "sindimaqbrasil@gmail.com" cópia digitalizada da CIR ou documento de identificação profissional para provar a qualidade de oficial de máquinas da marinha mercante e e-mail para cadastro na plataforma de votação. Será enviada confirmação de recebimento do e-mail em até 5 dias úteis. O pedido de cadastro para participação da assembleia de forma virtual poderá ser enviado até 27.11.2025, para cadastro prévio na plataforma de votação. Até as 12h do dia 03.12.2025 será enviado ao e-mail cadastrado o convite para ingressar na transmissão, na qual os participantes poderão se manifestar mediante comprovação de pertencimento à categoria. No mesmo prazo, será enviado o link para acessar o ambiente de votação fornecido pela Tafner, no qual será realizada a coleta dos votos. O ingresso à transmissão e ambiente de votação ocorrerá através do e-mail indicado na solicitação de participação enviada ao e-mail sindimaqbrasil@gmail.com. Após início da reunião e encerramento dos debates, as pautas serão liberadas para votação, seguindo a ordem prevista neste edital. Cada pauta ficará aberta para votação por 20min e constará no ambiente de votação virtual 2 opções de voto: aprovo/desaprovo. Ao final de cada período de 20min, a votação será encerrada e a próxima pauta será aberta para votação. O SINDIMAQ tem como categoria os Oficiais de Máquinas da Marinha Mercante do Brasil, incluindo o Oficial Superior de Máquinas, 1º Oficial de Máquinas e 2º Oficial de Máquinas, e base territorial pretendida em todos os estados da federação, nos seguintes municípios: Acre (AC): Rio Branco, Brasileia, Cruzeiro do Sul, Feijó, Porto Acre, Porto Walter, Sena Madureira, Tarauacá, Xapuri; Alagoas (AL): Maceió, Belo Monte, Coruripe, Penedo, Piaçabuçu, Porto Real do Colégio, São Miguel dos Campos, Traipu; Amapá (AP): Macapá, Calçoene, Ferreira Gomes, Laranjal do Jari, Mazagão, Pedra Branca do Amapari, Porto Grande, Santana, Tartarugalzinho, Vitória do Jari; Amazonas (AM): Manaus, Anamã, Benjamin Constant, Beruri, Boca do Acre, Borba, Canutama, Carauari, Careiro da Várzea, Coari, Eirunepé, Fonte Boa, Humaitá, Iranduba, Itacoatiara, Itapiranga, Jutaí, Lábrea, Manaquiri, Manacapuru, Maraã, Maués, Nhamundá, Novo Airão, Novo Aripuanã, Parintins, Presidente Figueiredo, Rio Preto da Eva, Santa Isabel do Rio Negro, Santo Antônio do Içá, São Gabriel da Cachoeira, São Paulo de Olivença, Silves, Tabatinga, Tefé, Tonantins, Uarini, Urucará; Bahia (BA): Salvador, Aratu, Barra, Barra do Rocha, Belmonte, Bom Jesus da Lapa, Candeias, Caravelas, Curaça, Ibotirama, Ilhéus, Juazeiro, Madre de Deus, Moragogipe, Mucuri, Paulo Afonso, Pontal, Porto Seguro, Remanso, Sento Sé, Sobradinho, Valença, Xique-Xique; Ceará (CE): Fortaleza, Acaraú, Camocim, Icapuí, São Benedito; Distrito Federal (DF): Brasília; Espírito Santo (ES): Vitória, Aimorés, Anchieta, Aracruz, Baixo Guandu, Cachoeiro de Itapemirim, Colatina, Conceição da Barra, Guarapari, Linhares, São Mateus, Serra, Vila Velha; Goiás (GO): Goiânia, Aruanã, Crixás, Formoso, Itumbiara, Jataí, Luiz Alves, Minaçu, São Miguel do Araguaia; Maranhão (MA): São Luís, Alcântara, Arari, Bacabal, Barra do Corda, Buritirana, Carolina, Carutapera, Cururupu, Estreito, Grajaú, Imperatriz, Penalva, Pinheiro, Porto Franco, Presidente Médici, Santa Inês, Tutóia, Viana; Mato Grosso (MT): Cuiabá, Alta Floresta, Apiacás, Araputanga, Aripuanã, Barra do Bugres, Barão de Melgaço, Cáceres, Colniza, Comodoro, Itanhangá, Jauru, Juína, Lucas do Rio Verde, Mirassol d'Oeste, Nortelândia, Nova Mutum, Paranaíta, Poconé, Pontes e Lacerda, Porto Esperidião, Porto Estrela, Reserva do Cabaçal, Santo Antônio do Leverger, São José dos Quatro Marcos, Sinop, Sorriso, Tapurah, Vila Bela da Santíssima Trindade; Mato Grosso do Sul (MS): Campo Grande, Aquidauana, Anastácio, Bela Vista, Bonito, Corumbá, Coxim, Dourados, Eldorado, Iguatemi, Itaquiraí, Japorã, Ladário, Miranda, Mundo Novo, Naviraí, Novo Mundo, Paranhos, Porto Murtinho, Rio Brilhante, Sete Quedas, Tacuru; Minas Gerais (MG): Belo Horizonte, Barbacena, Araguari, São João del Rei, Monte Belo, Congonhas, Monte Carmelo, Pirapora, Januária, Manga, Itacarambi, São Francisco, Pedras de Maria da Cruz, Buritizeiro, Três Marias, Governador Valadares, Aimorés, Conselheiro Pena, Resplendor, Itueta, Alpercata, Galiléia, Tumiritinga, São João do Oriente, Ipatinga, Coronel Fabriciano, Timóteo, Marliéria, Dionísio, Santa Bárbara, Barra Longa, Rio Doce, Ponte Nova, Rio Casca, São Domingos do Prata, Santa Cruz do Escalvado, Periquito; Pará (PA): Belém, Almeirim, Altamira, Gurupá, Portel, Itaituba, Monte Alegre, Vila do Conde, Miramar, Outeiro, Curuçá, Melgaço, Marabá, Tucuruí, Breves, Oriximiná, Porto de Moz, Prainha, Senador José Porfírio, Muaná, Soure, Salvaterra, Cachoeira do Arari, Ponta de Pedras, Santa Cruz do Arari, Chaves, Anajás, Ananindeua, Bagre, Limoeiro do Ajuru, Oeiras do Pará, São João de Pirabas, Viseu, Augusto Corrêa , Bragança, Tracuateua, Capanema, Ourém, Capitão Poço, Igarapé-Açu, Mãe do Rio, Concórdia do Pará, Tomé-Açu, Acará, Bujaru, Tailândia, Moju, Abaetetuba, Igarapé-Miri, Cametá, Baião, Mocajuba, Limoeiro do Ajuru, Oeiras do Pará, São Sebastião da Boa Vista, Vitória de Xingu, Juruti, Ananindeua, Castanhal, Barcarena, Santarém, Óbidos; Paraíba (PB): João Pessoa, Bayeux, Cabedelo, Lucena, Santa Rita; Paraná (PR): Curitiba, Antonina, Cascavel, Foz do Iguaçu, Guaira, Itaipulândia, Londrina, Marechal Cândido Rondon, Medianeira, Missal, Paranaguá, Santa Helena, São Miguel do Iguaçu, Terra Roxa; Pernambuco (PE): Recife, Belém do São Francisco, Cabo de Santo Agostinho, Floresta, Ipojuca, Itaparica, Jaboatão dos Guararapes, Petrolina, Salgueiro, Serra Talhada; Piauí (PI): Teresina, Buriti dos Lopes, Campo Maior, Floriano, José de Freitas, Luís Correia, Parnaíba, Pedro II, Piracuruca, União; Rio de Janeiro (RJ): Rio de Janeiro, Angra dos Reis, Armação dos Búzios, Barra do Piraí, Belford Roxo, Cabo Frio, Campos dos Goytacazes, Forno, Itaboraí, Itaguaí, Macaé, Magé, Mangaratiba, Maricá, Niterói, Nova Friburgo, Nova Iguaçu, Paraty, Pinheiral, Resende, Rio das Ostras, São Gonçalo, São Pedro da Aldeia, Taquara, Teresópolis, Três Rios, Valença, Volta Redonda; Rio Grande do Norte (RN): Natal, Areia Branca, Assu, Baía Formosa, Caicó, Currais Novos, Guamaré, Macau, Mossoró, Touros; Rio Grande do Sul (RS): Rio Grande, Alegrete, Cachoeira do Sul, Capão da Canoa, Charqueadas, Estrela, Guaíba, Itaqui, Jaguarão, Pelotas, Porto Alegre, Quaraí, Santa Vitória do Palmar, São Borja, São José do Norte, Tramandaí, Uruguaiana; Rondônia (RO): Porto Velho, Guajará-Mirim, Ariquemes, Ji-Paraná, Cacoal, Vilhena, Jaru, Pimenta Bueno, Rolim de Moura, Buritis; Roraima (RR): Boa Vista, Caracaraí, Mucajaí, Rorainópolis, São João da Baliza, São Luiz do Anauá, Iracema; Santa Catarina (SC): Florianópolis, Balneário Camboriú, Blumenau, Brusque, Imbituba, Itajaí, Itapema, Itapoá, Ituporanga, Laguna, Navegantes, Penha, Rio do Sul, São Francisco do Sul, Timbó; São Paulo (SP): São Paulo, Anhembi, Barra Bonita, Cananéia, Caraguatatuba, Conchas, Cubatão, Diamante, Fazenda São Joaquim, Floresta, Guarujá, Iguape, Ilhabela, Itu, Jaú, Montante, Panorama, Pederneiras, Pioneiros, Porto Feliz, Promissão, Salto, Santos, São José do Rio Preto, São José dos Campos, São Miguel, São Pedro, São Sebastião, Tietê, Ubatuba; Sergipe (SE): Aracaju, Barra dos Coqueiros, Estância, Propriá; Tocantins (TO) Palmas, Gurupi, Lajeado, Miracema do Tocantins, Peixe, Porto Nacional.

Subscritor: Flávio Sader de Paiva Gama,
Presidente da Comissão Pró-fundação do SINDIMAQ.
10/10/2025

Chinesa BYD terá complexo para testes de carros autônomos no Rio

Projeto de R$ 30 milhões prevê construção de pista para avaliar veículos

LUIZ ERNESTO MAGALHÃES
luiz.magalhaes@oglobo.com.br

A montadora chinesa BYD terá um centro de pesquisas no Rio de Janeiro voltado para o desenvolvimento de automóveis autônomos, que rodam sem a necessidade de motoristas. O laboratório, que contará inclusive com uma pista de testes que se assemelha a um miniautódromo, ficará num terreno do Aeroporto Internacional Tom Jobim/Galeão. O anúncio foi feito pelo presidente internacional da BYD, Wang Chuanfu, e pelo prefeito Eduardo Paes, no último sábado, no Palácio da Cidade, em Botafogo.

O complexo terá 183,8 mil metros quadrados com acesso pela Avenida Rio de Janeiro. Ao lado do prédio de escritórios será construída uma pista de testes, projetada com nove curvas. Será montada ainda uma espécie de showroom, com cerca de 1,5 mil metros quadrados para que visitantes possam conhecer os carros fabricados pela montadora.

A ideia é que esse showroom tenha de cinco a sete modelos por dia. Em parte da área será construída uma espécie de piscina para simular a circulação dos carros em caso de chuvas com a água chegando ao capô da linha de luxo da montadora (séries Yangwang). Passarelas cobertas serão instaladas para que os técnicos e convidados possam observar os testes de desempenho.

Em outra parte do complexo, será possível simular o desempenho do carro por estradas não asfaltadas. O custo do projeto chega a 38,6 milhões de yuans, ou cerca de R$ 30 milhões.

— Toda a parte de pesquisa e desenvolvimento de veículos autônomos será aqui no Rio de Janeiro. O investimento é totalmente privado. Esse é um namoro antigo. Aquela área fica próxima a instituições de qualidade como a Coppe e o Parque Tecnológico do Fundão. E faz parte de uma estratégia para revitalizar e desenvolver o Galeão — disse Paes.

MUDANÇA DE PLANOS

Além do centro de pesquisas, a montadora estuda implantar um segundo showroom, provavelmente na Ilha do Governador. Lá seria apresentado o modelo Denza, a linha de luxo de utilitários esportivos (SUVs).

Em 2023, a montadora chegou a anunciar que o centro de pesquisas seria instalado em Salvador. Mas, em março deste ano, durante uma aula inaugural na Coppe/UFRJ, Paes disse ter aberto negociações com a empresa para o projeto ser realizado no Rio. Entre 2017 e 2020, quando esteve fora da Prefeitura, Paes trabalhou como representante da BYD na América Latina.

COMBUSTÍVEL FLEX

De acordo com Stella Li, vice-presidente para o mercado internacional da BYD, além do centro de pesquisas, a montadora também terá uma área voltada para o desenvolvimento de combustível flex para a indústria brasileira. A executiva não divulgou o prazo para abrir o centro de pesquisa.

— Ele (o prefeito) conhece nossa tecnologia. E nos convenceu a trazer todos os centros de Pesquisa & Desenvolvimento para cá. Assim, otimizaremos o Rio com a BYD, um dos lugares mais importantes para pesquisa e desenvolvimento.

Na quinta-feira, a montadora já havia inaugurado sua primeira fábrica de carros elétricos no Brasil, em Camaçari, na Região Metropolitana de Salvador (BA). O investimento foi de R$ 5,5 bilhões. Ela deve produzir até 600 mil automóveis por ano, tendo como um dos principais mercados a exportação para outros países da América Latina. A fábrica brasileira é a maior da montadora fora de um país asiático.

AVISO DE LICITAÇÃO

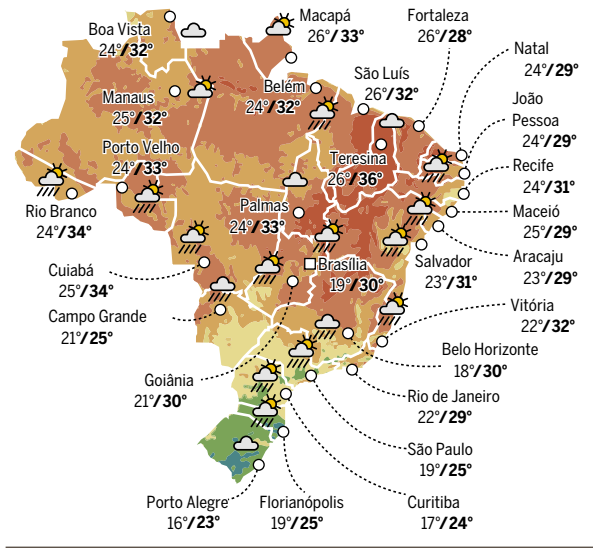
POLÍCIA CIVIL DE MINAS GERAIS - AVISO DE LICITAÇÃO. Modalidade: PREGÃO ELETRÔNICO nº 1511189 151/2025. Objeto: Prestação de serviço comum de engenharia para reforma e adaptação do imóvel que abriga o Instituto de Identificação de Minas Gerais (IIMG). SEI 1510.01.0156201/2025-08. Abertura: dia 30/10/2025, às 09:00 horas, no sitio eletrônico https://compras.mg.gov.br/. O edital poderá ser obtido no referido site. O cadastramento de propostas inicia-se no momento em que for publicado o edital no Portal de Compras do Estado de Minas Gerais e encerra-se, automaticamente, na data e hora marcadas para realização da sessão do pregão. POLÍCIA CIVIL DE MINAS GERAIS. Belo Horizonte, 07 de outubro de 2025. Antônio Cipriano das Neves Silva. Analista da Polícia Civil. Diretor de Aquisições/SPGF/PCMG.

GOVERNO DE MINAS
AQUI O TREM PROSPERA.

Tempo

TEMPERATURA	> 40º	37º/40º	33º/36º	29º/32º	25º/28º	20º/24º	16º/19º	12º/15º	< 12º
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA	Nasc. 5H21 Poente 17H56	Cheia 12/10	Ming. 13/10	Nova 21/10	Cresc. 29/10

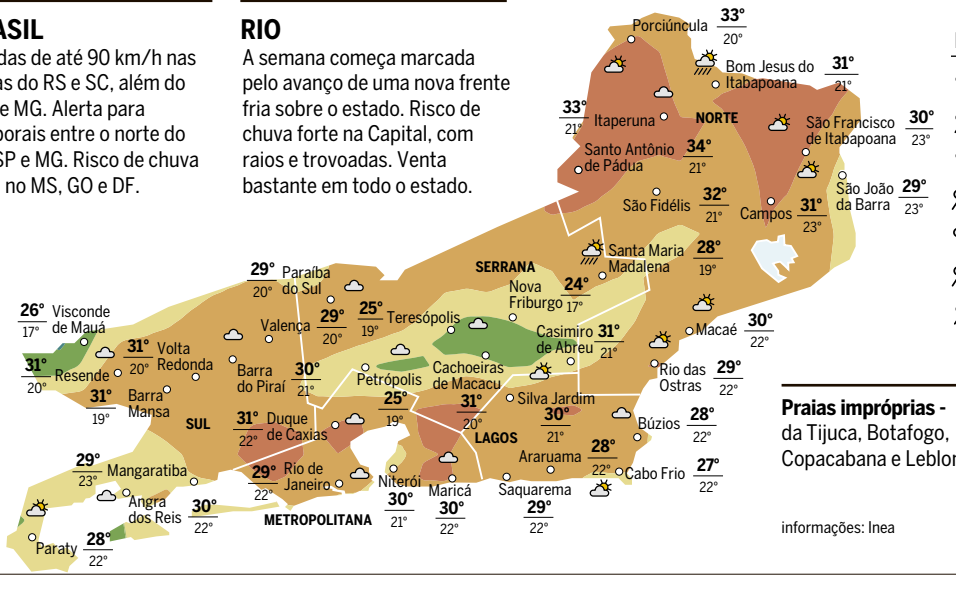


BRASIL

Rajadas de até 90 km/h nas serras do RS e SC, além do sul de MG. Alerta para temporais entre o norte do PR, SP e MG. Risco de chuva forte no MS, GO e DF.

RIO

A semana começa marcada pelo avanço de uma nova frente fria sobre o estado. Risco de chuva forte na Capital, com raios e trovoadas. Venta bastante em todo o estado.



Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	23º/27º	22º/29º	24º/28º	21º/30º	Média
AMANHÃ	22º/23º	21º/25º	23º/24º	22º/33º	Alta
QUARTA	21º/21º	20º/23º	22º/22º	21º/25º	Média
QUINTA	21º/23º	20º/25º	22º/24º	21º/23º	Alta
SEXTA	22º/25º	21º/27º	23º/26º	20º/25º	Baixa
SÁBADO	22º/28º	21º/30º	23º/29º	21º/29º	Alta
DOMINGO	21º/20º	20º/22º	22º/21º	21º/34º	Alta

Praias impróprias - Barra da Tijuca, Botafogo, Copacabana e Leblon.

informações: Inea

Ondas - de 0,9 a 1,3 metros de altura. Ventos de sudeste. Melhores opções: Arpoador, Glória, Flamengo e Ipanema.

informações: Ricosurf

Ventos - Rajadas de vento de até 50km/h no litoral do estado. Não estão descartadas eventuais rajadas superiores.

CLIMATEMPO

Prefeitura lança cartão para a primeira infância

Programa, que prevê ajuda de R$ 200, beneficiará 30 mil famílias inscritas no Cadastro Único que não participem do Bolsa Família e tenham renda familiar de até R$ 218 por pessoa. Iniciativa se destina a crianças de até 4 anos

FILIPE BIAS
filipe.fernandes.rpa@edglobo.com.br

Em evento na Vila Olímpica da Maré, na Zona Norte do Rio, a Prefeitura lançou ontem, no Dia das Crianças, o Cartão da Primeira Infância Carioca, novo programa de transferência de renda alimentar para famílias em situação de vulnerabilidade social. O cartão alimentação, no valor de R$ 200 mensais, beneficiará 30 mil famílias com crianças de até 4 anos que estejam inscritas no Cadastro Único (CadÚnico), não recebam o Bolsa Família e tenham renda familiar mensal de até R$ 218 por pessoa.

Criada pela Secretaria Municipal de Assistência Social, a iniciativa é parte do programa Pequenos Cariocas, também lançado no domingo. Com perfil multidisciplinar, a rede de proteção visa a auxiliar o desenvolvimento integral de crianças em vulnerabilidade social na cidade. São mais de 25 ações, que incluem serviços de pré-natal assistido desde o nascimento, consultas médicas, vacinação, creches, acolhimento assistencial e criação de praças e parques.

O prefeito Eduardo Paes (PSD) explicou que o novo programa está integrado a outras iniciativas do município:

— Estamos falando dos cariocas de 0 a 4 anos que estejam no CadÚnico, mas que não estão contemplados pelo Bolsa Família. É uma população ainda bastante significativa e importante da cidade, nessa fase da primeira infância. Isso se complementa às outras iniciativas da Prefeitura: as Clínicas da Família, os EDIS (Espaços de Desenvolvimento Infantil), o Cegonha Carioca, que é nosso programa da gestante. A gente quer olhar para essa fase inicial da vida que é muito importante na formação e no futuro dos nossos carioquinhas.

RAFAEL CARTACIONE/DIVULGAÇÃO

Complexo da Maré: Eduardo Paes lança ação focada em segurança alimentar para famílias com crianças de até 4 anos

Na Maré, as mil famílias contempladas com o benefício receberam seu cartão durante o evento. As demais serão informadas por WhatsApp sobre data, local e horário para retirada do cartão, que deve ser feita pelo responsável familiar inscrito no CadÚnico, portando documento oficial com foto.

Também é possível consultar se a família foi beneficiada a partir do site Carioca Digital, informando apenas o número do CPF. O cartão é válido em mais de 1.500 estabelecimentos credenciados e será recarregado automaticamente a cada mês.

Universitária é acusada por morte de tunisiano

Jovem, de 21 anos, passou mal depois de tomar um milk-shake em maio, em São Paulo

MARCOS NUNES
jnunes@extra.inf.br

Suspeita de envolvimento na morte do tunisiano Hayder Mhazres, de 21 anos — que passou mal após tomar um milk-shake, em maio, em São Paulo —, e em outros três homicídios, a estudante de Direito Ana Paula Veloso Fernandes teria planejado o assassinato porque o estrangeiro não aceitava a narrativa de que ela estaria grávida dele. A informação consta em um relatório da investigação, feito por agentes paulistas do 1º Distrito Policial de Guarulhos.

Ouvida pela polícia, Roberta Cristina Cardoso, irmã gêmea da estudante, disse que Ana Paula e Hayder se conheceram por um aplicativo de conversas. Durante o depoimento, ela informou que, após a morte do rapaz, a irmã tentou interceder junto ao consulado da Tunísia e chegou a planejar uma viagem para o país, a fim de acompanhar o corpo. A família dele, no entanto, tomou a frente na contratação do traslado, e ela não chegou a viajar.

REPRODUÇÃO

Caso de polícia: Ana Paula Veloso é suspeita de envenenamento de tunisiano

Segundo o relatório da investigação, a narrativa da suposta gestação de Ana Paula teria a finalidade de conseguir um casamento para a suspeita obter algum tipo de auxílio financeiro ou vantagem patrimonial. O tunisiano, no entanto, afirmou a parentes nunca ter tido relação sexual com a estudante. Diante da negativa da vítima, Ana teria planejado a morte dele.

Um material encontrado nos celulares da suspeita e da irmã Roberta mostra que, dias após Hayder morrer, ela chegou a simular uma gravidez, e chegou a enviar uma fotografia a familiares do rapaz. De acordo com o relatório, as mensagens foram remetidas em árabe e tinham teor de ameaça.

Segundo relato de uma testemunha ouvida pela polícia, Hayder visitou a casa onde as irmãs moravam. No dia 23 de maio deste ano, Ana Paula e o tunisiano teriam deixado o condomínio onde ele morava para fazer um lanche. O rapaz tomou um milk-shake e voltou para casa com a estudante, passando mal logo a seguir. Ele morreu pouco depois.

A própria Ana Paula foi a comunicadora do óbito e chegou a mencionar que o estrangeiro teria feito uso de maconha. A família da vítima, no entanto, desmentiu a versão e disse que o jovem não era usuário de qualquer tipo de droga e gozava de boa saúde.

Ao depor sobre o crime, a estudante de Direito negou a autoria do assassinato. Ouvida pela polícia, no entanto, ela confirmou ter enviado mensagens para a família do tunisiano. E admitiu ainda ter sido ela a declarante do óbito de Hayder. O relatório diz que há fortes indícios de homicídio qualificado doloso. E que, por isso, Ana Paula foi indiciada. A investigação aguarda ainda o resultado de um laudo de produto suspeito de ser veneno, que foi encontrado na residência das duas irmãs.

Ana Paula foi presa temporariamente em julho. Em setembro, teve a prisão transformada em preventiva. Já Roberta foi presa em agosto, por conta de um mandado de prisão temporária.

IMAGENS QUE EMOLDURAM
SENTIMENTOS.

Aponte a câmera do celular no Qr-Code e conheça nossas opções de molduras para avisos fúnebres e religiosos ou acesse anunciosreligiosos.oglobo.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
2534-4333 de 2ª a 6ª feira, das 9h s 18h
Plant o 2534-5501 | Sábados, das 10h às 17h
Domingos e Feriados, das 16h às 19h

O GLOBO

O GLOBO

PREÇOS PARA AVISOS RELIGIOSOS E FÚNEBRES

		DIA ÚTIL	DOMINGO
LARGURA	ALTURA	R$	R$
1 col. (4,6 cm)	3 cm	R$ 1.974,00	R$ 2.676,00
1 col. (4,6 cm)	4 cm	R$ 2.632,00	R$ 3.568,00
1 col. (4,6 cm)	5 cm	R$ 3.290,00	R$ 4.460,00
2 col. (9,6 cm)	3 cm	R$ 3.948,00	R$ 5.352,00
2 col. (9,6 cm)	4 cm	R$ 5.264,00	R$ 7.136,00
2 col. (9,6 cm)	5 cm	R$ 6.580,00	R$ 8.920,00
2 col. (9,6 cm)	7 cm	R$ 9.212,00	R$ 12.488,00
2 col. (9,6 cm)	8 cm	R$ 10.528,00	R$ 14.272,00
3 col. (14,6 cm)	4 cm	R$ 7.896,00	R$ 10.704,00
3 col. (14,6 cm)	6 cm	R$ 11.844,00	R$ 16.056,00
3 col. (14,6 cm)	7 cm	R$ 13.818,00	R$ 18.732,00
3 col. (14,6 cm)	10 cm	R$ 19.740,00	R$ 26.760,00

• Para outros formatos consulte: (21) 2534-4333, de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h.
• Plantão: Classifone@oglobo.com.br
Sábado: das 10h às 17h / Domingo e feriados: das 16h às 19h.

Leitores

NA WEB

ACERVO
Pesquise notícias antigas do GLOBO
Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Endemia política

"Verbas para obras desaparecem em contas da Prefeitura" é o título da matéria publicada em 12 de outubro que dá ampla razão ao ministro Flávio Dino e justifica o rigor com que ele determinou o bloqueio das vergonhosas emendas Pix, que ultrapassam o valor astronômico de R$ 36 bilhões. O Governo Federal está às turras com a Câmara dos Deputados para cobrir o déficit fiscal, de cerca de R$ 46 bilhões. Percebam que as tais emendas Pix possuem um valor compatível com o saldo negativo. Por fim, a reportagem denuncia que as artimanhas para dificultar o rastreamento do uso indevido do "nosso rico dinheiro" recorrem a métodos análogos a organizações criminosas. Ulysses Guimarães tinha razão: "Está achando ruim essa composição do Congresso? Então espera a próxima: será pior.
E pior, e pior..." O diagnóstico é de uma endemia.

HILTON FERREIRA MAGALHÃES
RIO

Homens brancos

Extremamente necessário o artigo de Míriam Leitão desse domingo ("Poder branco e masculino"). A ausência de menções a candidatas mulheres à vaga no STF, para o lugar do ministro Barroso, é espantosa. Mais do que espanto, me causa indignação. Mais uma vez as mulheres são esquecidas e silenciadas, o que é grave, pois poderiam fazer diferença na escuta e no olhar da mais alta Corte do país, que decide os destinos de todos nós brasileiros. Com esse gesto, caso realmente volte a indicar um "homem branco", o presidente Lula demonstra que o machismo e o preconceito ainda têm grande espaço dentro dele.

GLÁUCIA HELENA BARBOSA
RIO

Vizinho do barulho

Oportuna a reportagem sobre os índices infernais de barulho na cidade ("Vizinhos do barulho", 12 de outubro). Não é a primeira vez que o jornal abre espaço para este assunto, que, infelizmente, não recebe tratamento sério dos órgãos municipais. As fiscalizações não surtem efeitos, os donos dos bares alegam "tomar providências", sem diminuir o enorme incômodo que causam à vizinhança. A Prefeitura reage propagando a falácia de que os bares representam um certo "espírito carioca". É irresponsável e desrespeitosa com a enorme maioria de cariocas, invadida por ruídos insuportáveis que se espalham como metástase.

JACQUES GRUMAN
RIO

Terras-raras

Os Estados Unidos e a China estão em guerra comercial. O motivo é o controle das terras-raras, minerais fundamentais em aplicações industriais importantes.
O Brasil é dono da segunda maior reserva de terras-raras do planeta, atrás apenas da China. O preço desses minerais disparou com a guerra comercial entre os dois gigantes. É evidente que o Brasil deveria se coçar, regulamentar a exploração e a comercialização desses elementos. O país precisa aproveitar o momento para definir sua posição nesse contexto: se será a eterna colônia extrativista que fornece matéria-prima a preço de banana para os outros países ficarem ricos ou se vai liderar o mundo na utilização de terras-raras, atraindo os grandes fabricantes a desenvolverem os projetos e montarem suas fábricas aqui.

MÁRIO BARILÁ FILHO
SÃO PAULO, SP

Não cabe tudo

Nem imagino quem foi o doido que botou na cabeça do Lula — ávido por qualquer coisa que beneficie sua sanha por um quarto mandato — a ideia superpopulista da tarifa zero. Tema acertadamente abordado na coluna Opinião ("Lula deve evitar populismo da tarifa zero", 12 de outubro). A responsabilidade pwelos transportes urbanos deve ficar com governadores e prefeitos. Aqui não vale a máxima de que em tempos de eleição cabe tudo. Não cabe, não.

ABEL PIRES RODRIGUES
RIO

Tabu

Na edição de domingo, é contada a história de Joana, que viveu em situação de rua por dez anos, desde os 12, e pernoitava em centros de acolhimento ("Superação é possível"). Naquele período, teve quatro filhos, que não conseguiu criar. Hoje ela vive com Marcelo, ex-morador de rua, e ambos conseguiram empregos e moradia. Tiveram quatro filhos. Ela menciona estadia em abrigos e centros de acolhimento, e acompanhamento pelo Cras. Mas em nenhum momento se aborda o fato de uma pessoa sem condições de cuidar de si própria ter oito filhos. Será que em nenhum desses locais esse assunto foi levantado, embora as Unidades de Saúde, pelo menos em São Paulo, ofereçam preservativos e pílulas anticoncepcionais?
Falar sobre isso ainda é tabu.

EVA STAL
SÃO PAULO, SP

O perigo do álcool

O trágico evento do uso do metanol na adulteração de bebidas alcoólicas trouxe à luz questões quase nunca faladas: o uso e abuso do álcool.
Aceito socialmente, quando em excesso leva a doenças e à morte de milhares de pessoas, como mostra a matéria "Brasil evitaria 157 mil mortes por câncer com menos álcool" (11 de outubro). Faltou nomear a doença do alcoolismo, causa de boa parte das doenças ali elencadas. A sociedade, familiares e usuários negam esta terrível condição, que traz sofrimento a todos. Importante divulgar que se pode buscar apoio: no AA (alcoólicos anônimos, para usuários), no Al-Anon (para familiares e amigos adultos) e Alateen (para jovens até 18 anos).

SONIA LINHARES DE GODOY ALVES
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**

O GLOBO
De quanta água você realmente precisa? Cai o mito de beber 2 litros por dia
Desenvolvimento sustentável é o caminho para a Amazônia

Menu de navegação

Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado — Início

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas — Biblioteca

Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto — Banca

Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas — Editorias

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app — Colunistas

NEWSLETTERS

Que Jogo É Esse
Análises, dados e opiniões sobre futebol e outros esportes
Escrita por Thales Machado, editor de Esportes do GLOBO, e enviada às quintas
Receber
Diária Tarde
Uma síntese vespertina das boas reportagens do dia
Direto no seu e-mail: notícias, análises e informações exclusivas, toda tarde.
Receber
Jogo Político
Análises, bastidores e conteúdos relevantes do noticiário político no Brasil
Escrita pelo editor de Política do GLOBO, Thiago Prado, e enviada todas as quartas.
Receber

Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS
Só os assinantes têm acesso a "Dois Minutos – Tarde" (um resumo do noticiário mais quente do dia) e "Clube O Globo" (que destaca ofertas e benefícios)

Clube O GLOBO 100 EXCLUSIVO PARA ASSINANTES
CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.COM.BR

DIVULGAÇÃO

Sofisticação e cuidado em cada joia

15% desconto

Fundada em 1962, uma loja familiar abria as portas no Centro de São Paulo com o compromisso de criar joias com o mesmo cuidado de antigos ourives. Assim nasceu a Vivara, criada para surpreender pessoas especiais com a mais alta elegância. Com uma grande variedade de anéis, brincos, pulseiras, relógios, colares e pingentes de diferentes coleções, a marca se torna perfeita para atender a diferentes gostos. Assinantes aproveitam 15% OFF na Coleção Life by Vivara, Relógios e Acessórios, além de 5% OFF na linha de Joias e Ouro aplicando o cupom on-line. Acesse o site do Clube e resgate já seus cupons.

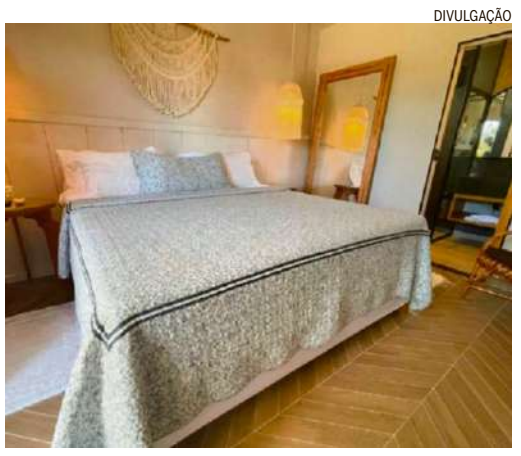
Pães artesanais e de fermentação natural

15% desconto

A Artigrano, parceira do Clube, é uma padaria artesanal que oferece 60 tipos de pães de fermentação natural e longa, ou seja, a maior variedade de pães de fermentação natural do Rio de Janeiro. Além disso, os produtos de fornecedores parceiros que completam o cardápio da loja, como geleias, sucos, queijos e vários outros itens tradicionais de toda delicatessen, são preferencialmente artesanais e de produtores locais. Sua pegada rústica e saudável encanta os cariocas por seu sabor e qualidade. Assinantes garantem 15% de desconto para aproveitar nas unidades Laranjeiras, Tijuca e Flamengo. Saiba mais no site.

DIVULGAÇÃO

DIVULGAÇÃO



Tranquilidade e conforto na Bahia

Compre e ganhe

Quem é do Clube garante um café da tarde de cortesia para si e um acompanhante ao se hospedar na Pousada Casa de Maria. Situada no Sul da Bahia, a pousada é ideal para turistas que buscam conforto, simplicidade e praticidade ao viajar para Prado. A hospedagem possui uma arquitetura rústica e, ao mesmo tempo, contemporânea, sendo um estabelecimento "pet friendly" e sustentável. Outro diferencial é a localização, a 250 metros da Praia do Novo Prado e a 600 metros do Centro da cidade. Recentemente, a pousada também lançou o apartamento Premium, com ainda mais conforto. Veja outros detalhes no on-line.

HÁ 50 ANOS

Portugal irá agir contra motins em quartéis
13/10/1975

Governo português anuncia ofensiva contra amotinados

Vasco e América: outro jogo sem gols

O GLOBO

Auto-suficiência de trigo virá em 1976

Questões para o alto na prova de Madureza

EUA negam ajuda militar ao Egito

A festa do Pan-Americano

Autoridade destroçada

O Primeiro-Ministro Pinheiro de Azevedo anunciará hoje medidas enérgicas para acabar com a violência nas ruas e os motins, organizados pelos grupos de extrema-esquerda, nos quartéis de Portugal. Há informações de que a Chefia do Estado-Maior das Forças Armadas, ocupada até agora pelo Presidente Costa Gomes, será entregue ao General Franco Charais, militar moderado que vem condenando abertamente a indisciplina nos quartéis. Segundo fontes extra-oficiais, as medidas que Pinheiro de Azevedo anunciará pelo rádio e televisão já foram aprovadas pelo Conselho da Revolução.

LOTERIAS

LOTOFÁCIL (concurso 3.510): 1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 13. 14. 15. 17. 21. 22. 23. **TIMEMANIA** (concurso 2.306): 11. 17. 51. 69. 71. 72. 76. **QUINA** (concurso 6.850): 34. 55. 61. 71. 72. **MEGA-SENA** (concurso 2.926): 3. 4. 14. 35. 45. 49.
O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

ines249

CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR G. lab

NEGÓCIOS&LEILÕES

ROBERTO HADDAD
Em captação para próximo leilão

10'000 HOURS/GETTY IMAGES

Conteúdo digital. *Filmmaker* acompanha o cliente e registra momentos de sua rotina

EMPREENDEDORES BUSCAM RELEVÂNCIA NO MEIO VIRTUAL

Mostrar rosto e voz nas redes sociais aumenta credibilidade e conecta clientes à marca. Especialistas ajudam empresários a criar conteúdo autêntico e engajador

Empreendedores e executivos estão descobrindo cada vez mais o valor de se posicionarem como influenciadores digitais de suas próprias marcas. Quando rosto e voz do fundador aparecem nas redes sociais, a credibilidade transmitida é muito maior do que a gerada por produtores de conteúdo contratados. Esse movimento transforma a comunicação das empresas e impulsiona um mercado de serviços especializados em produção, edição e assessoria de conteúdo digital. Nem todo empresário domina as redes sociais, mas suas histórias de vida e experiências profissionais são ferramentas poderosas para criar conexão real com os clientes.

Um dos principais motivos para que o empreendedor lidere a narrativa da marca é o impacto emocional no comportamento do consumidor. Estudos mostram que 95% das decisões de compra cotidianas são guiadas por influências afetivas. Nada é mais eficaz do que expor autenticidade, mostrar o rosto e compartilhar opiniões, valores e vivências. Campanhas que exploram histórias de superação, propósitos claros ou momentos do dia a dia criam identificação e fidelizam consumidores.

Atento a essa tendência, o fotógrafo Matheus Lins fundou a Trinta Dezessete, especializada em conteúdo digital. Um dos serviços é o pacote Always On (AON), em que um *filmmaker* acompanha o cliente de quatro a cinco horas semanais, registrando momentos de sua rotina no escritório ou em situações descontraídas. Para pequenos empreendedores, o foco é consultoria, com orientação sobre postura, linguagem e técnicas de gravação e sobre como estruturar conteúdo atrativo.

Segundo Lins, os resultados aparecem rapidamente, seja no aumento do número de seguidores, na ampliação da audiência ou no crescimento das vendas. O objetivo inicial é conquistar atenção e simpatia do público, e histórias bem contadas fazem diferença. Planejamento de roteiro, narrativa e mensagem são diferenciais decisivos.

— Nem sempre é um conteúdo que vai viralizar, mas o importante é produzir vídeos que atraiam uma audiência qualificada, alinhada ao público-alvo da empresa — destaca o fotógrafo.

VÍDEOS PRÓPRIOS

Embora a viralização não seja regra, quando ela ocorre representa um bônus para a marca e o profissional. A atriz Natalia Regis atua na criação de conteúdo para empresas e no assessoramento de empreendedores que desejam gravar seus próprios vídeos. Em suas consultorias, ela ajuda empresários a ficarem confortáveis diante das câmeras e a transformar suas trajetórias em histórias envolventes.

Um bom exemplo foi o trabalho feito com a dona de uma confecção de biquínis, cujo público-alvo eram mulheres fora do padrão de magreza predominante. Natalia sugeriu que a própria empreendedora posasse com as peças, aproximando o conteúdo da realidade das brasileiras, o que gerou engajamento e fortaleceu a identidade da marca.

O trabalho da atriz vai além das orientações técnicas. Ela ensina a importância de prender a atenção do espectador nos primeiros segundos e analisa a história de cada empreendedor, identificando elementos que despertem empatia. O conteúdo pode estimular comentários, avaliações ou interações que fortaleçam a relação de confiança.

— O mercado dos chamados *founders influencers* (fundadores que se tornam influenciadores) está crescendo muito. Mas, para fazer sucesso no mundo on-line, não basta replicar a habilidade já observada nos negócios. É preciso contar uma boa história e envolver as pessoas com autenticidade — ressalta Natalia.

Quem compartilha essa visão é Caroline Mauro, fundadora da marca Makai, que há dez anos utiliza sua própria imagem para impulsionar o negócio, começando com o blog "Ilovesexyminds", seguido do Instagram e do YouTube, abrindo portas para consultorias, cursos e participações em congressos. Para ela, uma marca precisa ter propósito claro, voltado a resolver problemas e atender a necessidades reais. Nada transmite essa mensagem com mais força do que os fundadores mostrarem envolvimento genuíno com essas dores.

Ela aconselha os empreendedores que querem se tornar influenciadores a não se limitarem às redes sociais. *Podcasts*, *newsletters* e recomendações culturais — filmes, livros e viagens — ajudam a manter vínculos e demonstrar estilo de vida, tornando o conteúdo mais humano e inspirador.

— A presença dos fundadores traz não só uma proximidade maior com o público, mas também transmite confiança. É a prova de que ele ou ela acredita verdadeiramente na solução que oferece e não está apenas fazendo uma ação publicitária — conclui Caroline.

INFLUENCIADORES DIGITAIS

O Brasil alcançou a marca de dois milhões de *influencers* em março de 2025, um aumento de 67% em relação ao mesmo mês do ano anterior. A maioria está na faixa etária de 25 a 34 anos (48,66%), seguida por aqueles que têm de 13 a 24 anos (39,37%).

Artes, joias e miniaturas movimentam a semana

Uma exposição presencial de joias e outros itens de valor abre a agenda da semana hoje e se estende até amanhã. As visitas devem ser agendadas previamente. Os pregões acontecem on-line amanhã e na quarta-feira, às 19h. São 237 lotes de pendentes, correntes de ouro, sapatos e bolsas, anéis, relógios de pulso e de bolso, gravatas, pulseiras, moedas em ouro e prata, entre outros.

Na quinta-feira, às 19h30, um leilão on-line de objetos de arte comandado por Andrea Diniz oferta relógios de bolso, artes sacras, peças de decoração e antiguidades, com destaque para uma variedade de miniaturas de veículos antigos de interesse de colecionadores e aficionados. A exposição dos itens será on-line.

As ofertas de imóveis terão início hoje, às 12h, quando Jonas Rymer bate o martelo para apartamentos na Tijuca (R$ 545,7 mil), na Glória (R$ 339,9 mil), e em Pilares (R$ 282 mil), Cascadura (R$ 130,8 mil) Ipanema (R$ 2,2 milhões) e Niterói (19 unidades no mesmo prédio, com valores entre R$ 320 mil e R$ 385 mil).

ROBERTO HADDAD/DIVULGAÇÃO

Broche. Peça em ouro amarelo 18k, contrastado, modelo com flor e ramos, avaliada em R$ 11 mil, que vai a leilão amanhã

No mesmo pregão, ele oferece lancha Armatti 370 Solarium (R$ 1,5 milhão) e veículos: Porsche Macan 2022/2023 (R$ 527,4 mil), Jeep Compass 2020/2021 (R$ 138,6 mil), Hyundai Creta 2023/2024 (R$ 145,7 mil), Fiat Toro 2021/2022 (R$ 129,2 mil) e Ram Rampage 2023/2024 (R$ 231 mil). Os bens não arrematados voltarão a pregão amanhã e na quinta-feira, no mesmo horário.

Amanhã, às 14h, Aline Marques oferece apartamentos na Tijuca (R$ 360 mil) e em São Gonçalo (R$ 140 mil), casa (R$ 1,71 milhão) e loja (R$ 260 mil) em Campos dos Goytacazes, três lotes em Itaboraí (com valores entre R$ 37,6 mil e R$ 136,9 mil) e loja em São Gonçalo (R$ 500 mil). Nos mesmos dia e horário, apregoa veículos, máquinas e equipamentos.

ANDREA DINIZ/DIVULGAÇÃO

Paisagem. Gravura de Inimá de Paula, assinada pela artista, com 61x74cm, que vai a leilão na quinta-feira desta semana

Na sexta-feira, às 11h, Paulo Botelho estará à frente do pregão de apartamento em Copacabana (R$ 1,2 milhão), casas em Angra dos Reis (R$ 570 mil) e São Gonçalo (R$ 300 mil), e terrenos em Nova Friburgo (R$ 544, 9 mil) e Realengo (R$ 3 milhões).

Hoje, quarta e quinta-feira, Rogério Menezes promove seus tradicionais leilões de veículos multimarcas, com a oferta de 320 unidades de bancos e seguradoras. Os pregões acontecem nas modalidades presencial e on-line.

Ao longo da semana, Roberto Haddad, Horácio Ernani, Century's e Cristina Goston (Galeria Alphaville) estarão em captação de pinturas nacionais e internacionais, objetos de arte, peças de decoração e antiguidades para suas próximas temporadas de leilões, ainda sem datas previstas.

ROGÉRIO MENEZES LEILOEIRO OFICIAL

WWW.ROGERIOMENEZES.COM.BR

(21) 3812-4300

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

SEGUNDA 13/10, às 14h

90 VEÍCULOS

Allianz · SUHAI SEGURADORA · HDI SEGUROS · Yelum seguradora

QUARTA 15/10, às 14h

120 VEÍCULOS

VEÍCULOS RETOMADOS DE FINANCIAMENTO

Santander

QUINTA 16/10, às 14h

120 VEÍCULOS

azul seguros · Porto · Allianz · essor seguros

PARCELE EM ATÉ 12x NOS CARTÕES DE CRÉDITO.

LEILÃO JUDICIAL | SOMENTE ONLINE

FIAT STRADA WORKING 2015 BRANCA
FIAT STRADA FIRE FLEX 2008 BRANCA
VW GOL MI 1998 AZUL

1ª PRAÇA 16/10 às 11h — Lance inicial: R$87.667,00

2ª PRAÇA 17/10 às 11h — Lance inicial: R$43.883,50

Os bens encontram-se no endereço Rua Benedito Peixoto, Nº 33 – Casa 10, Vila de Fátima, Centro, Macaé – RJ, em posse do Devedor.

Mais informações: juridico@rogeriomenezes.com.br

CUIDADO COM OS GOLPES!

O Rogério Menezes só recebe pagamentos através do PIX em seu CPF 779.120.397-91 ou em uma de suas contas correntes pessoa física.

NÃO EMITIMOS BOLETO

NÃO REALIZAMOS VENDA DIRETA PELO WHATSAPP.

NÃO TEMOS REPRESENTANTES, VENDEDORES NEM RESPONSÁVEIS FINANCEIROS.

CADASTRE-SE JÁ!

Aponte a câmera do seu celular:

VISITAÇÃO NOS DIAS DOS LEILÕES A PARTIR DAS 8h ▶ LOCAL: AV. BRASIL, 51.467 - CAMPO GRANDE - RJ

Para participar do nosso leilão, tome os seguintes cuidados:. O leilão é realizado presencialmente no auditório e online mediante cadastro prévio no site oficial: **WWW.ROGERIOMENEZES.COM.BR**. O leiloeiro não possui vendedores ou intermediários. Não emitimos boletos. Não fazemos vendas pelo WhatsApp. Cuidado com os Sites **FALSOS**: https://rogeriomenezeseventosbr.com/br/,https://rogeriomenezesleiloes.net/br/,, https://rogeriomenezesleiloeiro.net/br. Pague seu arremate somente no **PIX CPF 779.120.397-91** ou nas contas correntes em nome do leiloeiro ROGÉRIO MENEZES NUNES. Jamais faça pagamentos em contas de terceiros.

COMPRO ANTIGUIDADES

40 anos de tradição

- Pratarias • Quadros • Esculturas • Porcelanas • Marfins
- Cristais • Gallé • Dal Nancy • Santos • Bonecas de porcelana
- Móveis antigos • Moedas antigas • Tapetes Persa
- **RELÓGIO DE PULSO DE BOLSO ANTIGO**
- **BIJUTERIAS ANTIGAS • JOIAS ANTIGAS**

Pago na hora em dinheiro . Não venda sem nos consultar
Cubro oferta da concorrência.
Ligue e marque uma visita! Obrigada pela preferência.

Atendemos Petrópolis, Teresópolis, Itaipava, Friburgo e todo o Grande Rio

Gelson Lahan
Rua Siqueira Campos, 143 – Loja: 111
Térreo - Copacabana
Tels: 2548-9683 / 2236-4770 / 99913-5443
Atendemos aos sábados, domingos e feriados

EDITAL DE PRIMEIRO E SEGUNDO LEILÕES PÚBLICOS E NOTIFICAÇÃO

Alienação Fiduciária (Art. 27 da Lei nº 9514/1997)

MODALIDADE: ELETRÔNICO, no SITE do Leiloeiro www.colodeteleiloes.com.br

FECHAMENTO DO 1º LEILÃO:	FECHAMENTO DO 2º LEILÃO:
12/11/2025, às 14h - Lance Mínimo: R$ 529.000,00.	13/11/2025, às 14h - Lance Mínimo: R$ 350.598,27.

CREDORA FIDUCIANTE: Cooperativa de Crédito Credirochas - Sicoob Credirochas, com sede na Rua Vinte e Cinco de Março, nº 29, Centro, Cachoeiro de Itapemirim/ES, CEP 29300-100, CNPJ nº 03.358.914/0001-17.

BEM LEILOADO: CHÁCARA SÃO SEBASTIÃO, com área de 30.068,00m² de terras, desmembrada do imóvel denominado Fazenda Palmeiras, situado na Zona Rural do 2º Distrito de Duas Barras/RJ, confrontando por seus diversos lados com Sebastião Fernando Wermelinger Lomba, pela Estrada Municipal da Palmeira, com remanescente da Fazenda Palmeiras e os sucessores de Cláudio Monnerat. CIB 4.309.798-7. CCIR 514.039.000.981-4. Matrícula 1462, Ofício Único de Duas Barras, Serviço de Registro de Imóveis Duas Barras/RJ.

COMISSÃO DO LEILOEIRO: 5% da arrematação, à vista. **PAGAMENTO:** À vista ou parcelado (condições no SITE do Leiloeiro). **ÔNUS:** Não consta. **OUTRAS:** Imóvel OCUPADO. **EMITENTE DEVEDOR/GARANTIDOR FIDUCIANTE:** Sebastião Fernando Wermelinger Lomba. **CÔNJUGE ANUENTE:** Rita Izabel Pacheco da Silva.

O presente Edital será publicado na forma da Lei 9514/97, ficando desde já a emitente devedora, garantidor fiduciante, avalistas, credores e terceiros interessados NOTIFICADOS do local, dia e hora dos leilões.

MAURO COLODETE - Leiloeiro Público Oficial, Matrícula JUCEES 051/2006. Telefones (27) 99955-5000 / (27) 99955-6685. E-mail sac@colodeteleiloes.com.br

COMPRO ANTIGUIDADES

JEFFERSON
NÃO VENDA SEM ANTES NOS CONSULTAR

ATENDEMOS TAMBÉM NA REGIÃO SERRANA

Pratarias, Quadros, Porcelanas, Santos, Marfins, Móveis, Tapetes Persas, Esculturas de Bronze e Mármore, Peças de Metais, Brinquedos Antigos, Moedas Antigas, Fotos do Rio Antigo, Bijouterias Antigas e Joias etc.

COMPRAMOS MÓVEIS DE DESIGNER

TELS.: 2530-4979
3557-4446
99930-4265
artepalmeiras@gmail.com
Rua das Palmeiras, 10 - Botafogo

MR RICART LEILÕES

LEILÕES JUDICIAIS
ON LINE NO SITE E PRESENCIAL
www.marioricart.lel.br

SALA NA BARRA DA TIJUCA – Av. Embaixador Abelardo Bueno – nº1 – Bloco 1 – Salas 720A - Barra Olímpica – RJ. **Acima da Avaliação – 13/10/25 às 11:00h. Melhor Oferta – 15/10/25 às 11:00h** – a partir de R$ 106.000,00 – site do leiloeiro www.marioricart.lel.br

APARTAMENTO EM QUINTINO – Rua Columbia – nº75 – Bl.C – Apto. 301 – Quintino Bocaiuva – RJ. **Acima da Avaliação – 14/10/25 às 11:00h. Melhor Oferta – 16/10/25 às 11:00h** – a partir de R$ 81.000,00 – site do leiloeiro www.marioricart.lel.br

LEILÃO HÍBRIDO - APARTAMENTO EM COPACABANA – Avenida Atlântica – nº 2.936 – apto. 301 – Copacabana – RJ. **Acima da Avaliação – 21/10/25 às 14:00h. Melhor Oferta – 23/10/25 às 14:00h** – a partir de R$ 608.000,00 – Átrio do Fórum do Rio de Janeiro, situado na Av. Erasmo Braga, nº 115, 5º andar – hall dos elevadores da lâmina central e simultaneamente no site do leiloeiro www.marioricart.lel.br

APARTAMENTO NO LEBLON – Rua Professor Antonio Maria Teixeira – nº 33 – apto. 805 - Leblon – RJ. **Acima da Avaliação – 22/10/25 às 11:00h. Melhor Oferta – 24/10/25 às 11:00h** – a partir de R$ 568.000,00 – site do leiloeiro www.marioricart.lel.br

Condições: pagamento à vista conf. art. 892 do CPC, comissão e custas de cartório de 1% até o limite máximo permitido por lei.

(21) 2215-1342

Leilão Residencial em Laranjeiras

www.raulbarbosa.com.br
LANCES PRÉVIOS ACOMPANHAMENTO POR TELEFONE

Quadros, Tapetes Persas, Pratas, Móveis, Cristais, Porcelanas, Imaginarias Católicas, Coleção de Pesos em Murano, Livros destacando os de Iatismo e outros, Pianos armário e de cauda, Faqueiros sendo um Crhistofle, Adega, Jogos, Curiosidades, utilidades, etc ...

PESOS DE MURANO

EXPOSIÇÃO ONLINE:
Até dia 13, por e-mail e whatsapp
LEILÃO ONLINE:
Dias 14 e 15 de Outubro de 2025, Terça e Quarta-feira, às 15 hs

RAUL BARBOSA LEILOEIRO PÚBLICO — Email: raulbarbosa@raulbarbosa.lel.br — Tel.: (21) 2497-1124 / 99964-3147

LEILÃO DE LIVROS, PAPÉIS E AFINS

Livros autografados e colecionáveis

BIBLIOTECA ESPÓLIO DR. HUMBERTO ROCHA
1ª EDIÇÕES AUTOGRAFADAS DE LITERATURA BRASILEIRA E PORTUGUESA

LEILÃO ONLINE:
Dias 17 e 18 de Outubro de 2025, às 14h
Dia 17 (sexta-feira): Leilão Biblioteca Espólio Dr. Humberto Rocha
Dia 18 (sábado): Leilão de Livros, 1ª Edições, Autografados e Livros de Artes

www.raulbarbosa.com.br

Exposição somente online
Informações, dúvidas e fotos adicionais, ligar para (21) 99372-7789 - Das 10H às 16H.
E-MAIL: raulbarbosa@raulbarbosa.lel.br

RAUL BARBOSA LEILOEIRO PÚBLICO (21) 2497-1124 / 99964-3147

Levy LEILÃO 54335

16º GRANDE LEILÃO RELIQUIA DOS ALCANTARA - LEILÃO DE ARTE E ANTIGUIDADES
EXPOSIÇÃO: SEM EXPOSIÇÃO
LEILÃO: Dia: 16 de outubro de 2025 Quinta-feira às 14:00h
email: reliquiadosalcantara@hotmail.com
ORGANIZAÇÃO: ANTONIO MARCOS
LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: Rua Furtado de Mendonça 65 - Quintino Bocaiúva - Rio de Janeiro - RJ
Whatsapp: (21) 99014-7302

BRUNO FRANCESCO LEILÃO

LEILÃO: 55657
ETERNNO JÓIAS
19º LEILÃO DE JOIAS ALTO LUXO
OUTUBRO DE 2025
DIA: 15
EXP.: SOMENTE ONLINE
INF. WHATSAPP: (21) 97219-9381 - (ATENDIMENTO)
E-MAIL: ETERNNOSH@GMAIL.COM
LEILOEIRO: BRUNO A FRANCESCO - JUCERJA Nº 336
LOCAL: SEDE: RIO DE JANEIRO - RJ.

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram 21 2534-4333

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.

EDITORA GLOBO

ERNANI

Leiloeiros desde 1906
A mais tradicional casa de leilões do Brasil

ATUAMOS EM DIVERSOS SEGMENTOS, SEGUEM EXEMPLOS:
- LEILÃO DE OBRAS DE ARTE
- LEILÃO DE IMÓVEIS
- LEILÃO DE ANTIGUIDADES
- LEILÃO DE DESIGN
- LEILÃO DE MINIATURAS
- LEILÃO DE GIBIS (RAROS E COLECIONÁVEIS)
- LEILÃO DE JOIAS E RELÓGIOS
- LEILÃO DE IMÓVEIS RESIDENCIAIS E COMERCIAIS
- LEILÃO DE IMÓVEIS JUDICIAIS E EXTRAJUDICIAIS
- AVALIAÇÕES PARA DIVERSOS FINS
- INVENTÁRIOS COM O OBJETIVO DE LEILÃO, PARTILHA E OUTROS

GRANDE LEILÃO COMEMORATIVO de 120 anos de tradição Ernani em Outubro

Espaço Ernani Arte e Cultura
Rua São Clemente 385
Botafogo,
Rio de Janeiro

www.ernanileiloeiro.com.br

CAPTAÇÃO E AVALIAÇÃO
WHATSAPP: 21. 98117-6090
ESCRITÓRIO: 21. 3177-0246

ALL LEILÕES

LEILÃO JUDICIAL
ELETRÔNICO / ONLINE

APTO na BARRA-RJ
Apto 402, Av. Prefeito Dulcídio Cardoso, nº 3040 - Barra da Tijuca - RJ.
Com 01 vaga - IPTU c/ 77m²

1ª data: 21/10/2025, às 11:00, (pela avaliação)
2ª data: 23/10/2025, às 11:00, (melhor oferta)
ONLINE, através do site do Leiloeiro:
www.alexandroleiloeiro.com.br

ALEXANDRO LEILÕES (21) 3559-2092 / (21) 97500-8904
FAÇA SEU CADASTRO E HABILITAÇÃO

Andréa Diniz Leiloeira Pública Oficial Jucerja 208 — LEILÕES BRAGA

Leilão de Arte e Antiguidades
EXPOSIÇÃO: Somente Online: www.leiloesrbraga.com.br
Dia 16 de Outubro de 2025
Quinta-feira às 19h30 - ONLINE
www.andreadiniz.com.br
(21) 96741-4929 - E-mail: leiloesbraga@gmail.com
LOCAL: RUA SANTA CLARA 86 - COPACABANA - RJ

ALL LEILÕES

LEILÃO JUDICIAL
ELETRÔNICO / ONLINE

SALA no CENTRO-RJ
Sala 209, Rua da Relação, nº 49
IPTU c/ 25m²

1ª data: 21/10/2025, às 15:00, (pela avaliação)
2ª data: 23/10/2025, às 15:00, (melhor oferta)
ONLINE, através do site do Leiloeiro:
www.alexandroleiloeiro.com.br

ALEXANDRO LEILÕES (21) 3559-2092 / (21) 97500-8904
FAÇA SEU CADASTRO E HABILITAÇÃO

Leilão de Imóveis — CAIXA

No. do Leilão SFI: 0060/0225 CPA/RE

Apartamentos, Casas e Terrenos, nos Estados

AL - AM - BA - CE - ES
GO - MA - MG - MS
MT - PA - PB - PE - PI -
PR - RJ - RN - RS - SC
SE - SP

1º Leilão - 20/10/2025
às 10:00h, horário de Brasília - DF
Leilão Extrajudicial Somente Online
LOCAL DA SESSÃO DO LEILÃO: No site www.machadoleiloes.com.br

- RIO DE JANEIRO: 36 imóveis diversos bairros da Cidade RJ.
- OUTRAS: (1) Arraial do Cabo • (1) Cabo Frio • (1) Teresópolis (2) Rio Bonito • (5) Belford Roxo • (3) Nova Iguaçú • (1) Nilópolis (14) S. Gonçalo • (2) Niterói • (2) Itaboraí • (1) Itaguaí • (4) Macaé (5) Maricá • (1) Volta Redonda • (5) Campos Dos Goytacazes.

2º Leilão - 27/10/2025
às 10:00h, horário de Brasília - DF
Leilão Extrajudicial Somente Online
LOCAL DA SESSÃO DO LEILÃO: No site www.machadoleiloes.com.br

MACHADO LEILÕES — Leilões Judiciais e Extrajudiciais — Eletrônico, Presencial e Simultâneo
LEILOEIRO OFICIAL: Norma Maria Machado - JUCERJA 036
(21) 2533-7978 / (21) 99991-7334
e-mail: contato@machadoleiloes.com.br
www.machadoleiloes.com.br

BRAME LEILÕES

(21) 98381-5688
contato@brameleiloes.com.br

ABERTO P/ LANCES

LEILÃO JUDICIAL
(PRESENCIAL E ELETRÔNICO)
APARTAMENTO COM VAGA E 183M2 EM COPACABANA
Apto. 902, Rua Barão de Ipanema, nº 110
1º Leilão: Encerra dia 22/10/2025, às 14:00h
Lances a partir de R$ 1.955.953,34.
2º Leilão: Encerra dia 29/10/2025, às 14:00h
Lances a partir de R$ 977.976,67
através do site www.brameleiloes.com.br, bem como no Átrio do Fórum Central, Av. Erasmo Braga, 115 – Centro/RJ.

WWW.BRAMELEILOES.COM.BR

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.

EDITORA GLOBO

APONTE SUA CÂMERA AQUI!

JOÃO EMÍLIO
LEILOEIRO

/leiloeirojoaoemilio /joaoemilioleiloeiro

39 Anos

JUCERJA 045

TOKIO MARINE SEGURADORA

www.joaoemilio.com.br ONLINE

DIVERSAS OPORTUNIDADES EM NOSSO SITE
ATUALIZAÇÕES DIÁRIAS

EQUIPAMENTOS DE TV E INFORMÁTICA

QUARTA, 15/10, às 11h - www.joaoemilio.com.br ONLINE

EQUIPAMENTOS DE TV E INFORMÁTICA
MESAS DE AUDIO - CASES - ANTARE Z300 - LOOK SOLUTIONS - B-AIR - DESKTOP - SERVIDORES - MONITOR
MATRIZ DE VÍDEO E AUDIO - CONVERSORES DE VÍDEO - STORAGE - SWITCHs DE REDE
No dia **14/10**, das **9h às 12h e das 13h às 16h**, Rio de Janeiro/ RJ - Est. Dos Bandeirantes, 10.639 - **(DEPOSITO DO LEILOEIRO)**.

RENOVAÇÃO DE FROTA
QUINTA, 16/10, às 10h - www.joaoemilio.com.br ONLINE

CAMINHÃO IVECO STRALIS - CITROEN JUMPER - JAC FURGÃO
BAÚ SIDER - FIAT FIORINO - MERCEDES-BENZ 315 BAÚ
VISITAÇÃO: No dia **16/10**, das **8h às 9h30**, Rio de Janeiro/RJ – Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). **Consulte condições e agende!**

CAMINHÕES
Dia 16 de Outubro, a partir das 10h15
www.joaoemilio.com.br ONLINE

M BENZ ACCELO 815 - M BENZ ATEGO 1719 - VOLKSWAGEN 8-150
VOLKSWAGEN 9-170 - VOLKSWAGEN 11-180 - VOLKSWAGEN 17-230
VISITAÇÃO: No dia **16/10 das 8h às 9h30**, Rio de Janeiro/RJ – Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). **Consulte condições e agende!**

álamo proteção veicular

QUINTA, 16/10, às 10h30 - www.joaoemilio.com.br ONLINE

VEÍCULOS INTEIROS ou RECUPERADOS

TOYOTA/RAV4 25L 4X4 - FIAT MOBI LIKE - GM ASTRA
GM VECTRA - VW FOX TRACK ME
VISITAÇÃO: No dia **16/10**, das **8h às 10h**, Rio de Janeiro/RJ – Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). **Consulte condições e agende!**

DPERJ DEPÓSITO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

QUINTA, 16/10, às 11h - www.joaoemilio.com.br ONLINE

VEÍCULOS e MOTOS 2° leilão
MOBILIÁRIO - EQUIPAMENTOS - MÁQUINAS - MISCELÂNEO
VISITAÇÃO EXTERNA: Nos dias **13, 14 e 15/10** das **10h às 15h** na Rua Joaquim Palhares, 197 - Estácio, Rio de Janeiro/RJ. **Consulte!**

FAP FAP DO BRASIL

QUINTA, 16/10, às 12h, www.joaoemilio.com.br ONLINE

GRANDE QUANTIDADE DE BARRAS/TARUGOS
MICROSCÓPIO BX41M - BOMBAS - FILTROS - TANQUES
EQUIPAMENTOS - POLITRIZ
VISITAÇÃO: Nos dias **14 e 15/10, das 8h às 11h e das 13h às 16h**, em Rio de Janeiro/RJ.

QUINTA, 16/10, às 12h30 - www.joaoemilio.com.br ONLINE

GUINCHO AGRÍCOLA HIDRÁULICO E GIRATÓRIO
TRATOR AGRÍCOLA JOHN DEERE - PLANTADEIRA MARCA JUMIL
VISITAÇÃO: Nos dias **14 e 15/10**, das **9h às 16h**, Rio de Janeiro/RJ. **Consulte condições e agende!**

CAÇAMBAS

QUINTA, 16/10, às 13h10 - www.joaoemilio.com.br ONLINE

GRANDE QUANTIDADE DE CAÇAMBAS
POLIGUINDASTE - CAÇAMBAS ROLL-ON 2,10m
VISITAÇÃO: Nos dias **15 e 16/10**, das **9h às 16h**, Rio de Janeiro/RJ. **Consulte condições e agende!**

EMGEPRON

SEXTA, 17/10, às 10h
Est. dos Bandeirantes, 10639
ONLINE E PRESENCIAL

VIATURAS
LAND ROVER DEFENDER 4X4 - CAMINHÕES UNIMOG
REBOQUES - MOTOCICLETAS

EQUIPAMENTOS, EMBARCAÇÕES, INFORMÁTICA, MOBILIÁRIO, COFRES DE AÇO, EQUIPAMENTOS ELÉTRICOS
VISITAÇÃO: Rio de Janeiro/RJ. **Consulte!**

LEILÕES de VEÍCULOS
VEÍCULOS • MOTOS • PICK UPS • CAMINHÕES • ÔNIBUS

INTEIROS | BATIDOS | SINISTRADOS | ROUBO | ENCHENTE | SUCATAS

SEXTA, 17/10, às 11h
www.joaoemilio.com.br ONLINE

Allianz CAIXA seguradora

SEGURADORAS
PRÓXIMOS LEILÕES: Dias 24/10 e 31/10
VISITAÇÃO: No dia **17/10**, das **8h às 10h30**, Rio de Janeiro/RJ – Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). **Consulte condições e agende!**

LEILÕES de VEÍCULOS
VEÍCULOS, MOTOS e PICK UPS - INTEIROS e RECUPERADOS

SEXTA, 17/10, a partir das 12h
www.joaoemilio.com.br ONLINE

MULTIMARCAS
PRÓXIMOS LEILÕES: Dias 24/10 e 31/10

VISITAÇÃO: No dia **17/10**, das **8h às 11h30**, Rio de Janeiro/RJ – Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). **Consulte condições e agende!**

MATERIAIS e EQUIPAMENTOS
QUARTA, 22/10, às 11h - www.joaoemilio.com.br ONLINE

REFRIGERADOR DE AR, ROLAMENTO, EQUIPAMENTOS HOSPITALARES, APARELHO DE ULTRASSOM, CAMAS HOSPITALARES, RESPIRADORES, ASPIRADOR DE PÓ, LIQUIDIFICADOR INDUSTRIAL, BOMBA DE VÁCUO, IMPRESSORAS, CPU'S, MONITORES, NOBREAK, SERVIDORES, TELEVISORES, PURIFICADOR DE ÁGUA, FOTÔMETRO UV, GERADOR DE UMIDADE, HÉLICES DE VENTILADORES, MOTORES DE VENTILADORES, CABOS HDMI.
VISITAÇÃO: No dia **21/10, das 9h às 12h e das 13h às 16h**, Rio de Janeiro/RJ. **Consulte condições e agende!**

CK MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

QUARTA, 22/10, às 12h - www.joaoemilio.com.br ONLINE

COBRE NÍQUEL
AÇO INOX - AÇO CARBONO - ACELERADOR QUÍMICO - DESTILADOR DE ÁGUA
LATÃO, CLIMAZON, BOLSAS DE COLOSTOMIA, ANEIS MOLDÁVEIS, AUTOCLAVE STERMAX
VISITAÇÃO: No dia **21/10**, das **9h às 12h** e das **13h às 16h**, Rio de Janeiro/RJ. **Consulte condições e agende!**

Força Aérea Brasileira

QUARTA, 22/10, às 13h - www.joaoemilio.com.br ONLINE

VEÍCULOS e SUCATAS
PEUGEOT 307, TOYOTA HILUX, MERCEDES SPRINTER, FIAT DUCATO, IVECO TECTOR, FIAT UNO, LAND ROVER DEFENDER, IVECO DAILY, NISSAN FRONTIER, PEUGEOT BOXER, GM S10 COLINA, FIAT PALIO, CHEVROLET PRISMA, HONDA XRE 300, VOLKSWAGEN 15180, MERCEDES BENZ ATEGO 1419, ENTRE OUTROS.
Consulte as condições de visitação no edital disponível em nosso site.

VISION MED Em Liquidação Extrajudicial

QUARTA, 22/10, às 14h - www.joaoemilio.com.br ONLINE

INFORMÁTICA, EQUIPAMENTOS e MOBILIÁRIO
CISCO, DELL, HP, AOC, PALO ALTO, DATACOM, SAMSUNG, MIDEA, CARRIER, dentre outros.
VISITAÇÃO: Agendamento através do email **visitas@joaoemilio.com.br - Consulte condições e agende!**

Força Aérea Brasileira

SEXTA, 31/10, às 10h - www.joaoemilio.com.br ONLINE

EQUIPAMENTOS AERONÁUTICOS
SUCATA AERONAVE C-105, EQUIPAMENTOS DE ENSAIOS MECÂNICOS, EQUIPAMENTOS DE ANÁLISES QUÍMICAS, SUCATA DE MATERIAIS, AERONÁUTICOS E EQUIPAMENTOS
Consulte as condições de visitação no edital disponível em nosso site.

NÃO CAIA EM GOLPE! NOSSO SITE É: WWW.JOAOEMILIO.COM.BR PREVINA-SE: VISITE O LOTE ANTES DO LEILÃO

Imagens ilustrativas*

ROBERTO HADDAD
ESPECIALIZADO EM ARTE DESDE 1967

RECEBIMENTO DE PEÇAS
ESTAMOS RECEBENDO PEÇAS PARA NOSSO PRÓXIMO LEILÃO

Visita residêncial | Maior índice de vendas | Transporte por nossa conta | Seguro das peças | Compradores a níveis internacionais | Único com duas sedes próprias para leilões

Pinturas | Esculturas | Tapetes e Tapeçarias | Mobiliário | Joias | Prataria
Obras de Arte em Geral | Relógios (Rolex, Patek Philippe, Vacheron e Outros)

Rua Pompeu Loureiro Nº 27A - Copacabana/RJ (Sede Própria) (21) 2548-7141 / 3841-2974

ENVIE AS FOTOS E A DESCRITIVA DA PEÇA PARA: (21) 99697-9790 www.robertohaddad.com.br

NA WEB

O PREMIER QUE SAIU, MAS NÃO SAIU

Macron nomeia novo governo

Presidente francês reconduz Sébastien Lecornu com Gabinete de perfil técnico

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

GUERRA EM GAZA - 2 ANOS

SÓ O PRIMEIRO DESAFIO

Israel e Hamas trocam hoje reféns e prisioneiros, mas paz ainda é elusiva

CIDADE DE GAZA, DOHA, JERUSALÉM E WASHINGTON

Após dois anos de uma guerra que mobilizou o mundo e mergulhou israelenses e palestinos em um drama sem fim de reféns presos em túneis subterrâneos e bombas espalhando a morte e a destruição em quantidades sem precedentes, Israel e o Hamas vão enfrentar hoje o primeiro grande desafio do plano de paz proposto na forma de um ultimato ao grupo extremista na semana retrasada pelo presidente dos EUA, Donald Trump. Ao longo do dia de hoje, o quarto do cessar-fogo decretado na sexta-feira, o Hamas terá de libertar todos os 20 reféns vivos ainda em seu poder na Faixa de Gaza e devolver os restos mortais de outros 28, enquanto Israel terá de começar a soltar 250 prisioneiros palestinos condenados e outros 1.700 presos no enclave durante o conflito. Uma cúpula reunindo Trump e outros líderes internacionais se reunirá ainda hoje no Egito para formalizar o fim da guerra, mas a troca de reféns israelenses por prisioneiros palestinos é apenas o primeiro — e nem o mais complicado — obstáculo de uma corrida que ainda tem muitos outros pela frente para que se possa declarar inequivocamente a paz. O desarmamento do Hamas, sua exclusão do futuro de Gaza, a montagem de uma administração para o enclave no pós-guerra e a formação de uma força internacional para manter sua segurança, um projeto para a reconstrução do território devastado... tudo isso irá bater à porta dos negociadores nas próximas etapas de implementação do plano de paz de 20 pontos.

CHARLY TRIBALLEAU/AFP

Expectativa. Apoiadores de Israel carregam bandeiras do país e fotos de reféns que serão libertados hoje na marcha "Tragam-nos de volta" em Nova York

OMAR AL-QATTAA/FP

Fome. Palestinos saqueiam um caminhão com ajuda humanitária perto de Khan Younis, no sul da Faixa de Gaza: enclave está em situação catastrófica

REFÉM NEPALÊS

A libertação dos reféns está marcada para ocorrer até o meio-dia (6h em Brasília) segundo o estipulado na primeira fase do acordo, aceita tanto pelo Hamas como por Israel. Os 20 reféns vivos são todos homens e israelenses — é incerto o destino do estudante nepalês Bipin Joshi, de 25 anos, também mantido em Gaza. A entrega dos restos mortais de reféns mortos não deve ocorrer inteiramente hoje, uma vez que o Hamas já avisou não saber onde estão todos os 28. O alto funcionário do Hamas Hussam Badran disse ao jornal catari al-Araby al-Jadeed que parte dos mortos será devolvida hoje à noite. Israel avisou que não permitirá a reconstrução de Gaza enquanto todos os restos mortais de reféns não forem devolvidos.

Em pronunciamento ao país, o premier de Israel, Benjamin Netanyahu, celebrou antecipadamente a libertação dos reféns como um "evento histórico que combina a tristeza da libertação dos assassinos com a alegria do retorno dos reféns". E fez um alerta de que a paz é apenas uma esperança ainda.

> *"A campanha não acabou. Ainda temos importantes desafios de segurança à frente. Alguns de nossos inimigos tentam se reagupar e nos atacar de novo"*
>
> **Benjamin Netanyahu,** premier de Israel em pronunciamento
>
> *"A guerra acabou"*
>
> **Donald Trump,** presidente dos Estados Unidos

— Onde quer que tenhamos lutado, vencemos — disse ele. — Mas tenho de dizer a vocês, ao mesmo tempo, que a campanha não terminou. Ainda temos importantes desafios de segurança à frente. Alguns de nossos inimigos estão tentando se reagupar e nos atacar de novo. E, como dizemos aqui, estamos de olho.

Terminada a entrega dos reféns, que serão levados para a base militar de Reim, onde encontrarão suas famílias, Israel começará a libertar os palestinos detidos em prisões israelenses. Segundo fontes próximas às negociações, o grupo terrorista insiste que a lista inclua sete líderes proeminentes que Israel se recusa a libertar, incluindo Marwan Barghouti, do Fatah — a facção rival do Hamas que controla a Autoridade Nacional Palestina (ANP) na Cisjordânia — e Ahmad Sa'adat, chefe da Frente Popular pela Libertação da Palestina, ambos presos desde 2002.

Ainda hoje, Trump fará uma breve visita a Israel, onde discursará no Parlamento e se encontrará com as famílias de reféns. Em seguida, o americano irá para Sharm el-Sheikh, no Egito, onde, em uma cúpula com 20 líderes internacionais, declarará o fim da guerra.

— A guerra terminou — disse Trump ao embarcar ontem à tarde na Base Aérea de Andrews. — Vai ser um momento muito especial.

LÍDERES EUROPEUS

Além de Trump e do presidente egípcio, Abdel Fattah al-Sisi, que encabeçarão a cúpula, confirmaram presença Emmanuel Macron (França), Friedrich Merz (Alemanha), Georgia Meloni (Itália), Pedro Sánchez (Espanha), Keir Starmer (Reino Unido), Recep Tayyip Erdogan (Turquia), Mohammed bin Salman (Arábia Saudita), Tamim bin Hamad al-Thani (Catar) e Abdullah II (Jordânia). Além deles, participarão o chefe do Conselho Europeu, António Costa, o secretário-geral da ONU, António Guterres, o presidente da ANP, Abbas, e líderes de outros países do Golfo Pérsico. Nem o Hamas nem Israel participarão da reunião. Um comunicado da Chancelaria egípcia disse que a cúpula tem o objetivo de inaugurar "um novo capítulo de paz e segurança (...) e aliviar o sofrimento do povo palestino".

Esse novo capítulo, no entanto, vai depender de como se desenrolarão as próximas fases do plano de Trump, ainda sem definição. Um dos mais importantes é o desarmamento do Hamas e sua exclusão do poder em Gaza. Ontem, uma fonte do grupo extremista próxima às negociações disse à AFP que ele não participará do futuro governo do território, mas frisou que o Hamas não vai simplesmente sair de cena.

— O Hamas não participará de forma alguma da fase de transição, o que significa que abriu mão do controle da Faixa, mas continua sendo uma parte fundamental do tecido social palestino — disse a fonte sob condição de anonimato.

No sábado, o Hamas convocou cerca de 7 mil membros de suas forças de segurança para reassumir o controle sobre áreas de Gaza desocupadas pelas tropas israelenses, o que já representa uma barreira importante ao plano de paz. Bassem Naim, membro do gabinete político do Hamas, disse à Sky News que "não seremos desarmados... (até) termos um Estado independente e soberano, capaz de se defender". O plano de paz também prevê a substituição do Exército israelense em Gaza por uma força multinacional composta por Egito, Catar, Turquia e Emirados Árabes Unidos, coordenada por um centro de comando liderado pelos EUA em Israel.

O governo Netanyahu já deixou claro que não aceitará que o Hamas mantenha armamentos. Ontem, o ministro a Defesa israelense, Israel Katz, disse que o Exército planeja destruir o que resta da extensa rede de túneis do Hamas em Gaza sob um "mecanismo internacional" coordenado pelos EUA. A questão que se apresenta é que o Exército israelense já recuou para atrás de uma linha acordada na primeira fase do plano de paz, que impede a reocupação de áreas evacuadas por Israel — atualmente 47% de Gaza.

AJUDA COMEÇA A ENTRAR

Em entrevista ao New York Times, o premier do Catar, Mohammed bin Abdulrahman al- Thani, disse que o acordo de cessar-fogo deixou algumas questões mais espinhosas do conflito para uma fase posterior de negociações porque Israel e o Hamas não estavam prontos para um acerto abrangente.

— Se tivéssemos buscado negociações com um pacote completo, não teríamos alcançado esses resultados — disse o xeque, um dos principais mediadores pela paz em Gaza, assegurando, no entanto, que o grupo palestino está disposto a conversar sobre uma relação diferente com Israel. — O Hamas está realmente aberto a discutir como não representará uma ameaça para Israel.

Enquanto os dois lados faziam os preparativos finais para a troca de reféns por prisioneiros, os israelenses e os palestinos de Gaza se concentravam, uns, na longamente esperada libertação dos compatriotas, e outros, na chegada dos caminhões com a ajuda prometida para aliviar a catástrofe humanitária no enclave. Um número pequeno de caminhões cruzou para Gaza, mas moradores de Khan Younis, no sul, relataram que alguns foram saqueados por pessoas famintas.

— Todos temem o retorno da guerra. As pessoas roubam ajuda e guardam em suas casas disse Mahmud al-Muzain, morador de Gaza, expressando sua desconfiança de que paz seja duradoura após dois cessar-fogo rompidos anteriormente.

ines249

ENTREVISTA

María Corina Machado/ LÍDER OPOSITORA VENEZUELANA E PRÊMIO NOBEL DA PAZ

Escondida do ditador Nicolás Maduro dentro de seu próprio país, ex-deputada diz que reconhecimento é um incentivo para a luta de toda a Venezuela

GASPAR RAMIREZ *Do El Mercurio (GDA)** SANTIAGO

MADURO TEM DE DECIDIR SE SAI OU NÃO POR NEGOCIAÇÕES

JUAN BARRETO /AFP/28-8-2024

Na manhã de sexta-feira, María Corina Machado foi informada de que havia ganhado o Prêmio Nobel da Paz em Oslo e ainda parece animada. Ela diz que não sabia que havia sido indicada, que esse reconhecimento é para todo o povo venezuelano e pode mudar o destino de seu país. "Ainda estou processando", diz a líder da oposição venezuelana de um local desconhecido em seu país com um sorriso nesta entrevista em vídeo, uma das primeiras após ser reconhecida com um dos maiores prêmios do mundo. A ex-deputada se escondeu em agosto do ano passado, depois que o regime chavista atribuiu a vitória nas eleições presidenciais de 28 de julho de 2024 a Nicolás Maduro. As atas dessas eleições ainda não foram divulgadas e, de acordo com as atas coletadas pela oposição, o vencedor foi Edmundo González, agora exilado na Espanha.

Como esse Prêmio Nobel que a senhora ganhou impacta o regime chavista?

Mesmo aqueles envolvidos no crime global entendem perfeitamente a reputação, a credibilidade e a proteção que o Prêmio Nobel da Paz representa. Há também algo sobre o momento. Digo a vocês, é a mão de Deus, porque ocorre em um momento em que já estamos em uma fase decisiva, na minha opinião, em que o regime é mais brutalmente agressivo, repressivo e violento. Isso reafirma que a comunidade internacional, a democracia mundial, nos apoia e reconhece a importância da luta que está ocorrendo na Venezuela, que vai muito além da Venezuela. Os países latino-americanos entendem isso devido às consequências da crise migratória, das redes de crime organizado, da desestabilização, do tráfico de drogas, de tudo o que é organizado e controlado a partir da Venezuela.

No final, esta é a história e o testemunho de uma sociedade que, usando as ferramentas da luta cívica, foi capaz de enfrentar a estrutura criminosa mais brutal; resistir, avançar e se aliar, persuadindo outros atores a garantir uma transição ordenada para a democracia. Acredito que seja uma história de sucesso para a Humanidade.

Este prêmio a protege do que o regime pode fazer contra a senhora, ou o contrário?

Aprendi, ao longo dos anos e através dos golpes, que este é um regime sem escrúpulos. Eles não param por nada e, no final, são como um animal ferido, pronto para atacar tudo em seu caminho, como criminosos, que é apenas mais um dia, apenas mais um dia. No entanto, acredito que, sim, que isso traz proteção a todos os venezuelanos, porque colocou os holofotes do mundo sobre a Venezuela.

Nesse contexto, a senhora planeja sair do esconderijo?

Vivo um dia de cada vez. E aprendi a ter o que chamamos de paciência estratégica; é uma das qualidades mais difíceis de assumir quando se enfrenta uma emergência humanitária como a que a Venezuela está enfrentando. Mas cada dia de cada vez, e estamos construindo em direção ao momento certo em que todos os venezuelanos se encontrarão novamente.

Então o Prêmio Nobel da Paz é um incentivo para a oposição, que parecia fraca ultimamente?

Claro, isso nos traz muita energia, nos revigora, nos injeta entusiasmo. Mas não é verdade que este seja um país fraco, de forma alguma. Este é um país que está retraído, que estamos cuidando de nós mesmos, mas que está se fortalecendo. E quem está ficando mais fraco a cada dia é Maduro; ele está atualmente no limiar de sua saída. Agora ele tem que escolher. Se sai por meio de negociações ou sem negociações. O Prêmio Nobel acontece em um momento em que o chavismo está sob pressão dos EUA, que realizam operações militares na costa venezuelana para combater o narcotráfico daquele país. Os indicadores econômicos estão novamente em queda e a frente diplomática deve se intensificar em torno da premiação do líder da oposição.

A senhora teve uma ligação com o presidente Donald Trump. Como foi a conversa?

Foi uma conversa muito agradável, muito franca, fluida e, bem, obviamente prefiro manter o conteúdo privado, mas, de qualquer forma, achei ótimo poder falar com o presidente Trump no dia da premiação.

Eles comentaram sobre as operações que os EUA estão realizando no Caribe, na costa venezuelana?

Não, absolutamente não. Não temos opinião ou influência, nem intervimos em uma operação de defesa promovida pela segurança nacional de outro país. Essa é uma decisão de cada nação.

Como a senhora acha que as diversas frentes de pressão impactaram o regime?

Acho que, no final, todas as dinâmicas se encaixaram. E era inevitável, porque estamos diante de criminosos que saquearam o país, que têm 90% da população sob terror e que estão aliados aos piores criminosos do mundo, que entregaram a Venezuela às operações desses agentes externos da Rússia, Irã, Hezbollah, Hamas, cartéis de drogas e guerrilhas, que da Venezuela coordenam o Tren de Aragua, que cometeu crimes do Chile ao Canadá. O próprio governo chileno denunciou o envolvimento direto de Diosdado Cabello [o número 2 do chavismo] no assassinato do tenente Ronald Ojeda ao Tribunal Penal Internacional. Então, no final, o mundo entendeu o que está acontecendo na Venezuela e decidiu agir de acordo. Acho que é hora de agradecer aos democratas e ao povo da América Latina que nos apoiaram. Foi um caminho muito longo e doloroso, mas finalmente sinto que estamos de fato chegando às horas finais.

Nesse cenário, qual seria o seu papel na próxima fase, considerando seu status com o Prêmio Nobel da Paz?

Nós, venezuelanos, elegemos um presidente, seu nome é Edmundo González. O que devemos fazer é defender a soberania popular e, claro, apoiarei Edmundo, como ele disse e como eu reafirmei. Quero aproveitar esta declaração para enfatizar algo: o regime, depois de ter estado em negação por muito tempo, dizendo que nada estava acontecendo aqui, agora entendeu que isso (sua saída do poder) é inevitável. Então, eles tentam assustar as pessoas e dizer que a saída de Maduro traria o caos para a Venezuela. Isso é absolutamente falso. O caos é hoje. Quando tentam dizer que haveria um cenário de violência ou guerra civil aqui, isso é mentira. Todos nós queremos a mesma coisa: que Maduro saia de uma vez por todas, para que possamos caminhar em direção a uma transição democrática ordenada. Centenas de milhares de venezuelanos estão espalhados pelo mundo, especialmente na América Latina, esperando o minuto em que Maduro sair para que possam começar a retornar. Portanto, quero tranquilizar nossos irmãos e irmãs na América Latina de que esta transição será organizada.

A senhora se lembra de algum outro ganhador do Prêmio Nobel da Paz que possa se assemelhar à situação política na Venezuela e ao seu papel como líder de um movimento em busca da democracia?

Não posso me comparar a nenhuma dessas pessoas, por favor. A maioria delas, eu as admiro enormemente.(...) Digo isso com todo o meu coração. Este é um reconhecimento ao povo da Venezuela. Eu sou um dos milhões de nós que lutamos esta luta, e também é um reconhecimento a todos aqueles que apoiaram a nossa causa, a nossa luta. Então, estamos comovidos.

**O Grupo de Diários América (GDA), do qual O GLOBO faz parte, é uma rede de meios de comunicação fundada em 1991, que promove valores democráticos, imprensa independente e a liberdade de expressão na América Latina através do jornalismo*

Paquistão e Afeganistão se enfrentam na fronteira

Dezenas de soldados morrem em combates após explosões em Cabul que o Talibã atribuiu a um ataque aéreo paquistanês

CABUL E ISLAMABAD

O governo do Afeganistão, liderado pelos talibãs, informou ontem que dezenas de soldados paquistaneses e nove soldados afegãos morreram em intensos confrontos ao longo da fronteira entre os dois países na noite de sábado. As forças talibãs afirmaram ter atacado soldados paquistaneses ao longo da fronteira, em resposta ao "bombardeio realizado pelo Exército paquistanês em Cabul" na quinta-feira. Islamabad não assumiu diretamente a responsabilidade pelos ataques de quinta-feira, mas costuma insistir que tem o direito de se defender da ascensão de grupos armados que atacam o país a partir do solo afegão.

As relações entre os dois países vizinhos têm sido muito tensas desde que os talibãs retornaram ao poder no Afeganistão em 2021. Islamabad acusa Cabul continuamente de proteger os talibãs paquistaneses (TTP), o que o Afeganistão nega. O grupo, formado em combate no Afeganistão e que alega compartilhar a mesma ideologia dos talibãs afegãos, é acusado por Islamabad de ter matado centenas de seus soldados desde 2021, quando o Talibã assumiu o controle do Afeganistão. Desde então, os dois lados têm se enfrentado repetidamente em regiões de fronteira, mas violações do espaço aéreo em território afegão marcariam uma escalada significativa.

RELATOS DÍSPARES

O porta-voz do governo afegão, Zabihullah Mujahid, afirmou em entrevista coletiva ontem que 58 soldados paquistaneses morreram durante esta operação na fronteira e cerca de 30 ficaram feridos nos confrontos, enquanto nove soldados Talibã também foram mortos. Já o Exército paquistanês afirmou que 23 de seus soldados e mais de 200 soldados do Talibã e afiliados foram mortos.

SANAULLAH SEIAM/AFP

Escaramuças. Soldados talibãs patrulham o distrito de Shorabak, na fronteira com o Paquistão: tensão entre vizinhos

Mujahid também garantiu que "o Paquistão atacou esta manhã e estamos prontos para responder com firmeza". Já o primeiro-ministro paquistanês, Shehbaz Sharif, condenou veementemente "as provocações do Afeganistão.

"Não haverá concessões na defesa do Paquistão, e toda provocação será respondida com firmeza e eficácia", disse Sharif em comunicado, acusando as autoridades do Talibã no Afeganistão de permitirem que suas terras sejam usadas por "elementos terroristas".

O ministro das Relações Exteriores afegão, Amir Khan Muttaqi, afirmou por sua vez que "a situação está sob controle".

— Nossa operação na noite passada atingiu seus objetivos. E então nossos amigos, como Catar e Arábia Saudita, apelaram para que a guerra pare agora, e que a guerra esteja encerrada imediatamente — disse ele durante uma visita à Índia.

ENVIO DE REFORÇO

Os militares afegãos disseram na noite de sábado que as forças do Talibã estavam envolvidas em "pesados confrontos contra as forças de segurança paquistanesas em várias áreas". Um jornalista da AFP presente na província de Khost, no Afeganistão, confirmou os intensos disparos vindos do Paquistão na fronteira.

Segundo relatos, as disputas teriam cessado ontem. Várias autoridades de segurança da fronteira disseram à AFP que não houve novos confrontos nas principais travessias. Tropas adicionais foram enviadas para a principal travessia de fronteira em Torkham.

Esportes

NA WEB

UFC
Charles do Bronxs leva R$ 276 mil
Lutador brasileiro finaliza o polonês Mateusz Gamrot e agora mira cinturão

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

Nascar acelera aos poucos sua chegada ao Brasil

Categoria marcada pelos circuitos ovais, que conta com profissionais consagrados como Rubinho Barrichello e Cacá Bueno, tem a chancela da matriz americana desde 2023 e vem investindo em pilotos e pistas

DAVI FERREIRA
davi.ferreira@oglobo.com.br

Dominante no cenário do automobilismo norte-americano, a Nascar ainda engatinha no Brasil, mas planeja passos maiores para se estabelecer em um país no qual a Fórmula 1 e a Stock Car carregam um lastro de décadas. Enquanto a marca associada aos circuitos ovais usa pilotos experientes para protagonizar suas primeiras temporadas, também se volta para o desenvolvimento e a exportação de jovens talentos.

O quinteto composto por Gui Backes, Felipinho Tozzo, Aldrefinho Ibiapina, Tito Giaffone e Victor Andrade já compete no Brasil e passará por uma espécie de curso nos Estados Unidos, o Drive Development. A partir de hoje, os jovens terão contato com chefes de equipes e executivos americanos, farão visitas técnicas e testes dentro e fora das pistas em uma semana de imersão.

Os testes incluem a pilotagem em carros de uma equipe da divisão de acesso.

— O piloto mais bem avaliado vai ganhar uma série de seis corridas para fazer nos EUA no início ano que vem — projeta Carlos Col, CEO da Mais Brasil, empresa dona da chancela Nascar no Brasil. — Não se espera só que ele seja rápido e eficiente na pista, mas também um bom profissional, apoiado em bom caráter e bons valores.

MESCLA DE GERAÇÕES

A avaliação será conduzida pela direção da categoria e também por Gabriel Casagrande, que vai liderar o grupo nos EUA. Tricampeão da Stock Car aos 30 anos, ele também compete na Nascar Brasil e já teve experiências em divisões inferiores nos EUA.

Na atual temporada, nomes como Rubens Barrichello, Ricardo Zonta, Cacá Bueno e Thiago Camilo foram atraídos ou mesmo procuraram oportunidades para competir. Ex-piloto da Ferrari, Rubinho se sagrou campeão com antecedência, no final de agosto.

A Nascar corre no Brasil desde 2012, mas só em 2023, a associação foi feita oficialmente com a marca americana. Ainda restam duas etapas para o fim do calendário, ambas em São Paulo, com o desfecho em Interlagos, em dezembro. A categoria deve superar a marca de 300 mil espectadores nos autódromos brasileiros em sua terceira temporada oficial.

DIVULGAÇÃO/NASCAR

Roncam os motores. Uma turma de pilotos brasileiros começa hoje uma residência nos EUA, para aperfeiçoamento

A diretriz da organização é promover uma mescla de gerações e se colocar como um adicional no cenário. Por vezes, os eventos da Copa Truck, de caminhões, acontecem em conjunto em um mesmo autódromo.

— A gente entende que a Nascar Brasil veio para oferecer ainda mais oportunidades dentro do cenário do automobilismo, tanto para os pilotos profissionais como para as equipes — analisa Col. — É um complemento para todo ecossistema do automobilismo brasileiro.

Existe também o desafio de inserir a cultura nos torcedores. Nos EUA, centenas de milhares deles se mobilizam nos fim de semana, começando com os característicos churrascos de estacionamento. Por aqui, a organização aposta nas variações regionais, sobretudo no Sul e no Centro-Oeste.

— A gente procura aprender com o que funciona bem lá, respeitando a nossa regionalização interna — comenta o CEO.

TRÊS NOVAS PISTAS

A Nascar ainda trabalha majoritariamente com circuitos mistos ou traçados adaptados, já que os ovais não são tradicionais no Brasil. Mas existe esse objetivo: no ano passado, foi inaugurado na cidade mineira de Curvelo (a 170 km de Belo Horizonte) o primeiro oval do país. Segundo Carlos Col, há conversas com mais cidades, e a intenção é inaugurar ao menos três nos próximos anos.

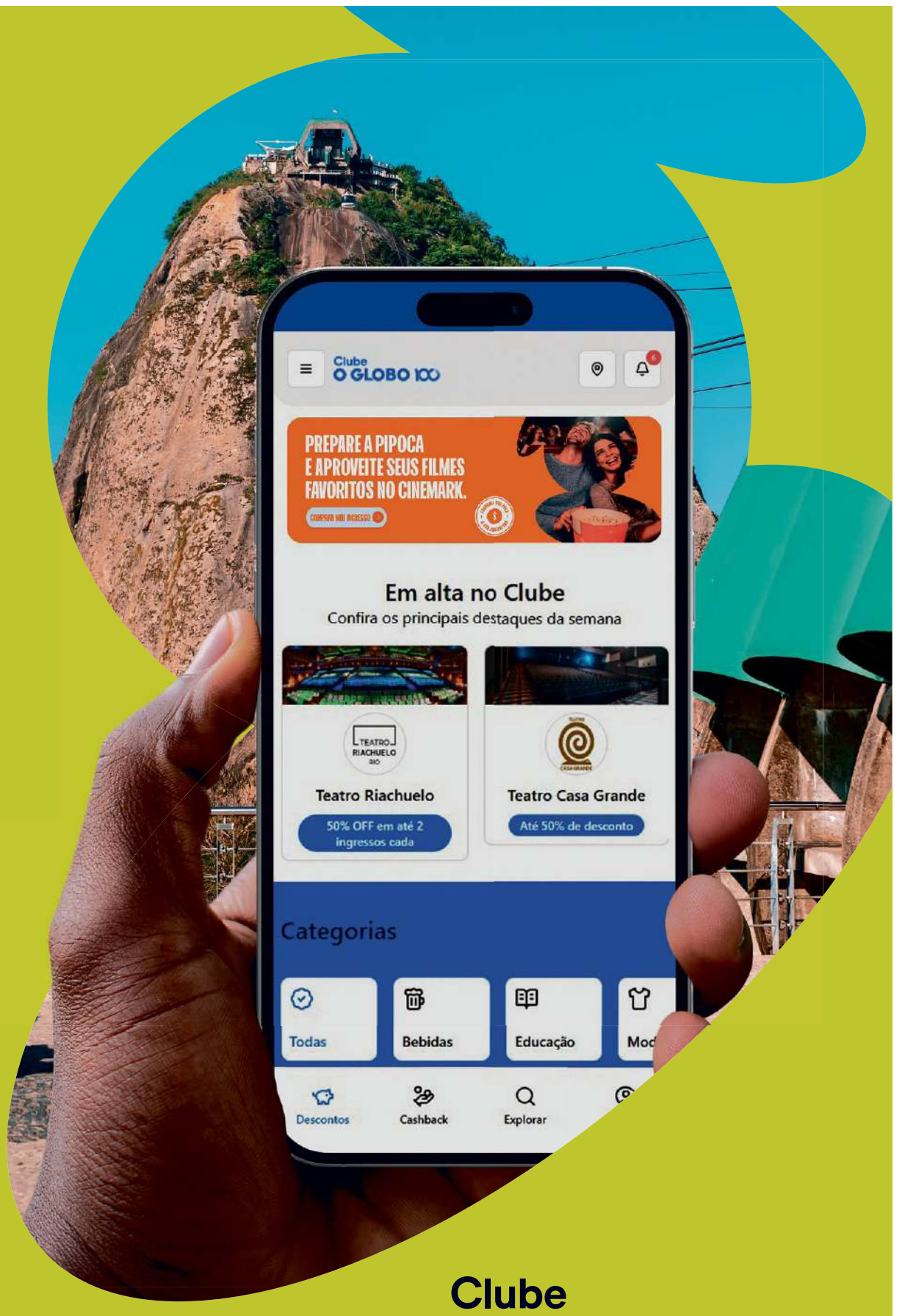
A temporada de 2026 contará com 24 carros e será disputada em 21 corridas, incluindo a expansão para cidades como Chapecó e Cuiabá. A intenção também é introduzir o sistema de playoffs nas últimas etapas. Preparando o terreno para seu quarto ano, a Nascar inaugurou, no dia 1º de outubro, o Rise 26. O novo projeto de carro passou dois anos e meio sendo desenvolvido, focado em segurança e melhora na performance.

CLUBE O GLOBO: PORQUE VOCÊ MERECE MAIS.

Programa de benefícios e descontos exclusivos para assinantes do jornal O GLOBO.

- **Site** com buscador de ofertas por categorias
- **Descontos** nos seus **restaurantes favoritos**
- **Ingressos mais baratos** para cinemas, shows e teatros
- **Economia** em **farmácias**, **hotéis**, **cursos** e **lojas online**
- **Cashbacks** nas melhores marcas

Seu "eu mereço" oficial de todos os dias.



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code, conheça o Clube e aproveite!

ECONOMIA QUE PAGA A SUA ASSINATURA

VEM PRO CLUBE

www.clubeoglobo.com.br

Quer saber mais? Fale com a gente no WhatsApp: (21) 4020-5400.

Clube O GLOBO 100

OBITUÁRIO

Áureo Ameno/ RADIALISTA, 92 ANOS

Da morte de Getúlio a uma voz marcante no rádio brasileiro

Nascido em Minas Gerais, jornalista e vereador vascaíno teve passagem pelo 'Repórter Esso' e pela Rádio Globo

REPRODUÇÃO

Voz inesquecível. Áureo Ameno atuou no rádio carioca por mais de 50 anos

Natural de Oliveira, em Minas Gerais, Áureo de Souza Ameno começou sua trajetória no jornalismo em 1954, já fazendo História: ele improvisou uma cobertura por telefone do suicídio do presidente Getúlio Vargas para a Rádio Globo, que o contratou no ano seguinte. Como era comum na época, ele não era formado em Jornalismo, mas em Direito, pela antiga Faculdade do Catete. Foi professor da Universidade Gama Filho e se graduou como doutor em Direito Penal.

Ainda nos anos 1950 e 60, Ameno se consolidou como uma das vozes mais conhecidas do rádio esportivo brasileiro. Ele passou por emissoras como as rádios Globo, Tupi e Transamérica. Nesta última, atuou como comentarista esportivo até 2015. Bem-humorado, criou a Suíte da Cremilda, um "prêmio" para o pior jogador em campo, em contraponto às láureas tradicionalmente oferecidas aos melhores.

Ameno também passou pelo "Repórter Esso", clássico programa do jornalismo radiofônico brasileiro, como redator, entre 1961 e 1966, além de ter trabalhado na BBC de Londres e na agência United Press.

Além da carreira no jornalismo, ele também teve passagem pela política. Foi vereador no Rio de Janeiro e autor do projeto de lei que criou o bairro Vasco da Gama, desmembrado de São Cristóvão, na região de São Januário. Vascaíno declarado, foi homenageado pelo clube nas redes sociais.

— O Vasco da Gama lamenta profundamente o falecimento do jornalista Áureo Ameno, ocorrido neste sábado (11/10). Figura emblemática da imprensa esportiva e vascaíno apaixonado, Áureo tinha 92 anos. Sua voz, sempre marcada pelo amor ao futebol e ao Gigante, ficará para sempre na memória de todos nós. Nossos sentimentos aos familiares e amigos — publicou o clube nas redes sociais.

Outros clubes, como o Flamengo, e várias emissoras pelas quais Ameno passou lamentaram sua morte.

O jornalista e radialista morreu no último sábado, dia 11 de outubro, aos 92 anos, no Hospital São Lucas, em Copacabana, na Zona Sul do Rio de Janeiro. De acordo com familiares, ele enfrentava complicações decorrentes de um problema renal.

VASCO

Lateral tem sonho adiado no time titular

A data Fifa trouxe expectativa e frustração para o lateral Paulinho, de 20 anos, do Vasco. Com as convocações de Paulo Henrique (Brasil) e Puma Rodríguez (Uruguai), ele estava perto de estrear na Série A, mas sofreu uma lesão ligamentar no pé direito durante um treino e precisará passar por cirurgia, adiando sua primeira chance no time principal.

Paulinho vinha sendo opção imediata na lateral direita enquanto Puma atuava improvisado na esquerda, na vaga de Lucas Piton, lesionado.
O clube não divulgou prazo de recuperação. Esta é a terceira cirurgia no elenco em 2025 — antes dele, Adson fraturou a tíbia e Jair rompeu os ligamentos do joelho.

MATHEUS LIMA/VASCO

Paulinho. Lateral é mais um caso cirúrgico no Vasco

BRIGA PELO TÍTULO

Sem margem, Fla fará partidas decisivas

A vitória do Palmeiras sobre o Juventude, em partida atrasada da 12ª rodada, fez com que o alviverde e o Flamengo enfim registrassem o mesmo número de jogos disputados no Brasileirão. Logo, ao abrir três pontos de vantagem, o paulistas deram o real tamanho do prejuízo que o rubro-negro precisa reverter.

A Bola de Cristal do GLOBO calcula em 69% as chances de título para o time de Abel Ferreira, contra 25,1% dos comandados de Filipe Luís. Sem margem para tropeços, o Fla pega o Botafogo nesta quarta-feira, antes do confronto direto com o próprio Palmeiras, domingo, no Maracanã.

FLUMINENSE

Dupla estrangeira apagada

Com a chegada de Luís Zubeldía, havia a expectativa de que Lavega, de 20 anos, e Lezcano, 21, pudessem receber mais oportunidades no Flu. No entanto, eles continuam sem espaço em meio ao farto elenco de 34 jogadores e sequer foram relacionados para os jogos pelo novo técnico.

BOTAFOGO

Barrera é mais uma baixa no Mundial sub-20

O atacante Jordan Barrera, do Botafogo, deixou o jogo entre Colômbia e Espanha, pelo Mundial Sub-20, chorando, com dores na coxa esquerda. Ele será submetido a exames. Contratado em julho, atuou apenas uma vez pelo clube. É o terceiro desfalque alvinegro no torneio, após lesões de Nathan Fernandes e Álvaro Montoro.

JORNADA do INVESTIDOR

O **Valor Econômico**, o **Valor Investe** e o **Valor One** prepararam um treinamento exclusivo e 100% gratuito para investidores pessoa física que querem dar os primeiros passos - ou evoluir - na sua jornada de investimentos.

Aprenda com especialistas do Valor Econômico.

21/10

Fernando Torres, editor executivo do Valor Econômico.

Saiba por que o CDI não vai garantir a sua aposentadoria e entenda o poder de cada 1% extra no longo prazo

23/10

Marcelo d'Agosto, consultor financeiro.

Como encontrar os fundos que rendem até 4% a mais ao ano

28/10

Carlos Heitor Campani, Ph.D. em Finanças.

Os segredos da carteira recomendada que rendeu 30% em 2025 e acumula 226% desde 2021

As vagas são gratuitas, mas limitadas.

Se inscreva agora!
jornadadoinvestidor.valor.globo.com

O GLOBO | Segunda-feira 13.10.2025

O ESPORTES

esporteglb@oglobo.com.br

ines249

CORRENDO NO CIRCUITO OVAL
Nascar investe no Brasil
PÁGINA 28

O ADEUS A ÁUREO AMENO
Radialista morreu aos 92 anos
PÁGINA 29

RAFAEL RIBEIRO/CBF

Entre amigos. Matheus Cunha (ao centro) treina com Gabriel Magalhães, Vinicius Jr e Éder Militão: jogador do Manchester United ainda não fez gols, mas ganhou elogios do técnico Carlo Ancelotti

O 9 DE CARLETTO

Matheus Cunha ganha pontos na equipe ao cumprir expectativas

RAFAEL OLIVEIRA
rafael.oliveira@extra.inf.br

Apesar da diferença no nível técnico em relação ao Brasil, os amistosos contra Coreia do Sul e Japão — adversário de amanhã, às 07h30 (de Brasília; TV Globo, Sportv e GE TV transmitem) — são importantes para o técnico Carlo Ancelotti ajustar o sistema ofensivo. Ele vem aproveitando para encaixar a engrenagem do esquema com quatro atacantes. No último jogo, eles foram o grande destaque, com Rodrygo, Estêvão e Vini Jr liderando os 5 a 0. Embora tenha brilhado menos, Matheus Cunha mais uma vez se mostrou útil. Uma atuação que resume a forma como ele tem ganhado pontos com o italiano: com discrição e eficiência.

A posição de centroavante é uma daquelas em que a disputa por vaga está mais aberta na seleção. Mas é justo dizer que Cunha está na frente nesta corrida. Dos nomes testados por Ancelotti nestes cinco jogos desde que assumiu o comando, o atacante do Manchester United foi aquele que deu a contribuição mais relevante.

JP NÃO CORRESPONDEU

Cunha já foi a campo três vezes pela seleção de Ancelotti, sendo duas como titular. Embora não tenha marcado gols, já deu duas assistências em 185 minutos. Ele ainda registra 51 passes certos e um decisivo, de acordo com a plataforma Sofascore.

O bom começo no Chelsea, com papel de destaque na conquista do Mundial de Clubes da Fifa, jogou os holofotes para cima de João Pedro e deu a impressão de que ele ganharia a posição. Mas a verdade é que, apesar de badalada, sua presença na seleção na data Fifa de setembro não correspondeu às expectativas.

O centroavante do Chelsea jogou duas partidas com Ancelotti, sendo uma como titular. Nos 100 minutos com a Amarelinha, João Pedro não balançou as redes e não deu assistência. Contabilizou 15 passes certos e um decisivo. Até pelo recorte pequeno, não se pode dizer que ele não tem chances de ser titular na Copa. Mas é fato que não aproveitou a oportunidade recebida.

Ao justificar sua ausência da última convocação, o técnico italiano alegou problema médico, mas João Pedro seguiu atuando normalmente pelo Chelsea.

PONTAS FINALIZAM

É inegável que Ancelotti tem sido muito mais paciente com Richarlison. Foi o único camisa 9 a estar presente em suas três convocações e a ser utilizado nas cinco partidas, sendo em duas como titular. Mas seus números são modestos: o atacante do Tottenham deu 20 passes certos e um decisivo em 159 minutos em campo.

Neste período, Ancelotti ainda chegou a dar alguns minutos para Kaio Jorge, do Cruzeiro, e Igor Jesus, do Nottingham Forest, que pode voltar a campo amanhã, contra o Japão. Mas, neste momento, é no trio formado por Cunha, João Pedro e Richarlison que a briga está concentrada. Chama a atenção, contudo, o baixo número de finalizações de cada um. Enquanto os dois últimos não acertaram nenhum chute na direção do gol nestes últimos jogos pela seleção, o atacante do United possui apenas uma conclusão certa.

Embora se espere mais de um centroavante, esses números dizem mais sobre a forma como a seleção é dirigida pelo italiano do que sobre o potencial de conclusão dos jogadores. Cunha está longe de ser um centroavante clássico. Entre suas principais características estão a movimentação e a capacidade de participar da armação de jogadas. Não à toa é o líder em assistências da era Ancelotti.

— É muito importante saber como sair jogando, se você tem bom controle e se não há problemas na saída desde a retaguarda. É evidente que o Cunha, como atacante, ajuda bastante na saída de bola, é muito móvel e não fixa a posição dos adversários. E quando a equipe adversária pressiona intensamente o zagueiro ou a linha defensiva, a posição de Cunha torna-se ainda mais relevante — elogiou Ancelotti após a goleada sobre os sul-coreanos, deixando claro que é isso que ele espera do jogador.

Para finalizar, a seleção conta com outras peças. Após cinco jogos, os líderes em conclusões do Brasil são Estêvão, Vini Jr e Raphinha, cada um com cinco. Rodrygo, com quatro em apenas uma partida, também já mostrou que irá assumir esta função.

MANUTENÇÃO DO TIME

Por outro lado, Cunha tem contribuído também defensivamente. Por mais de uma vez, Ancelotti já afirmou que, com quatro atacantes em campo, precisa mais do que nunca que a marcação comece na pressão exercida pelos homens de frente. É a forma de compensar o fato de o time só contar com dois meio-campistas.

E o atacante do United também é quem mais se destaca neste sentido. Ele registra quatro desarmes, contra um de Richarlison e nenhum de João Pedro.

No treino de ontem, antes da viagem para Tóquio, Ancelotti indicou que deve manter a seleção com quatro atacantes. Não apenas o sistema, mas também as mesmas peças. Na última atividade em solo sul-coreano, o time voltou a treinar com os quatro na frente. A única mudança, na verdade, foi no gol. O que já era esperado, dado que ele já havia anunciado que Hugo Souza receberia uma chance contra os japoneses.

De acordo com o ge, Estêvão foi diagnosticado com um quadro de gripe. Em princípio, isso não deve ser um problema, tanto que ele participou da atividade em Goyang. Mas, caso seja necessário, Lucas Paquetá deve ser o substituto. A escalação será definida hoje, no único treino no Ajinomoto Stadium, local do amistoso.

CARLOS EDUARDO MANSUR

@carlosemansur
carlos.mansur@oglobo.com.br

O rascunho da seleção

Há três anos e quatro meses, a seleção brasileira se encontrava exatamente no lugar em que está agora. Claro que a frase que abre esta coluna refere-se à questão geográfica, e de forma alguma ao estágio de formação de um time para a Copa do Mundo.

Voltemos a junho de 2022, cinco meses antes da Copa no Catar. Na penúltima data Fifa antes do torneio, o Brasil de Tite foi à Coreia do Sul e ao Japão, viagem que se repete agora. Dos titulares usados nas duas partidas, apenas Guilherme Arana, vítima de uma lesão no joelho, não foi ao Mundial. O time que estreou no Catar, contra a Sérvia, repetiu oito titulares do jogo com a Coreia e sete da partida com o Japão. Mas o fundamental é que, àquela altura, o Brasil tinha oito ou nove titulares claros para a Copa.

Era uma etapa de ajustes finos para Tite. Na Ásia, ele consolidou dois planos para o Mundial: um com Vinicius Júnior na ponta esquerda, outro com Paquetá nesse setor. Tomou, ainda, outra decisão: o Brasil estrearia na Copa com a primeira opção e enfrentaria a Suíça com o plano B. Anda testou, e descartou, Neymar como "falso 9". Quando a Copa chegou, a lesão do camisa 10 forçou Tite a mudar planos. Copas são cheias de surpresas que nem o melhor dos planejamentos é capaz de evitar.

Mas o fundamental aqui é olhar o nível de detalhe que os seis anos de trabalho permitiram à seleção planejar. E antes que se diga que o tempo não serviu de nada, o país resultadista fez a derrota nos pênaltis para a Croácia turvar nossa visão: o Brasil foi superior aos croatas, era um dos favoritos do torneio e era, sim, capaz de disputar o título.

Agora estamos a oito meses do Mundial e, novamente, numa visita à Coreia e ao Japão. A diferença é que a comissão técnica estreou há quatro meses e fará amanhã apenas seu sexto jogo. Ainda assim, a viagem à Ásia pode ser um marco.

A seleção parece ter ganhado, enfim, uma estrutura. Ancelotti prepara laterais com papéis diferentes. Quem jogar na direita, deverá avançar e abrir campo quando o Brasil atacar. Pela esquerda, o lateral será mais ativo na saída de bola e só vai se projetar quando a jogada se definir por seu lado. À frente dos dois volantes — Casemiro e Bruno Guimarães parecem duas das certezas — haverá quatro homens: um ponta-direita que se moverá para o centro, abrindo espaço para o lateral; um ponta-esquerda mais aberto; além de dois homens mais centrais — dois atacantes ou um atacante e um meia.

Alisson, Marquinhos, Gabriel Magalhães e os volantes parecem certezas, enquanto é justo imaginar que Vinicius, Rodrygo e Raphinha sejam talentos difíceis de dispensar. Surgem as interrogações.

A lateral direita não tem um nome que ofereça garantias. No centro do ataque, é possível ter dois homens móveis, como foram Vinicius e Matheus Cunha em Seul, ou ter João Pedro, com características de centroavante e mobilidade para ajudar a criar jogadas — ou, ainda, um especialista como Igor Jesus ou Richarlison. Isso mexe com a função de Vini, que pode partir do centro do ataque ou da ponta esquerda. Raphinha é favorito ao papel de "camisa 10", mas pode haver jogos que peçam mais um meia como Paquetá. Nesse caso, Estêvão será mesmo o ponta ou Raphinha jogará aberto? E Matheus Cunha, pode ser o segundo atacante?

O trunfo brasileiro é não ter escassez de talentos no ataque. O prejuízo do ciclo bagunçado é que a comissão técnica não fará testes suficientes até a Copa. Ao menos, o Brasil já tem um rascunho.

ines249

MARCOS SANTOS/AGÊNCIA PARÁ

SAGRADO E PROFANO

RETRATOS DO CÍRIO DE NAZARÉ, FESTA QUE ONTEM REUNIU 2,5 MILHÕES EM BELÉM E HÁ TEMPOS DEIXOU DE SER UMA MANIFESTAÇÃO APENAS CATÓLICA PARA ABARCAR TODO TIPO DE FÉ — E DE GENTE

MARIA FORTUNA
mariafortuna@oglobo.com.br
BELÉM, PARÁ

"Égua! Quem tem pecado fica no meio para não pesar muito dos lados e virar o barco", brincou uma mulher na proa do Costa Filho, embarcação tipicamente amazônica que levava 120 pessoas pelo Círio Fluvial, a tradicional romaria marítima que acontece na véspera do Círio de Nazaré, em Belém, no Pará. "Ih, gente, então, vou ter que ir lá para trás...", disse a cantora e compositora Linn da Quebrada, respondendo à provocação, antes de soltar uma sonora gargalhada.

A cena ilustra bem a o clima de uma das maiores celebrações religiosas do Brasil, que reuniu 2,5 milhões de pessoas ontem, e há tempos deixou de ser uma manifestação apenas católica para abarcar todo tipo de fé — e de gente.

Basta circular pelas ruas para constatar que o evento se tornou uma festa da diversidade costurando o sagrado e o profano. Como diz Fafá de Belém, uma das maiores entusiastas (e cicerones) do Círio, "nenhuma explicação sabe explicar, é muito mais que ver um mar de gente". Só mesmo vivenciando para compreender.

E a experiência confirma a tese de que "a igreja perdeu o Círio", como resume Gerson Dias. Ele é um dos criadores do Psica de Nazaré, braço do Psica — tradicional festival de música brasileira feita no Norte — dentro do Círio, do qual fazia parte o passeio no tal "barco dos pecados", que deslizava pelo Rio Guamá ao som do carimbó dos Africanos de Icoaraci.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

MARIA FORTUNA

MARIA FORTUNA

Cenas. A partir do alto, em sentido horário: Gaby Amarantos; Liniker; participante do Auto do Círio com fantasia que remete a Oxum; os irmãos Gerson e Jeft Dias, produtores da Psica de Nazaré; performance "Aparição", da Festa da Chiquita

'O CÍRIO NÃO TEM DONO, É DO POVO'

Irmão e parceiro de Gerson na fundação do Psica, Jeft Dias reforçava a ideia da apropriação do evento pelo povo:

— Com todo respeito à igreja, o Círio não tem dono, é do povo. Pessoas que ficavam às margens, vindas da periferia, do interior, começaram a fazer um Círio paralelo para ganhar protagonismo. Daí que vem o Auto do Círio, a Festa da Chiquita, além das várias experiências das aparelhagens. Porque esse barco em que hoje estamos e as varandas de onde as pessoas assistem ao Círio são lugares de privilégio que sempre foram ocupados por pessoas ricas, brancas, de elite.

É justamente aí que a dupla de jovens agitadores culturais paraenses, pretos e periféricos, e cuja família tem relação profunda com o Círio há gerações, quis mexer com o Psica de Nazaré.

O evento promoveu uma agenda que reafirmou que esta também é uma manifestação cultural construída pelas tradições africanas e indígenas, seja na música ou culinária, puxando aqueles que estão nas bordas e os colocando como protagonistas.

— O Psica de Nazaré veio para dar protagonismo à galera que tinha esses lugares negados. Quisemos trazer nossa visão de inclusão e acessibilidade do Psica para o Círio. A minha avó veio pela primeira vez num barco no Círio Fluvial só no ano passado. Nunca teve essa oportunidade. Ela também pôde ver o Círio de uma varanda — contou Gerson.

SHOWS E IGUARIAS

A varanda de que ele fala pertence à Casa Dourada, um casarão de cara para a Igreja da Sé, ponto final da trasladação, procissão noturna que antecede o grande domingo do Círio de Nazaré e entrega Nossa Senhora de Nazaré para passar a noite nessa igreja.

Com nome que remete ao peixe "dourada", que faz a mais longa migração de água doce do mundo (são mais de 11 mil quilômetros percorridos na imensidão da Amazônia), o imóvel foi reformado e transformado em centro cultural pelo Psica. Agora, fica de legado para a cidade.

Por lá, aconteceram shows da banda Afro Axé Dudu, dos cantores Flor de Murere, Borblue e Iris da Selva, além do almoço das matriarcas. Entre as iguarias, havia a maniçoba da Dona Lurdes, preparada por sete dias por mãos que atravessam três gerações; o tacacá de Dona Flavia, com 35 anos de tradição nas cuias do Centro de Belém; e o vatapá de Mãe Jucy, prato de axé, fé e luta, feito por uma ialorixá que transforma cada panela em altar.

A cantora Liniker estava encantada com tudo que via:

— É bonito quando a cultura de um país se mobiliza para receber a fé, ver essa mistura do Brasil, o que o Norte significa enquanto pluralidade cultural, é muito significativo. Porque não é uma coisa só. Enquanto artista que está sempre ligada em movimentos culturais e sociais, ver o povo se movimentando assim é emocionante para mim.

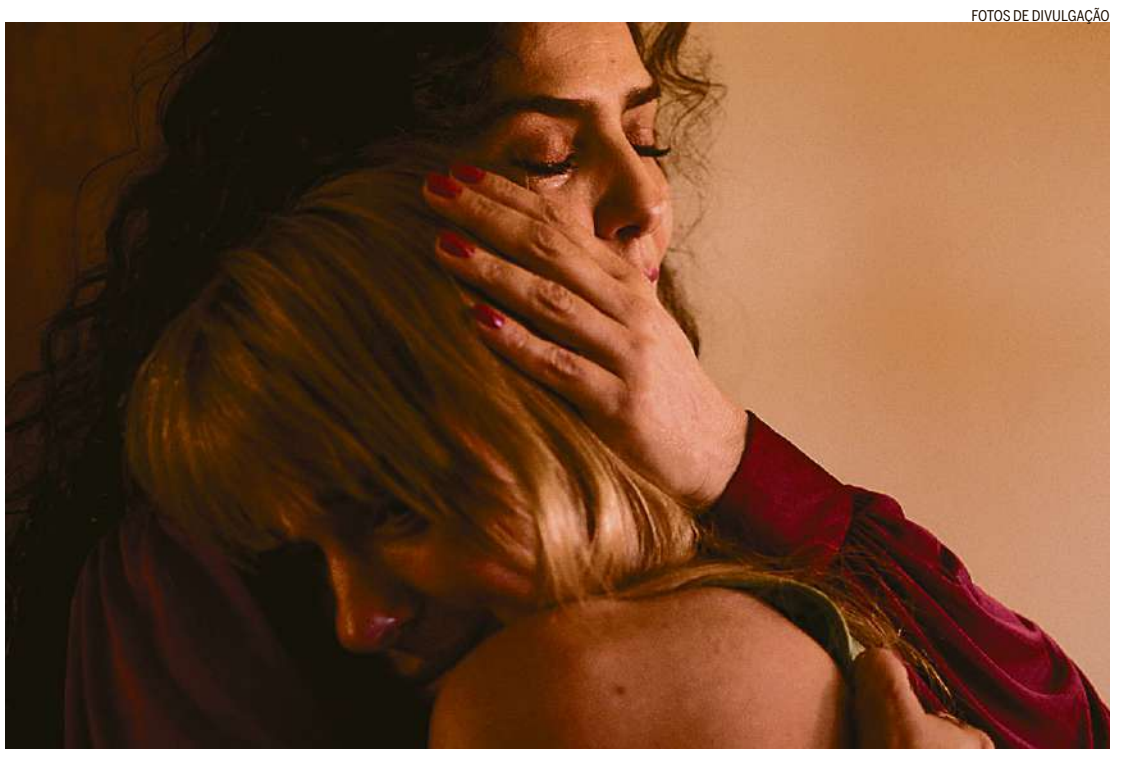
FESTA DIVERSA, NA PÁGINA 2

Multidão. Festa do Círio de Nazaré pelas ruas da capital do Pará: "nenhuma explicação sabe explicar, é muito mais que ver um mar de gente", diz Fafá de Belém, uma "embaixadora" da festa

FESTIVAL DO RIO Ppremia FILME SOBRE MÃE FILHA EM BRASÍLIA

ESTRELADO POR CAROLINA DIECKMANN, 'PEQUENAS CRIATURAS' FOI ESCOLHIDO MELHOR LONGA-METRAGEM DA MOSTRA PREMIERE BRASIL. DOCUMENTÁRIO SOBRE GESTAÇÃO DE CASAL TRANS TAMBÉM FOI PREMIADO

FOTOS DE DIVULGAÇÃO



Histórias brasileiras Acima, cena de "Pequenas criaturas"; ao lado, bastidores da filmagem de "Apolo"

Dirigido e roteirizado por Anne Pinheiro Guimarães, "Pequenas criaturas" foi escolhido como melhor longa-metragem de Ficção da Mostra Premiere Brasil, a principal vitrine do cinema nacional no Festival do Rio 2025.

A trama estrelada por Carolina Dieckmann acompanha a solidão de uma mãe e uma filha recém-chegadas a Brasília em 1986. Enquanto elas buscam encontrar seu lugar em uma cidade estranha, o país tenta reencontrar o seu rumo. O elenco conta ainda com Letícia Sabatella e Caco Ciocler.

O prêmio de melhor longa-metragem documentário ficou com "Apolo", de Tainá Muller e Ísis Broken. O filme acompanha a gestação de um casal transgênero (Ísis Broken e Lourenzo Gabriel). O pai está dando à luz e ambos enfrentam o preconceito da sociedade.

Rogério Nunes foi escolhido como melhor diretor da mostra por "Coração das trevas", sobre um jovem tenente da polícia carioca com a missão de encontrar o Capitão Kurtz, um obscuro personagem desaparecido em circunstâncias misteriosas na extensa periferia do Rio de Janeiro. É uma reinterpretação da novela homônima de Joseph Conrad, que também inspirou o clássico "Apocalypse now", de Francis Ford Coppola.

A melhor direção em documentário foi para Mini Kerti, por "Dona Onete — Meu coração neste pedacinho aqui". O longa retrata a trajetória de Dona Onete, professora, militante e guardiã de saberes amazônicos que se tornou uma estrela da música aos 72 anos.

ATUAÇÕES RECONHECIDAS

Klara Castanho recebeu o prêmio de melhor atriz por sua performance em "#SalveRosa", no qual interpreta uma influencer que começa a investigar seu passado, o que desencadeia conflitos com sua mãe superprotetora (Karine Teles).

Gabriel Faryas foi recompensado como melhor ator da mostra por "Ato noturno", dirigido e roteirizado por Filipe Matzembacher e Marcio Reolon. Ele interpreta um ator em início de carreira que busca sua primeira grande chance em Porto Alegre enquanto vive um relacionamento secreto com um político (Cirillo Luna).

Diva Menner e Alejandro Claveaux levaram, respectivamente, os prêmios de melhor ator e melhor atriz coadjuvantes pelo filme "Ruas da Glória". O longa de Felipe Sholl conta a história de um jovem recém-chegado ao Rio que fica obcecado por um garoto de programa — e começa a se prostituir após o sumiço do amado.

A Mostra Premiere Brasil, que iniciou no dia 2 e terminou ontem, teve em 2025 o maior número de títulos da história do festival. Foram 125 filmes, entre curtas, médias e longas.

NO SITE, A LISTA COM TODOS OS PREMIADOS DO FESTIVAL

CONTINUAÇÃO DA CAPA

'FERVO E FERVOR SÃO COISAS ATRELADAS'

Se antes aconteciam às margens, o Auto do Círio e a Festa da Chiquita hoje figuram no calendário oficial. São dois dos exemplos mais fortes da face profana e diversa do Círio, muito bem definido pelo mototaxista José como "carnatal". Atmosfera reiterada nas palavras da cantora Gaby Amarantos que, este ano, foi escolhida como embaixadora do Auto e promoveu a segunda edição de seu projeto Laje da Naza.

— O Círio mostra que é possível o profano e sagrado viverem em harmonia. É uma festa cristã, católica. Nossa Senhora de Nazaré é mãe de todos, rezamos por ela, mas a gente canta e celebra também, porque o povo paraense é muito festivo e cultural. Isso faz com que a potência da nossa cultura seja manifestada de forma bonita, principalmente, quando a periferia está sendo protagonista dessa festa junto com Nazinha — disse a cantora.

Para Gaby, "o Círio é uma aula de inclusão e união do povo brasileiro".

— E a Laje da Naza faz coro com isso, tanto que temos Leona Vingativa, cantora negra e trans do bairro periférico do Jurunas, como nossa embaixadora. Nossa ideia é levar diversidade, força e fé mostrando que a mãe de todas fortalece a união pelas nossas diferenças.

Organizado pela Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará (UFPA) desde 1993, o Auto do Círio rola sempre na noite da sexta-feira anterior ao Círio. É tipo um desfile de escola de samba. Gente de tudo quanto é tipo veste fantasia caprichada — muitas delas, representações de orixás.

A turma concentra em praça pública. E quem estava lá pôde ver babalaôs e ialorixás louvando Nazaré embalados por cantigas de umbanda misturadas a cânticos católicos e desfilando ao som de um samba enredo puxado por uma cantora trans.

Esse ano, a manifestação teve como tema "Nossa senhora de Nazaré, iluminai as lutas dos povos da Amazônia", transformando a tradição em manifesto pela Amazônia.

REPRODUÇÃO

Chiquita. Festa teve convidados como Fábio Porchat e Daniela Mercury

Unindo fé, arte e ativismo ambiental, se integrou à agenda da COP 30 propondo um "funeral dos combustíveis fósseis" e reforçando o papel da cultura na luta climática.

COR E SALTO ALTO

Criada há 49 anos, em plena ditadura militar, pelo multiartista Elói Iglesias, a Chiquita, primeira festa LGBTQIA+ do Brasil, foi reconhecida como Patrimônio Cultural e Imaterial do Pará e do Brasil.

Nesta edição, o evento transformou o Curupira em símbolo de luta e diversidade cultural. Uma versão do "veadopira", colorido e de salto alto, brilhou na decoração da festa, que varou a madrugada de sábado.

Logo após a religiosíssima trasladação, repleta de devotos descalços pagando suas promessas de joelhos, a Praça da República foi tomada pela comunidade LGBTQIA+ que pôde assistir à apresentações de Daniela Mercury, Gaby Amarantos, Leona Vingativa, além de Zaynara, diva do beat melody.

— Vamos beijar na boca e ser feliz! — gritou ao microfone Toni Reis, primeiro gay brasileiro a ter filhos batizados e receber uma carta do Papa Francisco parabenizando a família. — Sou católico apostólico romano. Não queremos destruir a família de ninguém, mas construir as nossas. Agora podemos casar, o amor venceu!

Toni foi um dos que recebeu o Troféu Veado de Ouro da Chiquita. Antes disso, Elói havia dado a Fábio Porchat um outro título...

— O "cuclave" analisou seu dossiê, e não encontro nada que impeça: o troféu de amigo da Chiquita vai para você, Porchat!

A ministra dos Povos Indígenas, Sonia Guajajara, também recebeu o "Veado de Ouro Indígena", e Gaby Amarantos o "Veado de Ouro Rock Doido", em referência ao ritmo do hit amazônico dela que tomou conta do Brasil: "Foguinho".

'DO PRAZER À POLÍTICA'

Figura lendária e conhecida por toda a cidade, Elói explicou que a proposta da Festa da Chiquita é transitar por todos os campos, "do prazer à política, passando pelas transformações do mundo". Do alto de quem não só viu como foi agente dessas transformações em 70 anos de vida, ele ensina:

— Fervo e fervor são duas coisas atreladas, duas faces do todo. Gosto da ideia de paganismo porque ele agrega mais, não existe apagar a cultura, a fé e a religiosidade do outro. Ainda tem gente preconceituosa que joga o nariz para cima a não nos aceita. Mas a fé do povo não tem nada a ver com religião católica ou umbanda. Sou um ancião, e hoje tenho menos dúvidas na certeza que o mundo anda pra frente. Busco dar voz às pessoas e mostrar que não precisa ser LGBTQIA+. Porque todo mundo é enquanto tiver um LGBTQIA+ no mundo. A função do ser humano é cuidar do outro.

(Maria Fortuna viajou a convite do Festival Psica)

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4)
Elemento: Fogo. **Modalidade:** Impulsivo. **Regente:** Marte.
Tensões poderão surgir provocando incômodos, mas também abrirão espaço para romper padrões e encontrar novas formas de expressão. Mantenha a calma diante das instabilidades e confie na sua potência.

TOURO (21/4 A 20/5)
Elemento: Terra. **Modalidade:** Fixo. **Regente:** Vênus.
Sua disposição ganhará impulso através do apoio das amizades, criando terreno fértil para avanços. Use essa força de maneira estratégica e transforme colaboração em conquistas consistentes no trabalho.

GÊMEOS (21/5 A 20/6)
Elemento: Ar. **Modalidade:** Mutável. **Regente:** Mercúrio.
Abrir espaço para rever pensamentos trará mais crescimento do que insistir em visões que já não representam quem você é. Aprecie a liberdade de se transformar e reconheça na mudança um sinal de vitalidade.

CÂNCER (21/6 A 22/7)
Elemento: Água. **Modalidade:** Impulsivo. **Regente:** Lua.
Agora será necessário cuidado para que diálogos não se transformem em confrontos. Argumente com firmeza, mas preserve o respeito, escolhendo palavras que mantenham a diplomacia e evitem conflitos.

LEÃO (23/7 a 22/8)
Elemento: Fogo. **Modalidade:** Fixo. **Regente:** Sol.
O dia favorecerá mudanças em diferentes áreas da vida, trazendo a chance de renovar processos parados. Deixe para trás o que já não evolui e permita que novas possibilidades tragam resultados mais férteis.

VIRGEM (23/8 A 22/9)
Elemento: Terra. **Modalidade:** Mutável. **Regente:** Mercúrio.
Você terá de fazer escolhas relevantes sobre seus recursos, avaliando cada possibilidade. Se surgirem incertezas, busque orientação e lembre-se de que compartilhar responsabilidades pode trazer segurança.

LIBRA (23/9 A 22/10)
Elemento: Ar. **Modalidade:** Impulsivo. **Regente:** Vênus.
As relações afetivas lhe trarão apoio, oferecendo sensação de proteção em meio ao dia. Use essa base para descansar e expressar-se livremente, deixando que a confiança fortaleça ainda mais seus laços.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11)
Elemento: Água. **Modalidade:** Fixo. **Regente:** Plutão.
Evitar experiências desafiadoras poderá significar perder oportunidades que impulsionariam transformações valiosas. Permita-se atravessar o desconhecido e descubra no risco a chance de novas conquistas.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12)
Elemento: Fogo. **Modalidade:** Mutável. **Regente:** Júpiter.
Frustrações surgirão quando expectativas forem projetadas sobre os outros. Use o discernimento para valorizar tanto capacidades quanto limites alheios e deixe que cada relação se fortaleça a partir do real.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1)
Elemento: Terra. **Modalidade:** Impulsivo. **Regente:** Saturno.
Você contará com vigor adicional para avançar em suas metas e projetos pessoais. Cultive confiança em suas escolhas e direcione seu entusiasmo, lembrando que já possui os recursos necessários para agir.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2)
Elemento: Ar. **Modalidade:** Fixo. **Regente:** Urano.
Suas associações poderão abrir caminhos que ampliam horizontes, trazendo impulso para ir além do habitual. Valorize a proximidade de quem fortalece sua confiança e as relações que respeitam seus desejos.

PEIXES (20/2 A 20/3)
Elemento: Água. **Modalidade:** Mutável. **Regente:** Netuno.
Sua mente estará fértil para criar, podendo gerar tanto inspirações valiosas quanto ilusões enganosas. Avalie atentamente o que surge e dedique atenção apenas ao que contribui para sua força interior.

oglobo.com.br/cultura
Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br) . **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br)
Telefones: Redação:2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

_ **SEG**_Play_ **TER**_Play_ **QUA**_Play_ **SEX**_Play_ **SÁB**_Play_ **DOM**_Patrícia Kogut

PLAY

Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Menezes, Tábata Uchoa, Giulia Costa e Natalia Castro • oglobo.globo.com/play • anna.santiago@oglobo.com.br • colunaplay

10

Para o belo especial de 25 anos do "Altas horas", que reuniu nomes como Caetano Veloso, Gilberto Gil, Ney Matogrosso e Ivete Sangalo. Música e papo deliciosos.

0

Para baixarias que se repetem em "A fazenda". Nos últimos dias, teve cuspe no rosto, água atirada na cabeça e toalha esfregada no chão. O mesmo roteiro apelativo todo ano.

Representatividade...

"A nobreza do amor", nova novela das 18h, terá um elenco formado por cerca de 50 pessoas, a maioria nordestina. O mocinho, por ora não escolhido, será um ator negro.

...E mais

Por falar na trama, Igor Verde entrou para a equipe do diretor artístico Gustavo Fernández. Também autor, ele é um dos criadores da série "Reencarne", que estreará no Globoplay.

Despedida em 2026

O episódio final do "Vai que cola", do Multishow, foi gravado na última semana e contou com a presença de figuras marcantes da atração, como Katiuscia Canoro, Luis Lobianco e Silvio Guindane. No site, veja quem mais participou.

PAULO BELOTE/GLOBO

Encontros

Os músicos Kiko Dinucci e Arnaldo Antunes nos bastidores do "Som na sala". O programa, lançamento recente do canal BIS, é comandado pela cantora e compositora Raquel. A exibição do episódio com eles acontecerá na próxima semana

Dentes afiados

Eis a primeira imagem de Flora (Alanis Guillen) como vampira na segunda temporada de "Vermelho sangue", do Globoplay. A continuidade da história será um dos anúncios do Upfront 2026, evento da Globo que acontece hoje em São Paulo. A emissora revelará as atrações da grade do ano que vem

DIVULGAÇÃO/ERIK TORRES

Martelo batido

Mariana Sena, a Glorinha de "Garota do momento", assumirá o papel que seria de Duda Santos na série criada e estrelada por Cauã Reymond para o Globoplay. A personagem é a jovem advogada Cris, braço direito do protagonista.

Adeus, Afonso

Humberto Carrão já tem trabalho definido após "Vale tudo". Ele rodará "Um Rio de Janeiro", longa de Angelo Defanti. Estão confirmados ainda Enrique Diaz, Arlindo Lopes, Drica Moraes e Digão Ribeiro.

Filme

Sheron Menezzes, Marcelo Serrado, Ailton Graça, Kiko Mascarenhas e Pedro Wagner farão "Temporada de bônus", comédia de Felipe Joffily.

JOGOS

LOGODESAFIO

POR SÔNIA PERDIGÃO

L	F	T
I	NE	
R	U	A N A

Foram encontradas 45 palavras: 26 de 5 letras, 14 de 6 letras, 04 de 7 letras, 01 de 8 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras NE foram encontradas 09 palavras.

Instruções: 1. Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2**. Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3**. Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: altar, aluna, anual, atual, falta, farta, fatal, fatia, fauna, final, finta, fruta, funil, fúria, inata, lauta, linfa, lunar, natal, nauta, ráfia, tara, trufa, ulana, urina // afinal, afilia, altura, anular, fatura, finura, flauta, fulana, latina, natura, ritual, tarifa, tirana, ufania // latrina, lituana, natural, taurina // triunfal // ULTRAFINA. Com a sequência de letras NE: anel, farnel, funeral, inane, lunета, nela, nênia, neta, túnel.

Estado em conflito com Israel	↓	↓	Waza-(?), golpe do judô / Joia que sela noivados		Aquele que foi trocado	↓	País insular da América Central	↓
Fernando (?), escritor espanhol	→		↓					
Ivan (?), cantor de "Lembra de Mim"	→				Agência Nacional de Águas (sigla)		O segundo lado do disco de vinil	→
A fita usada em instalações elétricas		Indica o Oeste na rosa dos ventos		Coze no forno / Dermatose facial	→ A			
↳		↓		↓	N			Sumiço de um astro no horizonte
Abreviatura de "torre", no xadrez	→	Despenca; vem ao chão / Sulca a terra para o plantio	→		A		Saudação trivial no dia a dia	↓
A pessoa descrente		Prefixo de "anomalia" / Silenciar; emudecer	→ ↓		Transtorno psíquico / (?) Caymmi, músico	→	↓	
↳		↓			↓			
Tipo de pilha usada em controles remotos	→			Camareiras de hotéis / E, em inglês	→			
Tabela indicativa de aulas na escola (pl.)	Cartel mundial do petróleo (sigla)		Superfície	↳			Certo, em inglês	
↳	↓		↓				↓	Momento máximo da partida de futebol
Aparelho que fornece água gelada		Bia Lessa, diretora teatral		50, em algarismos romanos	→	Número de chifres do unicórnio (Mit.)		↓
↳		↓				↓		
Fair (?), ideal da Fifa	→				Adoçante da alimentação natural	→		

BANCO 3/and. 4/play — sure. 6/danilo. 8/aramburu.

SOLUÇÃO

C														
S														
P	A													
	A	R	A	M	B	U	R	U						
		L	I	N	S		B		A	S	S	A		
			E		E		A	S	S	A	N	T	E	
				I	S	O	L	A	N	T	E		O	
					T		C	A	I		T	O	C	
					I		A	N	D	U	L	A		
						I	N	C	R	E	D	U	L	A
							A	A	A		A	I	A	S
								L	A					
										A	N	D	O	

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
segundocaderno@oglobo.com.br

‘QUER ADRESSAR?’, A MOÇA PERGUNTOU

De início não entendi o verbo cravado no coração da frase e, usando o etarismo a meu favor, fingindo perda de audição pela idade avançada, pedi graciosamente, por favor, que a moça repetisse.

O cenário era a loja chique de um shopping no Leblon, onde eu negociava com ela, vendedora educadíssima, os últimos detalhes da compra de um produto volumoso que, sem carro, eu não podia levar naquele momento. Foram necessárias três repetições da frase até que – como se falava no tempo do orelhão, quando o português era ouvido por aqui – a ficha caiu:

“Eu posso adressar o produto amanhã cedo para a sua casa?”, era o que perguntava a moça, fazendo-se finalmente entender.

Os neologismos participam da língua, inputam em alguns casos a solução onde antes havia um gap de comunicação. “Adressar”, metabolizado do inglês to address, era endereçar a paciência para um lugar muito distante de qualquer necessidade, mas entendi o approach. A moça queria ostentar na fala o mesmo padrão internacional do shopping. Bastava me remeter (se quisesse falar um português bonito), me despachar (se gostasse de mostrar a chiadeira do sotaque carioca) ou simplesmente me entregar a compra – verbos que seriam imediatamente compreensíveis por qualquer idoso – amanhã cedo. Ri por dentro.

A pureza vernacular não linka com a minha prosa vadia de cronista. A ideia aqui é mexer com a língua, roçar na de Luís de Camões, na de Ana Martins Marques, e – como o tamanduá esticando a dele para pegar as formigas – tirar prazer disso. Para manter o emprego, equilibro num parágrafo as ordens do manual de redação – exibindo às vezes uma mesóclise de polainas – e já no parágrafo seguinte caio de boca – com o piercing no lábio inferior – no saboreio do último barbarismo ouvido na esquina. Nada a ver com os rigores de um professor de português. O target não é preparar o leitor para a nota mil do Enem, mas meter a língua onde não se foi chamado.

EU PRINTO, TU PRINTAS, QUEM NUNCA? NA SEMANA PASSADA, UMA AMIGA ME TELEFONOU PARA CONTAR A ÚLTIMA DO VOCABULÁRIO EM SEU ESCRITÓRIO

Ela adora uma novidade, mas não é boba. Já enfrentou o gerundismo, o “a nível de”, o prefeito que proibiu usar “sale” nas vitrines, o “atravessamento”, o ministro que traduzia para o tupi-guarani as expressões que chegavam ao gabinete em inglês. Na onda do mundo digital é natural reciclar palavras que acessem, que resetem, que escaneiem ou zapeiem o novo cotidiano agora online. Algumas logo desaparecem debaixo da risada geral (estartar, por exemplo), outras seguirão, numa nice, para os jobs do dia a dia.

Eu printo, tu printas, quem nunca? Na semana passada, uma amiga me telefonou para contar a última do vocabulário em seu escritório. Na reunião da manhã, o diretor executivo exultava de felicidade, e fez um speech dizendo que “o resultado do benchmark draivou a melhoria do processo” – isso mesmo, no sentido de “to drive” do inglês, o benchmark guiou, dirigiu com sucesso os negócios do escritório. O resto foi o de sempre, e tome deadline, upscaling, asap, trade marketing e foco no cliente.

A propósito. Preciso dizer que quando eu, cliente, finalmente entendi o que a moça na loja do shopping queria dizer com a proposta de “adressar” a compra, eu aquiesci jovial – e me fiz up to date:

“Sim, por favor, adressa, sim”.

VIOLETTE FRANCHI/THE NEW YORK TIMES/11-9-2025

ÉDITH PIAF, VERSÃO SÉCULO XXI

‘A voz da nova geração’. A estrela francesa Zaho De Sagazan, em Paris: jornada de uma adolescente desconfortável para uma adulta e artista mais confiante

MESCLANDO A CHANSON TRADICIONAL FRANCESA A BATIDAS ELETRÔNICAS, A FRANCESA ZAHO DE SAGAZAN, DE 25 ANOS, NÃO TEM MEDO DE PARECER SENTIMENTAL DEMAIS

THOMAS ROGERS
Do New York Times
PARIS, FRANÇA

O salão do L’Olympia, em Paris, estava lotado no mês passado quando a cantora pop francesa Zaho de Sagazan, de 25 anos, interrompeu seu show para fazer um breve discurso.

— Eu costumava achar que ser excessivamente emotiva era uma fraqueza — disse ela, no palco. — Mas, cada vez mais, vejo isso como uma força, e acho que você também deveria.

Foi uma espécie de carta de intenções para a cantora, cuja obra consiste em canções de tirar o fôlego sobre não bancar a descolada. Sob aplausos da plateia, dividida entre jovens e outros mais experientes, ela então se lançou na faixa-título de seu álbum de 2023, “La Symphonie des Éclairs” — mistura de chanson tradicional francesa e batidas eletrônicas que ela compôs principalmente na adolescência.

Nos últimos dois anos, Zaho tornou-se a estrela em ascensão da música pop francesa contemporânea, reimaginando um gênero antiquado associado a cantores como Edith Piaf e Jacques Brel para um público mais jovem e voltado para a dança. Essa abordagem lhe rendeu cinco Victoires, o equivalente francês ao Grammy, incluindo o prêmio de artista feminina deste ano.

Após uma longa sequência de shows esgotados pela Europa, seu público provavelmente aumentará ainda mais em breve. Ela lançou uma nova versão orquestral de seu álbum semana passada e está entrando em turnê por grandes casas de shows europeias, incluindo a Filarmônica de Berlim e o Grand Palais em Paris.

Os arranjos orquestrais arrebatadores do álbum combinam com as emoções intensas das canções.

— Gosto de estar no centro da tempestade — disse a cantora em uma entrevista em Paris, explicando que sua música é uma expressão dos sentimentos intensos que ela sentia desde a infância.

É uma qualidade, disse ela, que compartilha com a maioria de seus fãs:

— Acho que se há uma coisa que os une é a hipersensibilidade.

ELOGIOS DA CRÍTICA

“La Symphonie des Éclairs”, que ganhou disco de platina na França, oferece abordagens liricamente lúdicas sobre temas tipicamente adolescentes: paixões, turbulências emocionais e lutas com a imagem corporal. Embora as músicas de Zaho sejam construídas em torno de sua voz grave e piano (como na chanson tradicional), ela incorpora elementos de techno e new wave.

Críticos elogiaram a inteligência de suas composições. Um crítico do jornal Le Figaro escreveu que sua canção “Les Dormantes”, sobre um relacionamento tóxico, abordou um “assunto delicado” com “graça” e “sensibilidade”. A emissora France Inter a descreveu como “a voz da nova geração”.

Suas interpretações modernas da música tradicional a tornaram uma embaixadora atraente da cultura francesa. Ela foi selecionada para cantar uma música de Piaf na cerimônia de encerramento das Olimpíadas de Paris de 2024 e ganhou atenção on-line este ano com um cover espontâneo de “Modern love”, de David Bowie, que apresentou no Festival de Cinema de Cannes. Tirando os sapatos, ela dançou expressivamente de meias diante de uma plateia de estrelas de cinema em smokings e vestidos longos.

Nascida em Saint-Nazaire, na Costa Oeste da França, ela se lembra de sentir, quando criança, que sua intensidade era um fardo para a família quando começava a chorar.

— Eu estragava todos os jantares — disse ela.

Zaho encontrou uma válvula de escape na música quando começou a aprender a tocar o piano da família. Logo começou a compor músicas e postar trechos no Instagram.

Enquanto se formava em administração de empresas em Nantes, ela conheceu Pierre Cheguillaume, músico de uma banda chamada Inüit, que concordou em coproduzir um álbum com suas músicas.

Com o tempo, começou a apresentar as novas músicas em festivais e conseguiu largar o emprego como assistente em uma casa de repouso.

Zaho estimou ter feito cerca de 500 shows ao vivo nos últimos anos.

— A única maneira de ser boa no palco é fazer bastante — disse ela.

O CORPO FALA

No palco, disse ela, tenta oferecer ao público uma mistura de performance intimista e uma experiência catártica mais parecida com uma noite na balada. No L’Olympia, os 20 minutos finais foram de pouca cantoria, enquanto Zaho instruía sua banda a lançar um set estendido de música techno e, em seguida, dançava em direção à plateia.

Ela disse que a trajetória de seus shows, que transitam amplamente do chanson para a música eletrônica, espelhava sua própria jornada de uma adolescente desconfortável para uma adulta e artista mais confiante.

— É como se já tivéssemos falado o suficiente sobre emoções, chorado o suficiente — disse ela. — Agora vamos nos soltar, vamos deixar nosso corpo falar, e vamos dançar.